

**Nº 379**  
**ano LXXXIII**  
**outubro-dezembro**  
**2002**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA "Queridos salesianos, sede santos!" .....	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Padre Antonio DOMENECH <b>O Capítulo Geral 25, um compromisso para a comunidade salesiana local</b> .....	37
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam deste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor .....	43
	4.2 Crônica do Conselho Geral .....	62
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Estréia do Reitor-Mor para o ano 2003 .....	67
	5.2 Saudação do Reitor-Mor ao cardeal Oscar Andrés Rodrigues Maradiaga na colação do Doutorado <i>Honoris Causa</i> .....	67
	5.3 Palavras do Reitor-Mor na posse do novo superior da Visitadoria UPS .....	68
	5.4 Orações (coletas) em honra dos três recentes beatos .....	74
	5.5 O novo Conselho Geral .....	75
	5.6 Novos inspetores .....	80
	5.7 Novos bispos salesianos .....	88
	5.8 Irmãos falecidos .....	92

Tradução: Pe Fausto Santa Catarina

### “QUERIDOS SALESIANOS, SEDE SANTOS!”<sup>1</sup>

**Um conjunto de felizes coincidências. – 1. A santidade, permanente patrimônio de família** – 1.1 Na esteira de Dom Bosco – 1.2 A nossa santificação – **2. Educadores para a santidade** – 2.1 A santidade, proposta da educação salesiana – 2.2 Um caminho educativo à luz da espiritualidade salesiana – **3. A santidade floresce na comunidade** – 3.1 Ecoando o CG25 – 3.2 Estimulados pelos recentes beatos – **4. Convite à revisão** – Os nossos nomes estão escritos no céu – 4.1 Uma homenagem à concretude – 4.2 Uma revisão que se faz oração

Roma, 14 de agosto de 2002  
Vigília da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria

Caríssimos Irmãos,

quatro meses são passados desde o encerramento do CG25, que foi uma forte experiência espiritual salesiana. Tendes à mão os documentos capitulares *A comunidade salesiana hoje*, que – estando pelo que dizem os irmãos que escrevem – foram bem acolhidos pelas inspetorias e são objeto de estudo e de assimilação, com vistas à renovação das nossas comunidades. Coloque-me agora em contato convosco por meio desta minha primeira carta circular.

---

<sup>1</sup> “Discurso de S. S. João Paulo II na audiência aos capitulares de 12 de abril de 2002”. In: Capítulo Geral 25 dos Salesianos de Dom Bosco, *A comunidade salesiana hoje: documento capitular*. São Paulo, Salesiana, 2002, n. 170 (citado de agora em diante com a sigla CG25).

Escrever cartas foi a forma apostólica empregada por São Paulo, para superar a distância geográfica e a impossibilidade de estar presente nas suas comunidades, para acompanhar-lhes a vida. Com as devidas diferenças, também as cartas do Reitor-Mor entendem criar proximidade com as inspetorias mediante a comunicação, partilhando quanto acontece na Congregação e iluminando a vida e a práxis educativo-pastoral das comunidades. Escrevo na vigília da Assunção de Maria e a dois dias da data que lembra o nascimento do nosso querido pai Dom Bosco. Não vos escondo que muito me agradaria estar perto de vós e partilhar os vossos trabalhos atuais e os vossos melhores sonhos. De modo particular, sinto no profundo do coração o desejo de rezar por cada um de vós. O Senhor vos encha de seu Dom por excelência, o Espírito Santo, para que vos renove e santifique à imagem do nosso fundador, que nos foi dado como modelo (cf. C 21). Maria, a aberta ao Espírito, vos ensine a acolhê-lo e deixá-lo espaço para que vos torne fecundos na missão apostólica e crentes felizes em Cristo, Palavra do Pai.

É justamente de santidade que vos quero falar hoje, em continuidade com algumas das minhas intervenções nos últimos dias do Capítulo, especialmente após a audiência com o santo padre e a beatificação do senhor Artêmides Zatti, da irmã Maria Romero e do padre Luís Variara. O objetivo não é tanto produzir um pequeno tratado sobre a santidade quanto de vo-la apresentar como dom de Deus e urgência apostólica, oferecer-vos alguma motivação que vos empenhe na sua prática e aludir à metodologia que a facilite.

### UM CONJUNTO DE FELIZES COINCIDÊNCIAS

O fato de ter sido eleito num Capítulo Geral que teve como tema a comunidade salesiana, lugar da nossa santificação cotidiana, e que se encerrou “com o dom da beatificação de três membros da Família Salesiana”<sup>2</sup> – um salesiano padre, um salesiano

<sup>2</sup> “O CG25 à Família Salesiana”, 137.

coadjutor e uma irmã salesiana – impõe-me o tema da santidade ou, como disse no discurso de encerramento do CG25, do primado de Deus: “Deus deve ser a nossa primeira ‘ocupação’”.<sup>3</sup> Com o apelo feito no discurso aos capitulares, o santo padre confirmou com a sua suprema autoridade o objetivo da santidade. Já na mensagem enviada por ocasião da abertura do Capítulo, nos havia lembrado que “tender à santidade” é “a principal resposta aos desafios do mundo contemporâneo”, e que “se trata, em conclusão, não tanto de empreender novas atividades e iniciativas, mas de viver e testemunhar o Evangelho, sem compromissos, de modo a estimular os jovens à santidade”.<sup>4</sup> Na audiência quis resumir toda a sua mensagem no forte convite: “Queridos salesianos, sede santos! É a santidade – vós bem o sabeis – a vossa tarefa essencial”.<sup>5</sup>

É um conjunto de coincidências, que me agrada ler não como casuais – para um cristão nada é casual – mas como inscritas no plano de Deus, devendo, por isso, ser interpretadas com espírito de fé: porque, então, não fazer da santidade um programa de vida e de governo? Era justamente esse o meu propósito quando disse, no discurso final do Capítulo, que “a santidade é também o objetivo deste Capítulo, que se encerra com o dom de três novos beatos”.<sup>6</sup>

Um alvorecer do meu serviço iluminado por tal luz é para mim um convite mais eloqüente que qualquer estímulo verbal. Lembra a meta por excelência. É uma mensagem certamente exigente, porque aponta “a meta mais alta” em sentido absoluto, mas que abre à esperança e ao otimismo, indicando-nos muitos irmãos e irmãs nossos que atingiram a colina das bem-aventuranças. Referindo-nos a eles, nossos consanguíneos no espírito, podemos dizer, parafraseando a liturgia: “Não olheis, ó Pai, os nossos pecados, mas a santidade da nossa Família!”.

<sup>3</sup> “Discurso do Reitor-Mor Pe. Pascual Cháves Villanueva no encerramento do CG25”, 191.

<sup>4</sup> “Mensagem de S.S. João Paulo II para o início do CG25”, 143.

<sup>5</sup> CG25 170.

<sup>6</sup> CG25 196.

Foi por tais circunstâncias, todas significativamente convergentes, que pensei dedicar a minha primeira carta a esse tema.

## 1. A SANTIDADE, PERMANENTE PATRIMÔNIO DE FAMÍLIA

Não daremos nunca suficientes graças a Deus pelo dom dos santos da nossa Família carismática. A nossa – escrevia-nos o papa – “é uma história rica de santos, muitos dos quais jovens”.<sup>7</sup> Na audiência falou-nos novamente de “numerosos santos e beatos que constituem a legião celeste dos vossos protetores”.<sup>8</sup> O que está a demonstrar que o carisma salesiano não somente é capaz de apontar o caminho da santidade, mas também, se vivido, de atingir sua meta, como de fato já aconteceu com não poucos dos nossos irmãos e irmãs.

Várias vezes, os meus predecessores detiveram-se prazerosamente diante de tal panorama.<sup>9</sup>

Desejo também eu contemplar este nosso “não pequeno grupo de santos e beatos salesianos”,<sup>10</sup> e fazer-vos participantes de quanto, ao lembrá-los, mais vivamente me interessa.

### 1.1 Na esteira de Dom Bosco

Os nossos santos são certamente “as testemunhas” mais qualificadas da nossa espiritualidade, porque a *viveram* e a *viveram heroi-*

<sup>7</sup> CG25 143.

<sup>8</sup> CG25 171.

<sup>9</sup> Lembramos, à maneira de exemplo, algumas intervenções significativas dos últimos Reitores-Mores sobre os nossos santos e sobre a santidade. Juan E. Vecchi: “Especialistas, testemunhas e artífices de comunhão”, ACG 363; “O Pai nos consagra e envia”, ACG 365; “Santidade e martírio no alvorecer do terceiro milênio”, ACG 368; “Rumo ao Capítulo Geral 26”, ACG 372; “Beatificação do coadjutor Artêmides Zatti: novidade explosiva”, ACG 376. Egídio Viganò: “Reprogramemos juntos a santidade”, ACG 303; “Dom Bosco santo”, ACS 310; “Padre Rinaldi, genuíno testemunha e intérprete do carisma salesiano”, ACG 332. Luíís Ricceri: “O padre Rua apelo à santidade”, ACS 263.

<sup>10</sup> CG25 144.

*camente*. Interessa-me de modo particular o fato de que em cada um deles se encarne um aspecto específico do nosso carisma. Acentuando-o, eles tornaram-no mais visível, mais luminoso, mais explícito. Apoderaram-se dele e o aprofundaram, a ponto de se poderem definir como “aprofundamentos monográficos” do fundador.

Um grupo deles deu até origem a novas congregações religiosas na Igreja, como ramos brotados no mesmo tronco. Explicitaram, desta sorte, potencialidades latentes, mas congênicas à semente originária. Cada um deles destaca-se por uma mensagem particular.

Do conjunto pode extrair-se a visão mais autêntica e mais completa da nossa experiência espiritual. São notas diversas que contribuem para formar uma única harmonia. Notas as mais várias: das mais conhecidas às menos destacadas, pronunciadas quase em surdina; das, diríamos, mais óbvias às tidas como mais insólitas, como se fossem estranhas à nossa espiritualidade. Essas diversas reedições de Dom Bosco, oficialmente reconhecidas pela Igreja, têm todas elas direito de cidadania entre nós. Apresentam-no vivo à nossa atenção e ao nosso cuidado. E nós, seus filhos, herdeiros de tão rico patrimônio, sentimo-nos felizes por colher nelas este ou aquele dado, que reconhecemos logo como um dos traços fisionômicos do nosso Pai.

Gostaria de apresentar, à guisa de exemplo, alguns desses traços do modo original de reproduzir a comum herança de família, a santidade salesiana.

– *Uma espiritualidade que sabe fazer a síntese entre trabalho e temperança*. E lembramos o padre Rua, modelo de rara abnegação, cujo melhor elogio foi feito por Paulo VI: “Se de fato o padre Rua se qualifica como o primeiro continuador do exemplo e da obra de Dom Bosco, será interessante repensá-lo sempre e venerá-lo nesse aspecto ascético de humildade e de dependência”.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Paulo VI, “Homilia da Beatificação”, em 29 de setembro de 1972.

– *Uma espiritualidade que nasce da caridade pastoral, que consegue fazer-se amar e manifesta a paternidade de Deus.*<sup>12</sup> E a lembrança volta-se para o padre Rinaldi: “Quem dele se aproximava – lemos nos atos do Processo – sentia que se aproximava de um papai”.<sup>13</sup>

– *Uma espiritualidade que se expressa pela humildade operosa e que se torna “sinal inequívoco da lógica de Deus, que se contrapõe à do mundo”.*<sup>14</sup> Foi esse o exemplo luminoso de Maria Domingas Mazzarello.

– *Uma espiritualidade do cotidiano e do trabalho.*<sup>15</sup> Nesse panorama observa-se a identidade laical, tanto a consagrada como a não consagrada. Quanto ao primeiro grupo podemos pensar logo nas duas figuras de “bom samaritano”, Simão Srugi e Artêmides Zatti. Quanto à identidade laical não consagrada, o nosso pensamento vai à primeira de todas as cooperadoras – Mamãe Margarida – cuja figura desperta sempre maior simpatia, que floresce em devoção e em graças.

– *Uma espiritualidade que harmoniza contemplação e ação.*<sup>16</sup> E parece-nos ver o retrato da irmã Maria Romero Meneses, recentemente beatificada, animadora de trinta e seis oratórios e de uma série de instituições pastorais que nasciam com inesperada oportunidade e se tornavam tradições. Ou então Atílio Giordani, modelo esplêndido de cooperador salesiano, vulcão de iniciativas entre os seus oratorianos.

– *Uma espiritualidade das relações e do espírito de família, que o reveste todo de alegria.*<sup>17</sup> E pensamos num dom Cimatti:

<sup>12</sup> Cf. C 10, 11; CG24 90.

<sup>13</sup> *Summarium*, n. 425.

<sup>14</sup> Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice, *Strumento di lavoro del Capitolo Generale XXI*. Roma, 2002, p. 46.

<sup>15</sup> Cf. CG24 97-98.

<sup>16</sup> CG23 167-168.

<sup>17</sup> Cf. CG23 165-166; CG24 91-93.

“Quando ele aparecia – afirma incisivamente uma testemunha – até as paredes sorriam.”

– *Uma espiritualidade do equilíbrio.* E o nosso pensamento volta-se para o padre Quadrio, ímã irresistível dos seus clérigos, maravilhoso entrelace de natureza e graça.

– *Uma espiritualidade que assume a dimensão oblativa.* Basta ler as biografias do padre Beltrami, padre Czartoryski, padre Variara para ver como eles fizeram do sofrimento a estrada real de sua santificação, nele encontrando também – como no caso de Variara – um novo carisma congregacional. Olhando para Dom Bosco sofredor, eles chegaram a “desejar” a cruz e a retirar dela gozo interior.

– Não podemos, por fim, deixar de destacar o grupo já tão numeroso dos nossos *mártires* – irmãos, irmãs, e jovens! – cuja beatificação marcou o fim e o início dos dois séculos. Orgulhosa por ter mais de cem anos, a Família Salesiana é feliz por ter mais de cem mártires (hoje são 111),<sup>18</sup> e se sente responsável por esse fato: *o martírio*, o derramamento cruente do sangue como também o dom da própria vida no sacrifício cotidiano, é *conatural ao espírito salesiano*. Compreenderemos a mensagem de tal dom? Assumiremos as conseqüências? Na homilia proferida no domingo 11 de março de 2001, quando beatificou 233 mártires espanhóis, 32 dos quais salesianos, disse o santo padre: “No início do terceiro milênio, a Igreja que peregrina na Espanha é chamada a viver uma nova primavera de cristianismo”.<sup>19</sup> Por que não contarmos também nós com a ajuda inigualável dos nossos mártires “para encher de esperança as nossas iniciativas apostólicas e os esforços pastorais na tarefa, nem sempre fácil, da nova evangelização”?<sup>20</sup> Também para nós salesianos deve ser verdade: *Sanguis martyrum, semen christianorum*. O sangue dos már-

<sup>18</sup> 95 espanhóis, 14 poloneses, 2 na China.

<sup>19</sup> João Paulo II, *L'Osservatore Romano*, 12-13/3/2002, p. 6-7.

<sup>20</sup> *Idem*.

tires é semente dos novos cristãos.<sup>21</sup> Não desanimemos, pois, diante das dificuldades: enfrentamos o futuro em boa companhia!

São estas as pétalas da flor da nossa santidade, que – graças a elas – se apresenta estimulante e convincente na policromia da idade, das formas de vida e de serviço, dos tempos, das mensagens, das etnias, das culturas.

Sob tal diversidade de origem, estados de vida, papel e nível de instrução, proveniência geográfica há uma inspiração única: a espiritualidade salesiana. Ela pode ser proposta de forma doutrinal; mas também pode-se contar com vantagem mediante as biografias, que aproximam muito mais seus traços às circunstâncias cotidianas da existência.<sup>22</sup>

## 1.2 A nossa santificação, dom e desafio

Os irmãos e as irmãs, que acabamos de lembrar, representam a santidade já realizada e já fixada para sempre no grau de crescimento atingido. A nossa santidade, ao invés, está ainda em devir. Eles trilharam um caminho, chegaram à meta. Conhecendo-lhes a vida e percorrendo sua estrada, também nós aprendemos como responder à graça de Deus e ao dom da santidade. Cada um deles é um exemplo dos diversos percursos de vida salesiana, e do seu seguro sucesso. Eu me pergunto se – e quando – eles influem no nosso peregrinar terreno.

Os irmãos e as irmãs, que a atingiram, garantem-nos que a santidade é possível, mas sobretudo nos mostram caminhos diferentes, e ao mesmo tempo fascinantes, para conquistá-la. Não encontraremos nós o mais adaptado às nossas possibilidades, o mais consoante à nossa situação pessoal, o mais congruente com o nosso estado de vida? Faço votos por que se cumpra quanto

<sup>21</sup> Tertuliano, *Apol* 50, 13; *CCL* 1, 171.

<sup>22</sup> ACG 368, p. 13.

afirma a nossa Regra de Vida: “Os irmãos que viveram ou vivem em plenitude o projeto evangélico das Constituições são para nós estímulo e ajuda no caminho da santificação”.<sup>23</sup>

Da vida dos nossos santos aprendemos três importantes verdades, que devemos fazer nossas:

– A nossa santificação é “*a tarefa essencial*” da nossa vida, segundo a expressão do papa. Se atingida, tudo estará atingido; se fracassar, tudo estará perdido, como se afirma da caridade (cf. 1Cor 13,1-8), essência da santidade. Contra a tendência à mediocridade espiritual, temos necessidade de insistir cada dia na prioridade dessa meta: a nossa santificação, que outra coisa não é senão a “medida alta da vida cristã ordinária” indicada por João Paulo II na *Novo Millenio Ineunte*.<sup>24</sup> “Deus deve ser a nossa primeira preocupação – lembrei aos capitulares prestes a partir –. É ele que nos envia e nos confia os jovens... Deus nos espera nos jovens para dar-nos a graça de um encontro com Ele”.<sup>25</sup> Se a nossa vida é iluminada por esse anseio, ela tem *tudo*, não obstante as suas carências. Mas se esse ímpeto se atenua, o nosso caminho torna-se incolor, e inútil a cansa em percorrê-lo, apesar da aparência de certa eficiência.

A santificação é *dom de Deus*. A iniciativa foi e continua sempre de Deus: a certeza de poder mudar a nossa vida baseia-se na certeza de já ter sido objetivamente transformados nele, pelo que a santidade é – para usar as palavras do cardeal Suenens – “uma assunção, mais que ser uma ascensão”.<sup>26</sup>

Há uma tentação que sempre insidia todo o caminho espiritual e também a ação pastoral: pensar que os resultados dependem da nossa capacidade de agir e programar. É certo que Deus nos pede uma

<sup>23</sup> C 25.

<sup>24</sup> NMI 31.

<sup>25</sup> CG25 191.

<sup>26</sup> *Cardeal Suenens, Lo Spirito Santo nostra speranza*. Roma, Pauline, p. 88.

colaboração real com a sua graça, convidando-nos, por conseguinte, a investir, no serviço pela causa do Reino, todos os nossos recursos de inteligência e de ação; mas aí de nós se esquecermos que “sem Cristo, nada podemos fazer” (cf. Jo 15,5).<sup>27</sup>

Na santidade procurada resplandece, indiscutível, o primado de Deus: ela nunca é um projeto pessoal, programado e executado segundo tempos, metodologias e opções fixados por nós; mais que um desejo genérico de Deus, é a sua vontade expressa sobre cada um de nós (1Ts 4,3); pura graça, sempre dom, não podemos conquistá-la sozinhos, mas também não podemos rejeitá-la sem sérias conseqüências. Deus nos criou bons, antes, muito bons (cf. Gn 1,26-31), e nos pensou santos “antes da criação do mundo” (Ef 1,4); permanece, porém, a nossa parte: podemos ajudar a Deus a completar em nós a sua obra criadora se o deixamos realizar seu plano maravilhoso, o mais originário, sobre nós. Não nos pede demais, mas não espera menos.

– A santidade, para nós salesianos, constrói-se na resposta cotidiana, como expressão e fruto da mística e da ascese do *Da mihi animas cetera tolle*. Dada como garantida a parte de Deus, fonte de toda santidade, é a nossa resposta que deve ser cotidianamente estimulada para que, com diz o nosso São Francisco de Sales, “por abundante que seja a fonte, suas águas entrem num jardim não segundo a sua quantidade, mas somente segundo a capacidade, grande ou pequena, do canal pelo qual vos são levadas”.<sup>28</sup>

De aí, o indispensável recurso à mortificação, ou seja à morte de tudo o que fecha o nosso ser ao dom; de tudo quanto em nós coloca Deus em segundo lugar, não merece cuidado nem atenção. A nossa é uma existência pascal; o caminho para a Páscoa –

<sup>27</sup> NMI 38.

<sup>28</sup> *Tratado do amor de Deus*, livro II, cap. 11.

bem o sabemos – passa necessariamente pelo Calvário (cf. Mt 16,21-23): foi ressuscitado quem antes havia sido crucificado. Para o cristão, pois, a mortificação não é o objetivo, mas o meio; não é meta, mas caminho; não é preciso procurá-la, mas não é possível evitá-la.

Os nossos santos são um testemunho vivo desse anseio pela santidade e desse caminho para a vida e para a ressurreição. Vêm-me à mente, a propósito, algumas expressões da beata Maria Romero:

Tira-me, Senhor, tudo o que até aqui me deste e não mo devolvas mais para o futuro, mas concede-me a graça de viver cada dia mais intimamente unida a ti, num ato ininterrupto de amor, de abandono, de confiança e nunca perder um instante sequer a tua presença.<sup>29</sup>

Amar-te, fazer-te amar e ver-te amado, meu Deus adorado, é o meu único desejo, satisfação, ambição, preocupação e obsessão.<sup>30</sup>

## 2. EDUCADORES PARA A SANTIDADE

Já que, como salesianos, não podemos jamais separar a nossa identidade de religiosos da de educadores, nem a nossa consagração religiosa da missão apostólica, o discurso sobre a nossa santificação implica necessariamente a proposta de santidade para os nossos jovens. Também para nós “o caminho pastoral é o da santidade”.<sup>31</sup>

O papa quis lembrar-nos que “a nossa santidade constitui a melhor garantia de uma evangelização eficaz, porque nela está o testemunho mais importante a ser oferecido aos jovens destinatários das nossas várias atividades”.<sup>32</sup> As palavras do santo padre

<sup>29</sup> D. Grassiano, *Con Maria tutta a tutti come Don Bosco*, p. 228.

<sup>30</sup> *Idem*, p. 417.

<sup>31</sup> NMI 30. “Apontar a santidade permanece mais do que nunca uma urgência da pastoral” (ivi).

<sup>32</sup> CG25 170.

parecem uma paráfrase de quanto afirmam as nossas Constituições no artigo antes citado: “O testemunho dessa santidade, que se realiza na missão salesiana, revela o valor único das bem-aventuranças, e é o dom mais precioso que possamos oferecer aos jovens”.<sup>33</sup>

Santificar-nos, pois, também com vistas à santificação dos nossos jovens, crescer no espírito também visando ao crescimento deles, tornando-nos sempre mais e sempre melhor educadores de santos, capazes de pôr a santidade como meta explícita dos nossos programas educativos pastorais é para nós tarefa que nos compromete. O santo padre colocou esta pergunta: “Pode-se programar a santidade?”. E respondeu: “Não hesito em dizer que a perspectiva em que se deve colocar todo o caminho pastoral é a da santidade”.<sup>34</sup> Palavras que deveriam ser particularmente sugestivas ao nosso coração de educadores.

Educadores atentos e acompanhadores espirituais competentes que sois – dizia-nos ainda o papa – sabereis ir ao encontro dos jovens que desejam *ver Jesus*. Sabereis conduzi-los com suave firmeza para metas empenhativas de fidelidade cristã.<sup>35</sup>

Salesianos do terceiro milênio! Sede apaixonados mestres e guias, santos e formadores de santos, como o foi são João Bosco.<sup>36</sup>

Dentro de tal programa, a primeira convicção a ser veiculada é que a santidade é acessível a todos, “o caminho incomparavelmente superior”<sup>37</sup> a ser percorrido. Com efeito, para Paulo o amor-ágape é antes do mais o elemento indispensável para a construção da Igreja, e a sua superioridade brota do fato de que nunca terá fim e que nos torna semelhantes a Deus que é Amor.

<sup>33</sup> C 25

<sup>34</sup> NMI 30-31.

<sup>35</sup> CG25 141.

<sup>36</sup> CG25 143.

<sup>37</sup> 1Cor 12, 31b.

## 2.1 A santidade, proposta da educação salesiana

Todos somos chamados à santidade. É – como sabemos – a vocação de toda vida humana, que no Batismo se torna idônea para tal objetivo. “Todos os fiéis de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade”.<sup>38</sup> Paulo VI afirmou que a proclamação da vocação de todos os batizados à santidade “é o elemento mais característico de todo o magistério conciliar e, por assim dizer, o seu fim último”.<sup>39</sup>

João Paulo II, por sua vez, pôde dizer a toda a Igreja na *Novo Millennio Ineunte*: “É hora de repropor a todos, com convicção, esta ‘*medida alta*’ da vida cristã habitual”.<sup>40</sup> É um texto que ecoa a exortação de São Paulo aos Efésios<sup>41</sup> e que o CG23 tinha assumido como orientação, falando da meta da educação dos jovens na fé: “Fazer crescer os jovens em plenitude *segundo a medida de Cristo*, homem perfeito, essa é a meta do trabalho do salesiano”.<sup>42</sup>

Isso, que às vezes pode parecer-nos ainda algo extraordinário, ou não adequado ao nosso tempo, ou não ajustado a todos é, ao invés, muito apreciado por quem leva a própria vida a sério. Eis um testemunho que pode ser partilhado por muitos irmãos e leigos comprometidos seriamente na sua maturidade cristã. “Superei uma importante etapa espiritual: estou disposto a considerar a santidade não como um luxo, mas como a única possibilidade da nossa vida terrena”.<sup>43</sup>

A nossa proposta educativo-pastoral oferece um caminho de espiritualidade:

<sup>38</sup> LG 40.

<sup>39</sup> Paulo VI, *Sanctitas clarior*, 19 de janeiro de 1969.

<sup>40</sup> NMI 31.

<sup>41</sup> Cf. Ef 4,13b.

<sup>42</sup> CG23 160.

<sup>43</sup> Henri d’Hellencourt, *Diario di Bordo*.

O caminho de educação para a fé revela progressivamente aos jovens um *projeto original de vida cristã* e ajuda-os a dele tomarem consciência. O jovem aprende a expressar um modo novo de ser crente no mundo, e organiza a vida em torno de algumas percepções de fé, escolhas de valores e atitudes evangélicas: vive uma espiritualidade.<sup>44</sup>

Essa proposta exigente desperta nos jovens expedientes insuspeitados. Não é a mediocridade o atrativo e o anseio do coração humano, mas a “qualidade alta” da vida. Esta, antes ainda de ser um imperativo que vem de fora, é uma exigência interior da natureza humana que, embora ferida pelo pecado, sente o eco do estado primordial, anterior à culpa original. É dessa santidade originariamente participada que brotam no homem desejos pungentes e infinda saudade.

Os que com maior radicalismo caminham nessa direção – os santos – nos proporcionam profunda e misteriosa saudade, porque nos remetem às raízes do nosso ser e nos fazem intuir que todos somos feitos para esse caminho excelente. Seguir essa saudade é o segredo da verdadeira grandeza e se torna fonte de energias impensadas.

Isso vale também e sobretudo para os jovens. É próprio de sua idade sentir o fascínio dos valores penosos, mesmo que depois – sobretudo hoje – venham a experimentar a própria fragilidade. Cabe a nós, “educadores da juventude para a santidade”,<sup>45</sup> valorizar e ajudar a desenvolver esse anseio, inato em todos eles. Foi-nos “confiada a tarefa de ser educadores e evangelizadores dos jovens do terceiro milênio”.<sup>46</sup> Não podemos silenciar diante dos nossos jovens que o fato de aspirar à santidade satisfaz-lhes as mais profundas aspirações e sacia-lhes o desejo de felicidade.

<sup>44</sup> CG23 158.

<sup>45</sup> CG25 143.

<sup>46</sup> CG25 146.

Seguimos o exemplo de João Paulo II, que, em Toronto, animado de coragem evangélica disse a eles: “Não espereis ter mais anos para vos aventurardes ao caminho da santidade! A santidade é sempre jovem, assim como eterna é a juventude de Deus”.<sup>47</sup> Seguiremos, dessa maneira, o exemplo de Dom Bosco, que estava convencido de que os jovens podiam ser santos. “Sede acolhedores e paternos”, exortou-nos ainda João Paulo II, “preparados em qualquer ocasião para perguntar aos jovens *com a vossa vida* (o itálico é meu): Queres ser santo?”.<sup>48</sup>

Dom Bosco, educador bem-sucedido, não teve medo de apontar altas metas. Tenhamos, pois, “os olhos fixos em Dom Bosco”.<sup>49</sup>

Pode-se afirmar que a data de nascimento da santidade de Domingos Sávio foi marcada pelo sermão que Dom Bosco fez sobre a santidade acessível a todos. Tomo a liberdade de reproduzir, embora um tanto longo, todo o texto que nos foi transmitido pelas *Memórias Biográficas*, porque nos faz ver, por um lado, a genialidade educativa de Dom Bosco que sabe propor “uma medida alta” também aos seus meninos, e, por outro, a cotidianidade do modelo de santidade que a torna possível de ser proposta a todos.

Dom Bosco, num desses domingos, fazia um sermão sobre o modo de ser santos e desenvolveu mais detidamente três pensamentos: é vontade de Deus que todos sejamos santos; é muito fácil chegar a tanto; um grande prêmio está preparado no céu para quem se faz santo. Essas palavras causaram grande impressão no ânimo de Sávio, que dizia depois a Dom Bosco:

<sup>47</sup> João Paulo II, “Discurso durante o encontro no Downsview Park – Toronto”, *L’Osservatore Romano*, 29-30 de julho de 2002, p. 5.

<sup>48</sup> CG25 143.

<sup>49</sup> CG25 146.

– Sinto um desejo, uma necessidade de ser santo; eu não pensavam que poderia ser santo com tamanha facilidade; mas agora que compreendi que isso pode realizar-se mesmo continuando alegre, quero absolutamente ser santo.

Dom Bosco animou-o no seu propósito, mostrou-lhe como Deus queria dele em primeiro lugar *uma constante e moderada alegria*; e recomendou-lhe que *participasse sempre do recreio com seus companheiros*. Ao mesmo tempo *proibiu-lhe qualquer penitência rígida como também orações muito prolongadas*, porque não compatíveis com sua idade e saúde nem com suas ocupações.

Sávio obedeceu, mas um dia Dom Bosco encontrou-o todo aflito, que ia exclamando:

– Pobre de mim! Estou realmente confuso. Nosso Senhor diz que se não faço penitência não irei para o céu; e eu estou proibido de fazê-la. Que paraíso terei, pois?

– A penitência que o Senhor quer de ti, disse-lhe Dom Bosco, é a obediência. Obedece e para ti basta.<sup>50</sup>

## 2.2 Um caminho educativo à luz da espiritualidade salesiana

O texto supracitado evidencia que a santidade é um processo que se desenvolve dentro de uma experiência espiritual. Esta é como clima, estrada, nutrimento. Uma espiritualidade é um caminho particular e concreto para a santidade. Nós temos *a nossa espiritualidade juvenil*. Trata-se de uma espiritualidade que coloca os jovens no centro, mas se destina a todos, sobretudo aos mais pequenos e necessitados. Hoje gozamos de uma suficiente visão sistemática de tal espiritualidade, graças aos estudos até agora realizados. Basta pensar em quanto disseram o CG23, o CG24 e o padre Vecchi, que fez dela objeto de um

<sup>50</sup> MB V, p. 209.

curso de exercícios espirituais e dela falou também nos diversos encontros do Movimento Juvenil Salesiano.<sup>51</sup>

Será útil recordar seus traços essenciais:

– *Uma espiritualidade do cotidiano*. Agrada-me sublinhar o espaço privilegiado conferido ao humilde cotidiano, porque foi essa uma nota predileta de Dom Bosco. “Dom Bosco por toda a vida encaminhou os jovens pela estrada da santidade simples, serena e alegre, juntando numa única experiência vital o ‘pátio’, o ‘estudo’ e um constante sentido do dever”.<sup>52</sup>

Ele jamais nutriu simpatia por gestos excepcionais. Apon-tou, ao invés, aos seus meninos a via régia do próprio dever, convencido de que, se abraçado com amor e alegria, ele contém todo o necessário para crescer espiritualmente. Bem sabemos que tal predileção vinha-lhe de longe. Referindo-se a São Francisco de Sales – um apóstolo do chamado universal à santidade, de qualquer categoria e idade – gostava de destacar a preferência por aquilo que Deus nos dá, mais que por aquilo que nós mesmos escolhemos. Aquele “nada pedir e nada recusar” possui um conteúdo pedagógico e uma sabedoria teológica realmente preciosos. A insistência no amor, que é como o conteúdo em relação ao continente (para nós às vezes tão atentos às formas em prejuízo da substância), foi a mesma insistência de Dom Bosco educador.

– *Uma fina sabedoria pedagógica*. Quanto à proposta de santidade, Dom Bosco demonstrou-se um verdadeiro pedagogo, um mestre. Diz explicitamente a palavra santidade àquele menino, Domingos Sávio, que já era capaz de compreendê-la, porque ele próprio já a havia pronunciado. A Miguel Magone, ao invés, na estação de Caragnola diz: “Escuta, vem ao oratório. Lá poderás estudar, brincar e encontrarás companheiros”.

<sup>51</sup> Cf. Juan Vecchi, *Andate oltre: temi di spiritualità giovanile*. Torino, Elledici, 2002. No Brasil, esse movimento é chamado de “Articulação Juvenil Salesiana”.

<sup>52</sup> CG23 166.

Isto significa que é importante que nós educadores saibamos que há um caminho feliz de santidade capaz de satisfazer as expectativas de um coração juvenil, e, então, saibamos, com oportunas palavras, propô-lo a cada menino do nosso oratório, centro juvenil ou escola. Poderá acontecer que num grupo de jovens oratorianos falemos expressamente da santidade ou da vocação, certos de que haverão de compreender. Em outros casos, se deverá partir do começo, desestruturando a mentalidade, purificando as imagens falsas de Deus ou destruindo os ídolos que criaram e estão procurando reproduzir na sua vida.

A coisa mais importante é que, como educadores, estamos conscientes de que Deus chama todos à santidade, isto é, a uma resposta jubilosa a ele, e que ela é um caminho possível de percorrer, sabendo depois que deveremos acompanhar os meninos, a partir da situação em que os encontramos: “os percursos da santidade são pessoais”.<sup>53</sup> Por isso é necessária uma verdadeira pedagogia da santidade, que seja capaz de adaptar-se aos ritmos de cada pessoa individualmente;<sup>54</sup> como salesianos deveremos refletir sobre ela, e experimentá-la na prática do acompanhamento.<sup>55</sup> Lembremos que o primeiro passo de Dom Bosco foi convidar os meninos a irem no domingo ao oratório para se divertirem com muitos outros colegas. Era o seu primeiro apelo à “santidade da alegria” e à vida santa.

Dom Bosco intuiu, desde os primeiros anos do seu sacerdócio, a possibilidade de acompanhar os jovens para a plenitude da vida cristã, proporcionada à idade deles, com um tipo de espiritualidade juvenil organizada em torno de algumas idéias-força abertas à fé, tributárias, sem dúvida, do seu tempo, mas também proféticas e levadas adiante com ardor e genialidade pedagógica. Fator decisivo dessa genialidade foi, justamente, a

capacidade de envolver os jovens na aventura e torná-los os primeiros beneficiários e ao mesmo tempo verdadeiros protagonistas. Os próprios jovens ajudaram Dom Bosco “a iniciar, na experiência diária, um estilo de santidade nova, na medida das exigências típicas do desenvolvimento do menino. Foram assim, de alguma maneira, *contemporaneamente discípulos e mestres*”.<sup>56</sup> A nossa santidade é uma santidade *para os jovens e com os jovens*; porque também na procura da santidade, “os jovens e os salesianos caminham juntos”.<sup>57</sup> Ou nos santificamos com eles, caminhando e aprendendo com eles, ou jamais seremos santos.

As etapas desse caminho já foram definidas com clareza. O CG23, sobretudo, no-las apresentou de maneira sintética e assaz estimulante, convidando-nos a organizar a vida dos jovens em torno delas e a insistir nelas com escolhas de valores e atitudes evangélicas. Eu vo-las recordo, pedindo com insistência que tenhais à mão o documento, para um comentário mais aprofundado:<sup>58</sup>

- uma base de *realismo prático centrado no cotidiano*, que é o lugar onde se reconhece a presença de Deus e se descobre a sua incansável operosidade, como já lembrei antes. “Na experiência salesiana esta é uma intuição jubilosa e fundamental ao mesmo tempo: *não há necessidade de nos apartarmos da vida ordinária para procurar o Senhor*”.<sup>59</sup> Por isso, Dom Bosco falava muitas vezes do “sentido religioso do dever” em cada momento do dia.

- uma *atitude de esperança, impregnada de “alegria”*. “Quero ensinar-vos – tais as suas primeiras palavras no *Giovane Provveduto* – um modo de vida cristã que vos possa... tornar alegres e contentes”.<sup>60</sup> Oferecer aos jovens a possibilidade de experimentar a vida

<sup>53</sup> NMI 31.

<sup>54</sup> Idem.

<sup>55</sup> Cf. idem.

<sup>56</sup> CG23 159.

<sup>57</sup> CG25 145.

<sup>58</sup> Cf. CG23 158-180.

<sup>59</sup> CG23 162.

<sup>60</sup> João Bosco, *Il Giovane Provveduto*. OPERE EDITE, vol. XXVI, p. [5]. Cf. MB III, p. 9.

como festa e a fé como felicidade é, decerto, um

estilo de santidade [que] poderia surpreender alguns peritos em espiritualidade e em pedagogia, preocupados com que venham a diminuir as exigências evangélicas e os compromissos educativos. Para Dom Bosco, porém, a fonte da alegria é a vida da graça, que empenha o jovem num difícil tirocínio de ascese e bondade;<sup>61</sup>

- uma *amizade forte e pessoal com o Senhor Ressuscitado* (cf. C 34), “Aquele que dá ao homem a possibilidade de reencontrar sua identidade na mesma medida de Deus”.<sup>62</sup>

Porventura Cristo não é o segredo da verdadeira liberdade e da alegria profunda do coração? Não é Cristo o maior amigo e ao mesmo tempo o educador de toda amizade autêntica? Se Cristo for apresentado com seu verdadeiro rosto, os jovens reconhecem-no como uma resposta convincente e conseguem acolher sua mensagem, ainda que exigente e marcada pela Cruz.<sup>63</sup>

“Em contato com o Senhor Ressuscitado, os jovens renovam um amor mais intenso pela vida”;<sup>64</sup> chegados a uma relação de estreita amizade, que ultrapassa a simples admiração e a simpatia inoperante, aprofundam o conhecimento e a adesão à pessoa de Cristo e à sua causa, se abrem ao radicalismo evangélico e respondem com empenho e generosidade.

Para conduzir a essa relação amigável requer-se oração pessoal, centrada na escuta da Palavra, para ajudar a amadurecer “a visão da fé, aprendendo a olhar a realidade e os acontecimentos com o mesmo olhar de Deus, até se chegar a ter ‘o pensamento

<sup>61</sup> CG23 165.

<sup>62</sup> X Simpósio dos Bispos da Europa. *Mensagem final*, 2, a.

<sup>63</sup> NMI 9.

<sup>64</sup> CG23 168.

de Cristo’ (1Cor 2,16)”.<sup>65</sup> Dom Bosco pensou numa “pedagogia da santidade”, na qual se privilegia “o influxo educativo da Reconciliação e da Eucaristia”;<sup>66</sup> elas, com efeito, “oferecem recursos de valor excepcional para a educação da liberdade cristã, da conversão do coração e do espírito de partilha e de serviço na comunidade eclesial” (C 36);

- um *sentido*, cada vez mais responsável e corajoso, *de pertença à Igreja*, tanto particular como universal. Apoiados pelo relacionamento que nasce entre pessoas que encontram em Cristo o amigo comum e o único Salvador, “os jovens dos ambientes salesianos sentem grande necessidade de estar juntos”,<sup>67</sup> de formar comunidade e tornar-se “sinal eficaz da Igreja que se quer construir juntos”.<sup>68</sup>

Que significa isso concretamente? [...] Significa, em primeiro lugar, ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz deve ser percebida também no rosto dos irmãos que estão em nosso redor... Significa, além disso, capacidade de sentir o irmão de fé [...] como “alguém que faz parte de mim”, para saber partilhar suas alegrias e sofrimentos, para intuir seus desejos e atender às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade;<sup>69</sup>

- um “*empenho*” *concreto e operante de bem*, segundo as próprias responsabilidades sociais e as necessidades materiais e espirituais dos outros. Ajudai os jovens, pediu-nos o papa, “a

<sup>65</sup> Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Partir de Cristo: um renovado compromisso da vida consagrada para o terceiro milênio*. Vaticano, 2002, n. 24.

<sup>66</sup> CG23 173.

<sup>67</sup> CG23 169.

<sup>68</sup> CG23 170.

<sup>69</sup> NMI 43.

serem, por sua vez, apóstolos dos seus amigos e coetâneos”.<sup>70</sup> “A história dos jovens no Oratório, quando Dom Bosco vivia, é rica desse aprendizado da vida cristã: estar a serviço dos outros de maneira ordinária e em formas por vezes extraordinárias.”<sup>71</sup> O serviço ao irmão mede o caminho da santidade pessoal, e esta, diante de tantas dificuldades, desperta

uma nova “criatividade da caridade”, que se manifesta não tanto nem somente na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de estar próximos, solidários com quem sofre, de modo que o gesto de ajuda seja sentido não como óbolo humilhante, mas como partilha fraterna.<sup>72</sup>

• “A espiritualidade juvenil salesiana dá um lugar privilegiado à pessoa de Maria”,<sup>73</sup> cuja *presença materna* domina o processo no seu conjunto e inspira cada uma de suas etapas. “Ela representa ao vivo o caminho fadigoso e feliz de cada homem e da humanidade com vistas à própria realização. Nela, os caminhos do homem se cruzam com os de Deus. É, pois, uma chave interpretativa, um modelo, um tipo e um caminho.”<sup>74</sup> Nossa Senhora, com efeito, tem uma energia educativa excepcional dos filhos de Deus e dos discípulos do Senhor Jesus: onde está a mãe de Jesus, os discípulos tornam-se crentes (Jo 2,1-11) e conseguem ser fiéis (Jo 19,25-27).

### 3. A SANTIDADE FLORESCE NA COMUNIDADE

Terminamos há pouco um Capítulo inteiramente centrado no tema da comunidade. Relendo sinteticamente o percurso feito

<sup>70</sup> CG25 145.

<sup>71</sup> CG23 179.

<sup>72</sup> NMI 50.

<sup>73</sup> CG23 177.

<sup>74</sup> CG23 157.

em dois meses de trabalho, eu indicava o caminho comunitário traçado dentro dos cinco módulos operativos:

A comunidade salesiana é o sujeito principal, ao qual este texto se dirige. Assumindo-o, ela é convidada a acolher o chamado que Deus lhe dirige por meio dos acontecimentos históricos e eclesiais, das indicações da Palavra de Deus e da nossa Regra de vida, dos apelos dos jovens, das necessidades dos leigos e da Família Salesiana. A comunidade aprofunda, a seguir, a leitura da própria situação, descobrindo as disponibilidades e as resistências, os recursos e as carências, as possibilidades e os limites. Aprende ainda a reconhecer os desafios fundamentais e a enfrentá-los com coragem e esperança; sabe também interrogar-se com perguntas apropriadas e buscar as respostas. Finalmente, a comunidade se confronta com as orientações operativas propostas e determina as condições para traduzi-las em prática.<sup>75</sup>

#### 3.1 Repercutindo o CG25

A comunidade é deveras berço e crisol da nossa santificação. Gostaria de sublinhar que santidade comunitária e santidade individual iluminam-se reciprocamente. Se é justo esperar comunidades que facilitam e apóiam os próprios membros na busca incessante de Deus, é também verdade que são os membros individualmente que com sua santidade pessoal permitem atingir juntos tal objetivo.

O padre Vecchi falou muito bem sobre isto quando, na sua conhecida carta “Peritos, testemunhas e artífices de comunhão”, descrevia a comunidade de Valdocco como o nosso modelo comunitário:

É *uma comunidade de forte carga espiritual*, caracterizada pelo *Da mihi animas*. Dom Bosco forja seus primeiros colaboradores com simplicidade

<sup>75</sup> CG25 184.

e concretude segundo o programa: trabalho, oração, temperança. Pede-lhes que façam um “exercício de caridade” em favor do próximo. O amor a Jesus Cristo e a confiança na sua graça inspiram a preocupação pelo bem dos meninos, a partir das suas necessidades humanas e espirituais. Os mais abandonados são ajudados a tomar contato com Deus e com a Igreja, e os que demonstram particulares disposições são explicitamente orientados para a santidade. Tornase quase sensível a proximidade de Deus e a presença de Maria Santíssima.<sup>76</sup>

A missão educadora e evangelizadora em favor dos jovens levou Dom Bosco a criar uma escola de espiritualidade, na qual “a santidade era construída conjuntamente, partilhada, comunicada reciprocamente, tanto que não se pode explicar a santidade de uns (a dos jovens) sem a dos outros (a dos salesianos)”.<sup>77</sup> E o padre Vecchi continua:

Construir e gozar desse clima de “*santidade*” *partilhada* é um empenho dos consagrados. A comunidade é lugar de uma experiência de Deus. Tudo foi pensado e predisposto para isto. “A vida espiritual deve estar em primeiro lugar no programa das Famílias de vida consagrada... Dessa opção prioritária, desenvolvida no compromisso pessoal e comunitário, dependem a fecundidade apostólica, a generosidade no amor pelos pobres, o próprio atrativo vocacional para as novas gerações” (VC 93).<sup>78</sup>

O CG25 retomou o tema, de maneira muito específica, no segundo módulo “Testemunho evangélico”, sublinhando a primazia de Deus, o seguimento de Cristo e a graça da unidade:

<sup>76</sup> ACG 363, p.17.

<sup>77</sup> CG24 104.

<sup>78</sup> ACG 363, p. 23-24.

Vivemos essa opção na certeza de que ela concorre para construir um *modelo alternativo* de humanidade e de família humana, na perspectiva da esperança cristã. Respondemos assim ao dom de Deus com um *caminho comunitário e pessoal de santidade* em direção à plena maturidade de Cristo, por meio do qual nos tornamos sinal e profecia dos valores últimos do Reino de Deus, no espírito das bem-aventuranças.<sup>79</sup>

Vista sob essa luz, talvez a melhor leitura da expressão “a comunidade é o lugar privilegiado de formação permanente” poderia ser feita reformulando-a da seguinte maneira: “a comunidade é o lugar privilegiado do crescimento na santidade”, para fazer entender o significado mais profundo do que é realmente para nós a comunidade e o que se entende por formação permanente.

### **3.2 Estimulados pelos três recentes beatos**

Se lançarmos ainda uma vez nosso olhar sobre nossos santos, veremos logo como se impõe a contribuição que ofereceram à comunidade na qual a obediência os colocou. A exemplificação seria muito abundante. Limito-me aos últimos nossos três beatos para evidenciar as notas originais de cada um, convergentes para o objetivo de edificar a comunidade: são “três esplêndidos modelos de santidade, [que] queremos viver nas nossas comunidades de hoje”.<sup>80</sup>

#### **O beato Artêmides Zatti**

Embora ocupado num trabalho que poderia distraí-lo da vida comunitária, ele foi descrito com um dos que mais nela partici-

<sup>79</sup> CG25 25.

<sup>80</sup> CG25 168.

pava. A começar pela sua presença pontual nos atos comunitários. Extraio da “*Positio*” para a Causa de Beatificação:

Muitas vezes na comunidade quem cuida de pessoas externas se afasta dos próprios irmãos. Zatti, ao invés, estava intimamente integrado na sua comunidade. Estava infalivelmente presente nas práticas de piedade, na mesa e nas reuniões. Cuidava, como enfermeiro, de irmãos e jovens. Era sobretudo um elemento de união espiritual e fraternidade.<sup>81</sup>

Era fonte de otimismo e serena alegria entre os irmãos, antes de ser entre os seus doentes. Foi intermediário excelente entre a instituição salesiana e as categorias dos leigos: médicos, enfermeiros. Em suma, sentiu-se membro da comunidade, mesmo nos momentos em que outros poderiam sentir-se traídos, como quando foi demolido o hospital. Lemos, com efeito, na carta à irmã Ildegarda em Bahia Blanca:

Tendo sido demolido o hospital no centro, ao lado da Igreja, para dar lugar ao palácio episcopal, fomos transferidos de corpo e alma para a Escola Agrícola, *onde nos encontramos como num paraíso terrestre*, e quando forem feitos os trabalhos projetados e que nestes dias irão começar, não haverá hospital nem santuário que nos supere!!! Seja dado a Deus o mais cordial agradecimento.<sup>82</sup>

### O beato Luís Variara

Fez das dificuldades asas para voar. E infundiu esse espírito nas suas irmãs. É exemplar ver a atitude diante das adversidades, tanto que o beato chama *paraíso* o que o inspetor

<sup>81</sup> *Positio*, p. 253.

<sup>82</sup> *Positio*, p. 182.

chama *pequeno inferno*, e ele diz que está muito bem, quando, naquele mesmo dia, o seu diretor escrevia ao inspetor mostrando preocupação com a sua saúde e, além disso, porque em Agua de Dios continuavam encontros entre armados. Escreve o padre Variara:

Os trabalhos prosseguem lentamente porque não se encontram operários. Passaram quinze dias sem progresso e depois veio a chuva. Os operários que permanecem têm tanto medo que, ao cair das folhas, põem-se em fuga... e assim vai-se para a frente... Aqui todos bons, contentes, parece até um paraíso. O Senhor nos ajude com suas bênçãos, porque com este trabalho não descansa um momento. *Nunca me senti tão contente por ser salesiano como neste ano e bendigo o Senhor por haver-me mandato a este leprosário, no qual aprendi a não me deixar roubar o céu*. O Sagrado Coração me abençoe sempre e eu farei o possível por contentá-lo.<sup>83</sup>

Sem dúvida, a prova máxima chegou justamente quando recebeu a ordem de deixar Agua de Dios; ele demonstrou, então, que sabia renunciar a si mesmo para conformar-se à vontade de Deus. Foi naquela circunstância que confiou a um irmão: “Olha, José Joaquim, para mim seria a morte ir embora de Agua de Dios, mas obedecerei”.<sup>84</sup> E efetivamente obedeceu à ordem do seu superior.

O padre Variara foi fundador, continuando a ser salesiano; dois papéis que poderiam parecer contrastantes, com tentações de assumir atitudes autônomas. Mas ele foi sempre fiel ao seu diretor e ao seu inspetor, do qual, aliás, provinham as maiores incompreensões.

<sup>83</sup> *Positio*, p. 88.

<sup>84</sup> *Positio*, p. 151.

## A beata Maria Romero

Suas muitas atividades nunca se transformaram em álibi em relação à vida comunitária. Demonstrou desde o noviciado possuir um dom que se revelaria muito útil para a dimensão comunitária: a visão positiva de todas as irmãs.

Dizia à irmã Ana Maria:

Como eu era feliz no noviciado. Todas as irmãs me pareciam santas, sobretudo a minha madre mestra... Quanto lhe devo! Que alma pura, observante da pobreza, delicada e compreensiva. Quando a lembro, vejo-a como uma verdadeira santa: o seu porte digno, o recolhimento refletiam a sua contínua união com Deus. Os seus conselhos expressavam o que ela própria praticava. Impressionava o seu falar sempre tão correto, o domínio de si, a sua piedade. Sempre sorridente e amável, não deixava, todavia, passar nada em nós que não fosse como devia ser. O seu exemplo era uma escola.<sup>85</sup>

Com uma visão assim, podemos imaginar como se relacionava com todas as irmãs.

## 4. CONVITE À REVISÃO

Partimos da jubilosa certeza de que somos todos chamados à santidade. Aplicamo-la a nós, para que a nossa responsabilidade se sinta interpelada. Aplicamo-la aos jovens, porque, como educadores, podemos apontar-lhes esta meta, por árdua que seja, convencidos de que oferecemos um programa de bem-aventurança que poderá ajudá-los a fazer escolhas e projetos de vida. Aplicamo-la, enfim, à comunidade: lugar imprescindível no qual se realiza o processo da nossa santificação, convencidos como

<sup>85</sup> D. Grassiano, *Con Maria tutta a tutti come Don Bosco*, p. 40-41.

estamos de que “o futuro da nossa vitalidade se joga na nossa capacidade de criar comunidades carismaticamente significativas hoje”, e que “a condição de fundo é o renovado compromisso da santidade”.<sup>86</sup>

Repito aqui o que disse no encerramento do Capítulo Geral:

A santidade é o caminho mais exigente que queremos realizar juntos nas nossas comunidades; é ‘o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens’ (C 25); é a meta mais alta que devemos propor com coragem a todos. Somente num clima de santidade vivida e experimentada, os jovens terão a possibilidade de fazer escolhas corajosas de vida, de descobrir o plano de Deus sobre o seu futuro, de apreciar e acolher o dom das vocações de especial consagração.<sup>87</sup>

## ***Os nossos nomes estão escritos no céu***

Convido-vos agora a fixar os olhos naqueles que souberam voar mais alto. Temos um céu estrelado acima de nós. Olhando-o, podemos todos dizer em verdade que também os nossos nomes estão escritos no livro da vida (cf. Ap 13,8; 17,8). À sua imitação, tornemo-nos educadores propositivos na condução dos jovens pelas veredas da montanha da santidade, profeticamente voltados para aqueles que parecem ser os mais refratários.

### ***4.1 Uma homenagem à concretude***

Tem um valor pedagógico o forçar-nos a um toque de realismo e o submeter-nos a alguma pergunta concreta, que desça ao nível da vida cotidiana e interpele diretamente a nossa experiência. Foi assim que fizemos no último Capítulo Geral; de fato, em cada um

<sup>86</sup> CG25, “Apresentação”, p. 20.

<sup>87</sup> CG25 196.

dos módulos operativos são propostas perguntas às quais se deve dar resposta. É um modo para fazer com que a comunidade tome consciência da própria situação, reconheça os desafios e aprenda a encontrar com coragem e esperança as respostas justas.

Queria que o tema da santidade, como o das próximas cartas, fosse motivo de uma revisão de vida, para favorecer-lhe mais concretamente a assunção e a aplicação. Pode-se fazer isso individualmente ou também comunitariamente. Querendo, e seria aconselhável, poder-se-ia partir para uma revisão comunitária em voz alta.

Tentarei apresentar algumas perguntas mais diretamente ligadas a quanto foi dito anteriormente:

#### Santidade e projeto pessoal de vida

- *Sinto-me chamado por Deus e pelos jovens a ser santo? Se abandonei esse projeto de Deus, quais foram as razões? Se continuo a desejá-lo, que faço para realizá-lo?*
- *Qual é a minha atitude diante do quadro dos santos da nossa Família? Que relação mantenho com esses modelos de Família? Conheço-os suficientemente? Inspiro-me na sua vida?*

#### Santidade e vida comum

- *Estou convencido de que “o primeiro serviço educativo que os jovens esperam de nós é o testemunho de uma vida fraterna”,<sup>88</sup> que “é a eloquência da santidade que torna fecunda a nossa missão”,<sup>89</sup> e que, enfim, a santidade “é o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” (C 25)? Como fazer para que a santidade seja objetivo privilegiado no projeto de vida comum?*

<sup>88</sup> CG25 7.

<sup>89</sup> Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice, *Strumento di lavoro del Capitolo Generale XXI*. Roma, 2002, p. 48.

- *Na comunidade em que me encontro faz-se memória dos nossos santos? Valoriza-se a sua data em chave pastoral? Há alguma iniciativa de atualização a respeito?*

#### Santidade e missão apostólica

- *Como valorizo essas “palavras de fogo” no meu serviço educativo-pastoral? E, de modo particular, na minha atuação entre os jovens?*
- *Acredito que a santidade, isto é, uma medida alta de vida cristã, é a meta à qual Deus chama cada menino? Falo disso aos jovens com palavras oportunas e propostas concretas e adequadas?*

### 4.2 Uma revisão que se faz oração

“Queridos salesianos, sede santos!”. “Sede apaixonados mestres e guias, santos e formadores de santos, como foi São João Bosco”. Acolhamos o convite do papa, ao mesmo tempo que confiamos a esses profetas do futuro, os santos, o momento pós-capitular que estamos a viver e do qual esperamos poder retirar um impulso forte para um futuro melhor, no qual resplandeça com mais transparência o primado de Deus em nós e partilhemos com Deus a sua paixão pelo mundo.

“Nada como crer profundamente numa realidade e acompanhá-la com a oração e o sacrifício, para que ela a pouco e pouco viva no meio de nós. Assim viveu Dom Bosco!”.<sup>90</sup> Contemplando quanto já fez o Senhor, as maravilhas que operou na Família Salesiana, podemos imaginar quanto ainda quererá fazer, se nos encontrar com o ânimo aberto e bem disposto.

Este plano amorável de Deus convida à oração.

<sup>90</sup> “Discurso do cardeal Eduardo Martínez Somalo, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica”, CG25 150.

*Meu Senhor e meu Deus! Obrigado pela vocação para participar de tua mesma vida divina e pela efusão do teu Amor nos nossos corações. Quantas maravilhas operaste ao longo da história da humanidade e da Igreja, suscitando homens e mulheres que atingiram um grau sublime de maturidade. Fizeste-os florescer também no jardim salesiano, a começar por Dom Bosco e continuando com o grupo de santos e santas que fizeram da vocação salesiana um caminho de aperfeiçoamento no amor, mártires que deram testemunho a Cristo até à morte cruenta, jovens que encontraram na educação salesiana um caminho de santidade.*

*Eu te bendigo, Senhor, pelos irmãos e pelos membros da Família Salesiana que continuam a crer em ti e se abrem à escuta da tua Palavra e à ação do teu Espírito. São um sinal do teu amor pelos jovens, especialmente por aqueles que mais necessidade têm de experimentar a tua proximidade, a tua preocupação por eles, o teu desejo de que sejam felizes. Louvo-te pelas vocações que continuas a semear no campo do mundo, pelas famílias que delas cuidam e pelas comunidades que as fazem crescer.*

*Agradeço-te, Pai, porque nos permites viver nesta hora estimulante e desafiadora da história e nos convidas a avançar para águas mais profundas e lançar as redes. Queria que todos os que ouvem este apelo sentissem um sentido vivo de agradecimento para continuar a acreditar em nós e a contar conosco, e recuperassem a fé, a esperança e a coragem para aventurar-se no mar aberto da realidade juvenil com profundidade de vida.*

*A constatação da grandeza dos teus dons não esconde os nossos limites; por eles sinto a necessidade de pedir perdão.*

*Pesam sobre nós não somente as faltas pessoais mas também as institucionais, quando, como Congregação, verificamos que nem sempre fomos capazes de tomar a sério as recomendações que Dom Bosco nos deixou no seu testamento espiritual: “Vigiai e fazei que nem o amor do mundo, nem o afeto aos parentes, nem o desejo de uma vida mais confortável vos levem ao grande despropósito de profanar os*

*votos sagrados e assim trair a profissão religiosa com a qual nos consagramos ao Senhor.. Façam-se sacrifícios pecuniários e pessoais, mas pratique-se o sistema preventivo e teremos vocações em abundância... Quando começarem entre nós comodidades ou riquezas, a nossa pia sociedade terá encerrado a sua carreira... Não devemos esquecer que somos feitos para os meninos pobres e abandonados”.<sup>91</sup> Deixamo-nos, por vezes, enganar pelo espírito mundano na concepção e organização da nossa vida pessoal e comunitária. Tem-nos faltado zelo pastoral e vivemos a missão em tempo parcial, reservando mais tempo para os nossos interesses pessoais. Temos sido pouco audazes no propor Cristo aos jovens como valor supremo de sua vida, e o seu evangelho como caminho para atingir a plenitude. Temos, lamentavelmente, algumas vezes feito mal aos meninos que nos foram confiados e em vez de estampar nos seus corações a Tua imagem, deixamos neles a marca do nosso egoísmo.*

*Reconheço que algumas vezes as nossas comunidades não tiveram identidade religiosa e as nossas obras não foram sempre verdadeiramente educativas e pastorais, e peço perdão com humildade e com dor. Peço perdão a todos aqueles que desiludimos com as nossas atitudes: benfeitores, colaboradores, destinatários. Peço perdão, de modo especial, aos jovens aos quais tenhamos causado algum tipo de mal, justamente porque são eles a razão de ser da nossa vida salesiana, porque nos foram confiados por ti, porque nos chamastes em Dom Bosco para oferecer a eles “casa, pátio, escola e paróquia”. Peço perdão, enfim, pelo bem que podíamos fazer e não fizemos.*

*Confiamos em ti, Senhor, na certeza da tua presença e do teu acompanhamento ao longo da história, assim como conduziste a Congregação e a Família Salesiana até este momento.*

*Cremos em ti, esperamos em ti, amamos somente a ti.*

<sup>91</sup> “Escritos de Dom Bosco V: do testamento espiritual de São João Bosco”. In: *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*. São Paulo, 1985, p. 252-255.

*Maria, Mãe e Mestre, abre-nos à ação do Espírito, tu experiente do Espírito, para que opere em nós as maravilhas da graça que já operou nos nossos santos. Assim poderemos ser dignos da vocação a que fomos chamados e da plenitude de vida que o Pai preparou para cada um de nós. Amém.*

Saúdo-vos com afeto e vos desejo um ano educativo e pastoral rico de frutos de santidade, para vós e para os vossos jovens. O Senhor vos acompanhe e abençoe.

  
P. Pascual Chávez Villanueva

## **O CAPÍTULO GERAL 25, UM COMPROMISSO PARA A COMUNIDADE SALESIANA LOCAL**

Pe. Antônio DOMENECH  
*Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil*

Todas as comunidades e inspetorias estão comprometidas nestes meses no estudo e aprofundamento do documento do Capítulo Geral 25.

Fiel às indicações do Reitor-Mor na sua convocação, este último Capítulo não quis repetir a doutrina, mas oferecer às comunidades motivações e sugestões para renovar com simplicidade e clareza sua identidade religiosa nas novas situações e “determinar as condições ou critérios essenciais que permitam, antes estimulem a viver de maneira feliz, humanamente significativa, a nossa fraternidade professada no seguimento de Cristo”.<sup>1</sup>

Por isso, o Capítulo entregou à Congregação não tanto um texto doutrinal quanto um instrumento de trabalho, por meio das cinco fichas ou módulos operativos que o compõem. Neles propõe-se um caminho de reflexão e de discernimento que, partindo da Palavra de Deus (veja-se a citação dos *Atos dos Apóstolos* que abre cada ficha), convida a descobrir na própria situação e na social e eclesial o chamado de Deus e as esperanças dos jovens. A partir desse chamado, a comunidade é convidada a fazer uma avaliação da própria situação, descobrindo os seus recursos e fraquezas, para chegar a determinar os desafios fundamentais de

<sup>1</sup> J. E. Vecchi, “Rumo ao Capítulo Geral 25”. ACG 372, p. 14.

renovação a serem enfrentados com coragem e esperança. O texto capitular oferece algumas linhas operativas e em cada uma delas várias sugestões, para que as comunidades escolham as mais convenientes.

Cabe, pois, a cada comunidade retomar as reflexões e as sugestões capitulares, a fim de torná-las operativas nas próprias e específicas situações. Diz o Reitor-Mor: “O primeiro destinatário do texto capitular é, evidentemente, a própria comunidade, à qual são oferecidos estes cinco itinerários, para que os estude, aprofunde e torne operativos”.<sup>2</sup>

## UM CAMINHO PARA SER REALIZADO EM CADA INSPETORIA

Para ajudar as comunidades a realizar esse caminho de reflexão e aprofundamento, convém que o inspetor com o seu conselho, com a colaboração da comissão inspetorial para a formação, pense num plano ou processo concreto de entrega, estudo e aplicação da reflexão capitular em cada comunidade. Eis alguns aspectos que merecem atenção nesse processo.

### 1. Uma entrega significativa a cada irmão do texto capitular

O modo com que se apresenta um texto aos irmãos e às comunidades pode ajudar muito a compreender-lhe a importância, a abrir-se ao seu conjunto e captar suas linhas fundamentais, a promover o desejo de o estudar e aprofundar. É, pois, importante estudar com cuidado especial o momento da entrega do documento capitular, que pode utilmente compreender os seguintes elementos:

- uma breve mas significativa apresentação da experiência capi-

<sup>2</sup> P. Chávez, “Apresentação”. In: Capítulo Geral 25 dos Salesianos de Dom Bosco, *A comunidade salesiana hoje: documento capitular*. São Paulo, Salesiana, 2002, p. 16 (citado de agora em diante com a sigla CG25).

tular feita pelo inspetor e pelo delegado ao CG25;

- uma visão de conjunto do conteúdo dos documentos do CG25;
- a apresentação do plano de aprofundamento comunitário pensado pela inspetoria ao longo deste ano, com as diversas etapas e intervenções;
- e, por fim, a entrega a cada irmão do texto capitular num ambiente de oração e celebração.

A entrega faz os irmãos compreenderem que o processo iniciado pelo CG25 para a renovação da vida comunitária salesiana não terminou, e agora cabe a cada comunidade, em comunhão com as outras comunidades da inspetoria, realizá-lo no cotidiano da própria vida. A esse esforço creio que se possam aplicar ainda as palavras do Reitor-Mor padre Vecchi na carta de convocação do CG25, referindo-se à sua preparação:

Que este tempo seja, pois, para as inspetorias um momento de graça, na verificação da fidelidade à nossa vocação religiosa e comunitária, na busca de uma maneira mais significativa de viver em comunidade como “sinal de fé”, “escola de fé” e “centro de comunhão”, como já nos convidava o CG23.<sup>3</sup>

### 2. Um processo de reflexão

Ao discutir o tipo de documento que queria produzir, a assembleia capitular escolheu o esquema que agora temos, por coerência com o processo de reflexão que havia sido feito pelas inspetorias na etapa de preparação e também para facilitar o estudo e a reflexão sobre o tema pelas comunidades no pós-Capítulo.

Pensou-se num texto breve e evocativo, capaz de guiar as comunidades a realizar em primeira pessoa o processo realizado no Capítulo. Não se trata, pois, somente de ler o texto, como se fosse um texto doutrinal, mas de seguir os três pontos de reflexão que o texto sugere:

<sup>3</sup> ACG 372, p. 33.

a) Primeiramente, colocar-se em atitude de escuta da Palavra de Deus e das nossas Constituições, para individuar os elementos nos quais reconhecemos o *chamado de Deus hoje para nós*: os aspectos do nosso patrimônio espiritual e pedagógico que partilharmos e queremos que inspirem e guiem a nossa vida e a nossa ação cotidiana.

A citação da Palavra de Deus que precede cada núcleo e lembra o modelo da primeira comunidade apostólica, e as abundantes citações das Constituições na primeira parte de cada núcleo, podem ser para cada comunidade referência e guia para a sua reflexão nesta fase.

É importante que neste momento a comunidade possa expressar com suas palavras e partilhar as experiências e convicções que motivam e guiam as suas opções e os seus esforços.

b) À luz deste chamado, atualizado no hoje da comunidade, ela lê *a sua situação*, individuando seus recursos e fraquezas, olha para a situação dos jovens e do seu mundo, descobrindo-lhe as possibilidades e os limites. O texto capitular pode ser uma guia nessa leitura, que cada comunidade deve fazer no concreto da sua situação. O importante é que, ao cabo, a comunidade chegue a descobrir os *desafios fundamentais* que deve enfrentar neste momento e que exigem dela uma resposta urgente e decidida.

No texto do Capítulo, os desafios foram formulados normalmente em forma de pergunta, porque se desejava convidar as comunidades a responder a elas.

c) Individualizar os desafios que exigem resposta. A comunidade deve determinar *os passos que se devem dar e as iniciativas que se devem realizar* a fim de caminhar para as metas previstas.

Nas orientações operativas, o documento capitular apresenta algumas grandes indicações para o caminho e em cada uma delas muitas sugestões concretas, para que cada inspetoria e comunidade escolha as sugestões que reputa mais conformes e aderentes

à própria situação e às próprias possibilidades, respeitando os grandes rumos comuns a todos.

Todo esse processo de reflexão oferecerá certamente à comunidade material abundante para preparar ou rever o seu *projeto comunitário*, um dos instrumentos importantes que o CG25 propõe às comunidades para a sua renovação.<sup>4</sup>

A elaboração desse projeto pode ser a meta concreta do processo de estudo e de aplicação da reflexão capitular em cada comunidade.

### **3. Acompanhamento por parte da inspetoria**

Com seus órgãos de animação e governo – o inspetor com o seu Conselho, as várias comissões inspetoriais, os diretores etc. – a inspetoria deve acompanhar e orientar as comunidades no caminho acima indicado, oferecendo sugestões metodológicas, promovendo momentos de partilha e intercâmbio e, de modo particular, orientando-as na elaboração e avaliação dos projetos comunitários de cada comunidade.

Mas a ajuda mais importante que a inspetoria pode oferecer é decerto a de criar as condições reais para que cada comunidade possa viver a fraternidade salesiana com serenidade, profundidade e de modo significativo para os jovens. Tais condições devem estar garantidas no *Projeto Orgânico Inspeitoral* que o Capítulo propõe sejam elaboradas ou avaliadas nos próximos três anos.<sup>5</sup> Entre as condições a serem garantidas são importantes:

- a consistência qualitativa e quantitativa da comunidade salesiana, superando situações comunitárias de fragmentação, de dispersão e inconsistência numérica;
- a possibilidade de uma vida religiosa fraterna segundo o estilo salesiano, legível e significativa para os jovens e para os leigos colaboradores;

<sup>4</sup> Cf. CG25 72-74.

- a presença entre os jovens, especialmente os mais pobres e necessitados, vivendo intensamente o Sistema Preventivo;
- a capacidade de agregar outras forças e de despertar vocações eclesiais, com uma atenção particular à Família Salesiana.

A renovação da vida comunitária salesiana é um longo caminho para o qual nos orientou o CG25. Nos próximos anos, as inspetorias deverão orientar suas energias e sua atenção sobretudo nessa direção, conscientes de que a renovação da vida comunitária é o primeiro sinal e o primeiro dom pastoral que devemos oferecer aos nossos jovens: uma casa para eles e com eles. E, ao mesmo tempo, é o caminho mais urgente para o apoio e o crescimento vocacional dos salesianos e para tornar-se uma proposta crível e atraente para os jovens.

Portanto, todos os outros aspectos da nossa vida e ação – a formação, a atenção aos mais pobres, a evangelização, a presença entre os jovens etc. – devem ligar-se a esta renovação, como caminhos para promovê-la ou como fruto e manifestação dela.

## CONCLUSÃO

O Reitor-Mor, na apresentação dos documentos do CG25 afirma: “O futuro da nossa vitalidade depende da nossa capacidade de criar comunidades carismaticamente significativas hoje. A condição de fundo é o renovado empenho da santidade”.<sup>6</sup> Seguindo essa linha, sua primeira carta circular é um convite a todos os salesianos a que sejam santos, como o caminho mais exigente que queremos realizar juntos nas nossas comunidades: uma santidade apostólica, segundo o estilo vivido e transmitido por Dom Bosco. Na sua carta, o Reitor-Mor oferece-nos abundantes indicações para aprofundar este estilo salesiano de santidade e para traduzi-lo em prática em nossas comunidades.

<sup>5</sup> Cf. CG25 82.

<sup>6</sup> CG25 p. 20.

### 4.1. CRÔNICA DO REITOR-MOR

#### ABRIL DE 2002

O padre Pascual Chávez logo depois da eleição para Reitor-Mor, em **3 de abril de 2002**, assumiu a *Presidência do Capítulo Geral 25*, segundo os Regulamentos. Depois dirigiu o CG25 até o encerramento.

No decorrer do Capítulo, participou de alguns acontecimentos, o primeiro deles a audiência dos capitulares com o santo padre, na sexta-feira 12 de abril. Tratou-se de um momento culminante dentro da experiência capitular.

No dia seguinte, 13 de abril, realizou-se a vigília de oração pela Família Salesiana, no Templo de Dom Bosco em Cinecittà, em preparação à beatificação do senhor Artêmides Zatti. Foi a primeira apresentação pública do Reitor-Mor, juntamente com a madre Antonia Colombo, FMA, e com a madre Rosa Inês Baldión, superiora do Instituto Irmãs do Sagrado Coração.

Em 14 de abril, domingo, ocorreu a solene função de **beatifica-**

**ção dos três membros da nossa Família**, presidida pelo papa João Paulo II, que nos deu o precioso presente desses esplêndidos modelos de santidade salesiana. À tarde do mesmo dia, na Sala Paulo VI, realizou-se o ato acadêmico e cultural, em honra dos beatos.

Na manhã seguinte – 15 de abril – a celebração continuou com a Santa Missa em honra dos beatos, na Igreja de São Gregório VII, seguida da audiência do santo padre aos peregrinos, na Sala Paulo VI.

Na tarde do mesmo dia, o Reitor-Mor com os capitulares foi a Cinecittà para a comemoração do centenário da ereção da Inspeção Romana: um encontro significativo, com a presença de autoridades civis, que manifestaram seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos salesianos em Roma nesses cem anos de história.

No sábado, 20 de abril, o CG25 chegava ao fim, com o discurso de encerramento do Reitor-Mor, seguido da Eucaristia de ação de graças e do almoço de despedida.

Na tarde desse mesmo dia, foi a Milão, na sua primeira visita a uma inspetoria fora de Roma. Ali teve a oportunidade de estar com muitos diretores da inspetoria, convidados para uma ceia de boas-vindas.

No dia seguinte, domingo 21 de abril, participou da **comemoração oficial do senhor Artêmides Zatti, realizada em Boretto**, terra natal do beato. Após a acolhida das autoridades civis e religiosas na prefeitura, deu-se a Concelebração Eucarística presidida pelo Reitor-Mor, à qual seguiu-se o almoço fraterno no Oratório de Boretto. À tarde, a homenagem ao beato foi no Oratório Salesiano, na cidade de Reggio Emilia, com a presença das autoridades civis e religiosas.

Voltando a Roma, presidiu uma **primeira sessão plenária do Conselho Geral**, de 23 de abril a 3 de maio, dedicada sobretudo à nomeação dos inspetores, para a qual já haviam sido feitas as consultas antes do Capítulo Geral.

Ao longo desse período, recebeu também numerosas visitas de salesianos – entre os quais vários inspetores – e de membros da Família Salesiana. Entre elas, da madre geral e do Conselho das Salesianas Oblatas, de algumas representantes do Conselho das Irmãs

de Maria Imaculada de Krishnagar, Índia, do padre Viotti e da presidente da Associação Damas Salesianas, em preparação ao IV Congresso Mundial que se realizará em Turim, em agosto de 2003, por ocasião do centenário da coroação de Maria Auxiliadora.

Na quarta-feira, 24 de abril, tomou parte na Concelebração Eucarística dos bispos da Europa, reunidos no Salesianum para um congresso sobre o tema “Os jovens da Europa na mudança: laboratório da fé”. Depois da concelebração, na abertura dos trabalhos, cumprimentou os participantes (entre os quais estavam 1 arcebispo e 3 bispos salesianos, dois salesianos, duas irmãs salesianas e dois jovens representantes de conferências episcopais).

#### MAIO DE 2002

Terminada a primeira reunião plenária do Conselho, o Reitor-Mor partiu para o **México** para uma visita oficial. Chegando à Cidade do México, no dia 4 de maio, dedicou os primeiros dois dias à Inspeção de México-México (MEEM), que lhe tinha preparado uma calorosa recepção.

O primeiro acontecimento foi a celebração da Eucaristia no Santuário da Auxiliadora da Cidade do

México na presença de numerosos salesianos, de muitos membros da Família Salesiana e de muitos jovens do Movimento Juvenil Salesiano. À tarde, encontrou-se com os grupos da Família Salesiana, visitou as comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora da Capital e teve uma reunião com o Conselho Inspeção.

Na segunda-feira de 6 de maio, fez uma visita ao Santuário da Virgem de Guadalupe, acompanhado pelo inspetor padre Luís Valerdi. De volta à casa inspeção, celebrou a Eucaristia com os meninos de todas as escolas da inspeção. Ao fim da celebração, respondeu às perguntas dos jovens. Antes e depois do almoço, encontrou-se com os jovens em formação inicial e com os salesianos da inspeção. Antes de partir para Guadalajara, assistiu à assinatura da convenção entre a inspeção e o Monte de Piedad, em favor da obra para os meninos de rua.

Tarde da noite, chegou a **Guadalajara**, onde foi acolhido – no aeroporto – pelo inspetor, padre Héctor Guerrero, juntamente com os diretores das casas da inspeção.

No dia seguinte, 7 de maio, visitou o Estudantado Teológico de Tlaquepaque, onde viveu muitos anos de sua vida de salesiano, também como professor e diretor. Foi

ele quem promoveu a construção da atual estrutura que acolhe a comunidade de teólogos e o centro de estudos.

Após a Missa com os salesianos das casas de formação, cumprimentou o povo da cidadezinha suburbana de Guadalajara, com a qual trabalhou nos primeiros anos do seu sacerdócio. Em seguida, dirigiu-se ao Auditório Benito Juárez, para se encontrar com cerca de cinco mil jovens dos colégios e dos centros salesianos da Inspeção do México Norte.

No começo da tarde, esteve com os salesianos da inspeção, respondendo às suas perguntas. Depois do jantar, foi entrevistado pelas tevês Televisa e CNN, e se encontrou com os conselhos dos diversos grupos da Família Salesiana.

O dia 8 de maio começou com o Bom-dia às comunidades educativas do Colégio Anáhuak Chapalita e do Anáhuak Garibaldi. Após o café da manhã com três das comunidades de Guadalajara, encontrou-se reservadamente com o cardeal Juan Sandoval, seu formador. À tarde visitou o Colégio Anáhuac Revolución. Lá almoçou, e mais tarde recebeu o governador do Estado de Jalisco, Javier Ramírez Acuña, e o Conselho Inspeção.

Dia 9 de maio, quinta-feira, viajou para Monterrey, onde celebrou a Eucaristia para as comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora na sua casa inspetorial do México Norte, e visitou as duas comunidades dos salesianos. No início da tarde foi para **Saltillo**.

No dia seguinte, em Saltillo, visitou o Colégio México, onde havia sido aluno e donde havia partido para o aspirantado. Após falar aos estudantes, celebrou a Eucaristia para as mães deles, inaugurou o novo edifício do colégio e tomou o café da manhã com membros da família López, cujo pai havia construído o colégio salesiano.

No início da tarde houve um ágape fraterno, com a presença do bispo dom José Raúl Vera, os membros da CEP e os familiares. À noite, o Reitor-Mor encontrou-se com as comunidades salesianas que trabalham no nordeste do México.

No domingo, dia 12, presidiu a Celebração Eucarística na Catedral de Saltillo. À tarde, partiu para Monterrey e Cidade do México. Chegou à Itália segunda-feira à noite.

De 13 a 22 de maio, permaneceu na sede, recebendo numerosos salesianos e também bispos. Um evento significativo nesse tempo foi o ato acadêmico com o qual foi

conferido ao cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga o Doutorado *Honoris Causa* em Ciências da Educação, pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS). O padre Pascual Chávez fez um breve discurso, ressaltando o trabalho pastoral e social desenvolvido pelo cardeal e a contribuição dada no campo da educação e da promoção humana para a recuperação da dignidade da pessoa, especialmente a mais pobre e excluída, e pelo crescimento da consciência social nos países da América Latina (cf. n. 5.2 destes ACG). Estavam presentes vários bispos, embaixadores de diversos países latino-americanos, membros do Conselho Geral dos salesianos e a madre Antonia Colombo, superiora geral das Filhas de Maria Auxiliadora.

No dia 23 de maio, pela manhã, acompanhado pelo conselheiro regional para a Europa Oeste, padre Rodríguez Filiberto, o Reitor-Mor vai a Turim, para a **feira de Maria Auxiliadora**.

Ao chegar a Valdocco, é acolhido, no teatro, pelos salesianos e pelos meninos das escolas. O inspetor, padre Luigi Testa, dá-lhe afetuosas boas-vindas à Casa-Mãe da Congregação, em Valdocco, a terra das origens salesianas, como nono sucessor de Dom Bosco.

Após o almoço, o Reitor-Mor visita a basílica, onde se demora longamente em oração diante do quadro da Auxiliadora e da tumba de Dom Bosco. Depois concede uma entrevista ao jornal *La Stampa*. Em seguida vai a Turim-Crocetta, ao Estudantado Teológico, onde é recebido pelo diretor e pelos irmãos formadores e alunos. Entretém-se com eles, respondendo às perguntas dos estudantes.

Às 21 horas dá-se um breve encontro com os responsáveis dos cooperadores salesianos e ex-alunos do Piemonte e Valle d'Aosta. Logo depois, na capela da Comunidade Proposta de Valdocco, o Reitor-Mor preside uma celebração, durante a qual 8 pré-noviços (4 da Ucrânia e 4 da Circunscrição ICCP) entregam-lhe os pedidos para admissão ao noviciado. Terminada a celebração, dirige-se à Basílica de Maria Auxiliadora para tomar parte, de forma privada, na muito concorrida vigília noturna.

No dia 24 de maio, solenidade de Maria Auxiliadora, preside a solene Concelebração Eucarística. No fim da Santa Missa encontra-se, em colóquio privado, com a superiora geral das FMA, madre Antonia Colombo. Em seguida, vai visitar os salesianos da enfermaria da comunidade Maria Auxiliadora.

Na tarde, acompanhado pelo padre Luigi Testa, vai à Casa André Beltrami, para estar com os irmãos não mais auto-suficientes, que são assistidos naquela comunidade. Fala com eles um a um e interessa-se pela sua saúde. No fim, cumprimenta e agradece às Irmãs dos Sagrados Corações, que prestam seu admirável serviço aos salesianos doentes. Volta depois para Valdocco e vai ter com os meninos e também os ex-alunos do Oratório de Valdocco. Às 18 horas, na casa inspetorial da Inspeção Piemontesa das FMA, participa de um encontro, no qual, além da madre e de algumas conselheiras gerais, estão presentes mais de duzentas irmãs salesianas, vindas a Turim para a festa de Maria Auxiliadora. O Reitor-Mor partilha com elas os primeiros momentos seguidos à sua eleição e fala-lhes do tema do CG25 e da santidade salesiana; agradece à madre e a todas as irmãs por terem mostrado sempre um sentido de adesão ao sucessor de Dom Bosco.

Mais tarde realiza-se a procissão solene, na qual, como todos os anos, participam inúmeros grupos de pessoas provenientes de Turim e arredores, e com um grande número de sacerdotes e de irmãs. O cortejo é presidido pelo cardeal

Severino Poletto, arcebispo de Turim. A seu lado, o Reitor-Mor, os bispos salesianos dom Tarcísio Bertone e dom Bruno Pedron e o conselheiro regional para a Europa Oeste, padre Filiberto Rodríguez.

No dia seguinte, 25 de maio, sábado, o Reitor-Mor celebra a Santa Missa nas “camerette” de Dom Bosco e com o padre Filiberto Rodríguez parte para o aeroporto de Milão, com destino a Madri.

No aeroporto de **Madri**, é recebido por um bom número de salesianos, sobretudo diretores. Depois é levado pelo inspetor padre Jesús Guerra Ibañez à casa de Arévalo – antigo aspirantado salesiano – onde, após os cumprimentos, é servido o almoço com a comunidade.

Padre Pascual Chávez manifesta sua alegria por estar na Inspeção de Madri, na qual passou parte da sua formação humana, salesiana, profissional. Lembrando o passado da casa, encoraja os irmãos a trabalhar na pastoral vocacional. Em seguida visita os irmãos doentes, hóspedes da casa. Parte depois para **Salamanca**, onde recebe, num solene ato celebrado nos salões da prefeitura, o título de “Hóspede Ilustre” da cidade, pelo prefeito Julián Lanzarote. Recebe esse re-

conhecimento em nome de todos os salesianos que trabalharam na cidade. Em suas palavras de agradecimento, lembra a tradição humanista de Salamanca, a sua contribuição para a cultura e, como mexicano, a incidência dos professores de Salamanca durante o período da descoberta da América. Lembra também a sua permanência na cidade como aluno da Universidade Pontifícia. Por fim, entrega ao prefeito uma medalha com a efígie de São Pedro.

Esse ato e a inauguração do monumento a Dom Bosco constituem a conclusão das celebrações dos 100 anos de presença salesiana em Salamanca. O ato de inauguração é presidido pelo Reitor-Mor e pelo prefeito de Salamanca, na presença do bispo diocesano, dos membros do Conselho Municipal e de cerca de 4.000 pessoas.

O monumento – um obelisco de granito de 14,5 metros de altura e 100 toneladas de peso, a escultura mais alta da cidade – foi oferecido pela cidade à Congregação, e quer ser uma demonstração de gratidão. O Reitor-Mor, agradecendo ao prefeito e a toda a cidade este gesto de estima para com a obra salesiana e o trabalho de muitos salesianos em Salamanca, afirma,

dirigindo-se especialmente aos jovens: “Contem com os salesianos em qualquer situação que se encontrem”. Encoraja-os a serem protagonistas da construção da Europa. Num outro momento da sua fala, elogia a capacidade do autor do monumento de “plasmar na pedra a atividade sócio-pedagógica dos salesianos”.

Dentro do programa da sua visita à cidade de Salamanca, o Reitor-Mor dedica a manhã do domingo, dia 26, a uma visita à terra natal de irmã Eusébia Palomino, FMA, da qual está em curso a causa de beatificação, e mantém um encontro com as Filhas de Maria Auxiliadora.

Foi almoçar no colégio São José, que mantém escolas elementares, médias e de formação profissional. Estão presentes as duas comunidades dos salesianos em Salamanca. À noite celebra a Eucaristia no Templo-Paróquia de Maria Auxiliadora. Termina o dia de domingo como hóspede das FMA em seu Colégio São João Bosco de Salamanca.

Na manhã do dia 27, segunda-feira, padre Pascual Chávez tem uma agenda muito densa: fala aos meninos e jovens do Colégio São José, encontra-se com o reitor magnífico da Universidade Pontifícia de Salamanca e dá entrevistas à mídia de Salamanca.

À tarde, já em Madri, visita o Colégio Salesiano São Domingos Sávio. Depois participa de uma manifestação de homenagem da inspeção aos salesianos coadjutores. Estavam presentes quase todos os noventa coadjutores de Madri e muitos outros salesianos e membros da Família Salesiana. O Reitor-Mor, após a saudação de boas-vindas, apresenta brevemente a figura do novo beato, senhor Zatti, e comenta a mensagem do CG25 sobre o coadjutor. Destaca as dificuldades hoje existentes ao apresentar a vocação do religioso leigo pela situação ambiental e a pouca visibilidade da vida religiosa. Encoraja a crescer em coerência e a recuperar a identidade própria da consagração. Enfim, entrega a todos os coadjutores presentes a medalha do beato Artêmidis Zatti.

Depois desse encontro, às 20h30, preside a Eucaristia com toda a Família Salesiana.

Quarta-feira, 28, o Reitor-Mor concede uma entrevista ao periódico Vida Nueva e saúda alguns membros do Centro Estudos Superiores Don Bosco, de Madri. Visita em seguida a presença salesiana de “Pan Bendito”, uma paróquia situada num bairro popular da capital. Mais tarde preside a Eucaristia no Instituto Teológico de Carabanchel,

onde residiu por um ano. Durante a celebração confere a alguns jovens salesianos os ministérios do leitorado e do acolitado.

Com um almoço no Estudantado Teológico de Madri, termina sua visita à Inspetoria de Madri e à noite, juntamente com o padre Filiberto Rodríguez, volta para Roma.

Dia 31 de maio, sexta-feira, participa, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, da Vigília Mariana do Movimento Juvenil Salesiano do Lazio. Depois preside a celebração que se realizou na Capela Salus Populi Romani. Participam muitíssimos grupos juvenis do MGS Lazio, salesianos, FMA, os estudantes de teologia de Gerini, os noviços de Genzano e as noviças de Castel Gandolfo.

#### JUNHO DE 2002

Na tarde do dia 1º de junho, o Reitor-Mor vai à Comunidade Internacional dos Estudantes de Teologia, de Roma, conhecido como “Gerini”. Preside a solene Concelebração Eucarística e confere os ministérios do leitorado e do acolitado. Depois, acompanhado do diretor padre João Sirca, visita o Centro de Formação Profissional. Segue-se a ceia fraterna com as duas comunidades do Gerini.

Quarta-feira, 4 de junho, inicia-se a **sessão plenária estiva do Conselho Geral**, que se prolongará até 19 de julho.

Dia 5, à noite, o Reitor-Mor vai à Casa Geral das FMA para uma conferência. Na viagem, passa pela enfermaria da UPS, onde se encontra com as Irmãs dos Sagrados Corações, e entretém-se com os doentes.

Chegando à Casa Geral das FMA, onde foi acolhido e saudado pela madre geral irmã Antonia Colombo, com a vigária e as irmãs do Conselho Geral, é acompanhado ao salão onde estão reunidas todas as irmãs da Casa Geral e da vizinha Casa do Sagrado Coração. Após as palavras de boas-vindas da diretora da casa, irmã Ileana Anzolla, que manifesta a alegria de contar com a presença do nono sucessor de Dom Bosco, o Reitor-Mor faz a conferência sobre o caminho “interior” dos salesianos: entre a fidelidade a Deus e a resposta aos jovens, do CGE ao CG25. No fim, a madre agradece a presença do Reitor-Mor, a predileção mostrada pelas FMA, o vasto percurso da Congregação do Concílio Vaticano II ao CG25. A noite encerra-se com a ceia e uma saudação final.

Na tarde de 7 de junho, o Reitor-Mor, acompanhado pelo ecônomo geral padre Gianni Mazzali, parte para **Gênova**, a fim de participar das celebrações dos **130 anos de presença salesiana**. No aeroporto “Cristoforo Colombo” o esperam o inspetor padre Giorgio Colajacomo e o novo inspetor nomeado padre Alberto Lorenzelli. De lá, é levado diretamente ao porto para um passeio de barco, acompanhado por alguns salesianos, irmãs FMA, cooperadores salesianos. Um jornalista do jornal *Secolo XIX* que faz uma entrevista com o Reitor-Mor.

Do porto todos se dirigem, depois, ao Palazzo San Giorgio, perto da chamada “Sala delle Compere”, onde se realiza a apresentação do livro escrito por Antonio Miscio intitulado *La seconda Valdocco*. Está presente o cardeal Dionigi Tettamanzi, arcebispo de Gênova, juntamente com autoridades civis, acadêmicas e religiosas da cidade.

À noite, o Reitor-Mor é hóspede do Oratório Dom Bosco-Maria Auxiliadora de Sampierdarena, onde se dá um encontro com os jovens animadores da Ligúria. Dirige-lhes um apelo, para estimulá-los no empenho, e responde às suas

perguntas sobre vários temas. Segue-se a oração comum, na qual se confia a Maria a viagem dos jovens pelas estradas da vida. Depois dá o Boanoite sobre o tema proposto pelo papa para o dia mundial da juventude. Os meninos lhe entregam um modelo de barco e o Projeto Educativo Pastoral do Oratório deles.

No sábado, 8 de junho, acompanhado pelo ecônomo geral e pelos dois inspetores, faz uma visita ao Instituto Maria Auxiliadora das FMA, com uma breve saudação às FMA e aos estudantes da Escola Média e Superior. Também aqui responde às perguntas dos jovens, indicando-lhes os elementos principais de seu projeto de vida.

Voltando à igreja paroquial de Sampierdarena, preside a Eucaristia concelebrada por ocasião do encerramento do ano letivo. Participam alunos, pais, professores. Na homilia, refere-se ao tema do 17º Dia Mundial da Juventude, “Sal da terra e luz do mundo”.

Almoça em Genova-Quarto, onde os salesianos animam uma residência universitária e um centro de formação profissional. Depois das boas-vindas por parte do diretor, padre Giancarlo Botter, o padre Pascual Chávez visita o complexo, encontra-se com irmãos e

professores. No almoço estão presentes alguns sacerdotes das paróquias vizinhas, e delegados dos cooperadores salesianos.

À tarde, o Reitor-Mor encontra-se de novo na sede inspetorial, em Sampierdarena, onde se realiza um encontro dos diretores SDB e diretoras FMA. Intervém lembrando a figura do seu predecessor, padre Juan Edmundo Vecchi, que no leito de dores deu um testemunho de fé, de amor pela Congregação. Apresenta depois brevemente os cinco módulos operativos elaborados pelo CG25 e responde às perguntas de irmãos e irmãs.

Um pouco mais tarde, tem um outro encontro com a Família Salesiana, desta vez no teatro Il Tempietto, onde o Reitor-Mor lhe apresenta brevemente a situação mundial da Congregação.

À noite parte para Varazze, uma presença que além do oratório e o centro juvenil, é casa de repouso e de cura para os salesianos. Encontra-se com os jovens do Oratório, concede uma entrevista à televisão local e visita os irmãos doentes, com os quais se entretém num colóquio familiar.

No domingo, 9 de junho, pela manhã, preside a Eucaristia concelebrada para a Comunidade Paroquial Dom Bosco. No começo

da homilia, após apresentar brevemente o trabalho dos salesianos no mundo, comove-se diante do fato de que toda a grande obra dos salesianos no mundo tenha começado justamente por ali, de Sampierdarena, com a primeira expedição missionária que partiu do porto de Gênova, tema de um dos dois vitrais da igreja.

Após a Missa, concede uma entrevista televisiva a RAI3. Depois, tem outro encontro com os jovens, cooperadores salesianos, ex-alunos e fiéis. Fala sobre o empenho da Família Salesiana em favor dos jovens mais necessitados. Afirma que é esse o caminho indicado por Dom Bosco para construir uma nova sociedade, uma verdadeira família, um futuro para todos, “globalizando” a educação, a solidariedade, a paz. É um desafio – diz – que Dom Bosco hoje lança a toda a Família Salesiana e a todos os educadores.

O almoço de festa solene encerra a visita do Reitor-Mor à Inspeção Lígure-Toscana e a comemoração dos 130 anos de presença salesiana entre os jovens nessa terra. No fim do almoço, ele agradece ao cardeal Dionísio Tettamanzi sua presença tanto no início da visita no Palazzo San Giorgio como nesse momento final,

e agradece-lhe o amor e a estima demonstrados sempre para com os salesianos. Agradece também à inspeção o convite, a hospitalidade e a visita à “segunda Valdocco”. Por sua vez, o cardeal Tettamanzi agradece a oportunidade de encontrar-se com a Família salesiana e recomenda se mantenha sempre vivo e aberto a todos o espírito salesiano, que é dom de Dom Bosco para toda a Igreja.

O Reitor-Mor volta então para Roma, a fim de continuar os trabalhos como Conselho Geral.

Quinta-feira, 13 de junho, à noite, vai à comunidade do Testaccio. Acolhido pelo diretor, padre Carlos Techera, e pelos irmãos estudantes, celebra com eles a Eucaristia e participa da ceia fraterna. Na Boa-noite, anima os irmãos estudantes a viverem intensamente esta importante etapa de sua vida, na qual têm a possibilidade de afirmar a própria identidade e fidelidade ao carisma para depois fazê-lo frutificar para o bem da missão salesiana.

Sábado, 15, pela manhã, acompanhado pelo padre Francisco Cereda, conselheiro geral para a Formação e pelo padre José Nicolussi, superior da Visitadoria UPS, vai a Castel Gandolfo, à casa

de Santa Rosa de Lima das FMA, para se reunir com o Conselho da Universidade Pontifícia Salesiana. Agradece o trabalho desenvolvido pela Universidade Salesiana, sublinha sua importância como fonte principal dos quadros formadores para todas as inspeções e promete envolver mais tanto o Conselho Geral como as inspeções na co-responsabilidade, visando despertar mais interesse e confiança naquela universidade em toda a Congregação.

No dia 16, domingo, celebra a Eucaristia na Comunidade Madre Ersilia Canta, das FMA, participando depois fraternalmente do café da manhã. Na Pisana, recebe, pela manhã, um grupo de meninos, que formam “O oratório sem salesianos” de Oria. O motivo específico do encontro é o pedido de uma assistência mais direta por parte dos salesianos ao oratório onde eles atuam.

Na segunda-feira, 17, à tarde, o Reitor-Mor vai visitar a comunidade do pós-noviciado São Tarácio, em Roma. Após um momento de oração junto às tumbas dos salesianos defuntos no solo das Catacumbas – onde o padre Vecchi e os outros predecessores estão sepultados – é recebido pelo diretor e pelos irmãos da comunidade, com os quais se entretém num colóquio

espontâneo e familiar. Segue-se a Concelebração Eucarística, na qual está presente também o inspetor, padre Mario Carnevale. Na ceia, o Reitor-Mor agradece ao diretor da comunidade o convite, aos irmãos a acolhida e o clima de família.

Na quarta-feira, 19 de junho, logo à tarde, o Reitor-Mor encontra-se com a comunidade da Casa Geral. Mais tarde vai à UPS, onde no salão Paulo VI da Universidade, numa celebração comunitária das Vésperas, o padre José Nicolussi é oficialmente investido como novo superior da Visitadoria da UPS (cf. n. 5.3 nestes ACG).

Nos dias seguintes, alguns bispos salesianos, entre os quais o cardeal Rosalio Castillo Lara, visitam o Reitor-Mor.

Quarta-feira, 26, o padre Pascual Chávez vai ao Auxilium, onde tem um primeiro encontro – como grão-chanceler – com as autoridades acadêmicas da Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação. Em seguida o Reitor-Mor passa a ser acompanhado pelos membros do Conselho Geral, que participam na oração das Vésperas e depois ficam para a ceia e para um momento de festa com as irmãs da comunidade do Auxilium, encerrado com a Boanoite do Reitor-Mor.

Sexta-feira, 28 de junho, à tarde, o Reitor-Mor e os conselheiros vão a Castel Gandolfo, à Casa Santa Rosa de Lima das FMA, onde em clima de família realiza-se o **encontro dos dois Conselhos Gerais SDB – FMA**. Depois das boas-vindas, segue-se o momento de apresentação pessoal de cada conselheiro e conselheira. Além do conhecimento recíproco, o encontro tem como tema de trabalho a informação por parte do Conselho Geral SDB das experiências do recente CG25.

Sábado, dia 29, acompanhado pelo vigário, o Reitor-Mor visita a comunidade salesiana do Vaticano, participando de uma ceia fraterna. Está presente o cardeal Rosalio Castillo Lara.

#### JULHO DE 2002

Nos dias 3 e 4 de julho, o Reitor-Mor, com o padre Van Looy e o padre Van Hecke, tem um encontro com o inspetor da Hungria, padre József Havasi, com o vigário inspetorial e um conselheiro, para estudar a presença salesiana na Hungria.

Quinta-feira, à noite, preside a concelebração com os irmãos da comunidade da Casa Geral, por ocasião da festa da comunidade.

No dia seguinte, ao termo da reunião do Conselho, o Reitor-Mor encontra-se com a CISI, reunida no Salesianum.

No dia 12 de junho, logo de manhã cedo, o Reitor-Mor e o seu Conselho partem – em duas peruas – para Turim, para uma **peregrinação aos lugares salesianos**, no início do sexênio.

No começo da tarde, o Reitor-Mor preside, na Igreja de São Francisco de Sales, a Santa Missa. Na introdução, define brevemente os três objetivos da peregrinação:

- dar graças a Deus por Dom Bosco, pela Família Salesiana, pela missão da Congregação;
- oferecer a Nossa Senhora todos os trabalhos do sexênio, a programação do Conselho;
- haurir dos lugares salesianos a inspiração e a força para poder realizar a tarefas recebidas.

Na homilia, lembra os 150 anos da Igreja de São Francisco de Sales, a primeira igreja construída por Dom Bosco, o seu papel como centro e coração do Oratório, lugar do crescimento na santidade de tantos irmãos e jovens, igreja da primeira Missa de tantos salesianos.

Depois, acompanhado do seu Conselho, visita a sede central da editora SEI, cuja reestruturação foi

completada alguns meses antes. Encontra-se com os dirigentes e os responsáveis dos vários setores da editora. Logo depois, visita a sede da Região Piemonte.

Em seguida, sob a guia do padre Domenico Rosso, faz-se uma visita ao Santuário da Consolata, onde se conservam as relíquias de São José Cafasso, diretor espiritual e benfeitor de Dom Bosco. Foi, depois, a vez da Igreja de São Francisco de Assis, que lembra o famoso encontro com Bartolomeu Garelli, dia 8 de dezembro de 1841, e os início de toda a obra de Dom Bosco entre os meninos e os jovens.

Na volta a Valdocco, o Reitor-Mor e os conselheiros fazem breve visita as escritórios de Don Bosco Missioni.

O segundo dia da peregrinação começa com a visita às *Camerette* de Dom Bosco. O vigário inspetorial, padre Venanzio Nazer, que guia a visita, ilustra o percurso feito para chegar à atual reestruturação, funcional e inspiradora, das “camerette”. No fim da visita, o Reitor-Mor e os conselheiros, juntamente com os irmãos da comunidade de Valdocco, concelebram a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora.

À tarde, o grupo vai à Casa André Beltrami para visitar os ir-

mãos doentes, que são assistidos e atendidos pelas Irmãs dos Sagrados Corações, juntamente com dois salesianos. O Reitor-Mor, em suas breves palavras, agradece aos irmãos às irmãs e aos voluntários o serviço que prestam, dá pêsames pelos dois irmãos recentemente falecidos, convida a perseverar, não obstante o sofrimento e a doença, na paixão do *Da mihi animas*, que é a nossa espiritualidade para a salvação dos jovens.

Logo depois, o Reitor-Mor e os conselheiros prosseguem para Valsalice, a fim de visitar a comunidade que trabalha naquela histórica casa salesiana. Após a visita à obra e ao museu de ciências naturais, celebram-se as Vésperas com a comunidade na capela, cheia de lembranças dos primeiros salesianos. A ceia fraterna encerra-se com a Boanoite do Reitor-Mor.

No domingo, 14, o Reitor-Mor e os conselheiros vão a Castelnuovo Don Bosco, onde se realiza a cerimônia de colação da *Cidadania Honorária*. Em suas palavras, o prefeito, além de dar as boas-vindas da comunidade de Castelnuovo Don Bosco, lembra que daí partiu a grande aventura de Dom Bosco, aí o sonho lentamente se transformou em realidade,

aí se juntou o credo cristão e a concretude de um projeto que envolverá os jovens e a Igreja católica do século 19 numa mensagem de solidariedade e de formação, que ainda hoje é atual e se desenvolve. Em seguida, realizou-se o ato formal da entrega do pergaminho com a colação da cidadania. Após as palavras de alguns hóspedes, toma a palavra o Reitor-Mor que agradece a população de Castelnuovo pelo dom de Dom Bosco à Igreja, à sociedade italiana, a todo o mundo, aos salesianos, fazendo votos por que Castelnuovo Don Bosco continue a ser um sinal vivo da atenção à educação dos jovens e da comunicação desses valores genuínos.

Terminado o ato civil na praça, todos se dirigem à Igreja Paroquial de Santo André Apóstolo, onde o Reitor-Mor preside a celebração eucarística. Vão depois todos ao Colle Don Bosco para o almoço com a comunidade.

Outro encontro significativo é a visita ao Pequeno Santuário de Maria Auxiliadora, na frente da casa de Dom Bosco. Após breve apresentação da história e do papel desse pequeno santuário na vida de Dom Bosco, o diretor da comunidade do Colle, padre Enzo Baccini, pede ao

Reitor-Mor que benza a Capela de Nossa Senhora do Rosário, recentemente reaberta após o restauro.

Despedindo-se da comunidade do Colle Don Bosco, a peregrinação prossegue rumo a outra meta significativa, Chieri, onde o grupo visita a Igreja de Santa Maria della Scala, a Igreja de São Filipe, a casa Vergnano (café Pianta), onde o senhor Pianta ofereceu a João emprego de garção, e por fim o atual Centro juvenil.

O último dia da peregrinação começa com a Santa Missa nas *Camerette* de Dom Bosco, presidida pelo Reitor-Mor. Na introdução, alude à última etapa – Viarigi e Mornese – que completará a peregrinação, e convida a rezar pela santidade de cada um, pela santidade da Família Salesiana.

Chegados a Viarigi, o Reitor-Mor mais os conselheiros são acompanhados à Igreja de Santa Ágata, onde os aguarda o pároco, padre Celestino Bota, a prefeita, Brunella Mascherino, e alguns conselheiros municipais. O pároco dirige algumas palavras de boas-vindas, lembrando o tempo transcorrido aí pelo padre Luís Variara. Lembra a visita de Dom Bosco a essa igreja e agradece o grande dom das Irmãs dos Sagra-

dos Corações à paróquia e à cidade. Durante um breve ato oficial na prefeitura de Viarigi, senhora Brunella mais uma vez agradece a visita do Reitor-Mor e sublinha o grande papel que desenvolvem pelo bem da cidade as Irmãs dos Sagrados Corações. Segue-se uma breve visita ao lugar onde surgia a casa natal do Beato Luís Variara e à comunidade das Irmãs dos Sagrados Corações.

O grupo prossegue depois para Mornese. Visitam primeiramente o colégio, onde as boas-vindas ao Reitor-Mor foram dadas por madre Marinella Castagno. Para o almoço, o Reitor-Mor e os conselheiros vão aos Mazzarelli, centro de espiritualidade e lugar de tantas lembranças significativas para as FMA. Após o grupo fotográfico e os cumprimentos às irmãs, retoma-se a viagem de volta a Roma.

Quarta-feira, 16 de julho, após a reunião de Conselho, o Reitor-Mor com seu vigário vai ao Vaticano, onde é recebido em audiência por dom Leonardo Sandri, substituto para os negócios gerais junto à Secretaria de Estado.

Terminada a sessão plenária do Conselho, o Reitor-Mor permanece alguns dias na sede, recebendo e falando com vários irmãos.

Segunda-feira, 21 de julho, à tarde, vai a Tivoli, para comemorar com as Salesianas Oblatas o 30º aniversário da morte de dom José Cognata.

Em 25 de julho, o Reitor-Mor parte para a **França** onde permanecerá até 10 de agosto. Além de visitar as comunidades e conhecer assim a realidade salesiana francesa, vai para exercitar-se na língua francesa. Em Paris é acolhido pelo diretor da casa inspetorial, que organizou um jantar com a presença de salesianos e salesianas da cidade e da região parisiense. A ceia se encerra com a Boa-noite do Reitor-Mor, que agradece a acolhida fraterna, e lembra a grandíssima estima que os franceses tiveram para com Dom Bosco desde a sua primeira visita ao país.

No dia seguinte à chegada, visita a Igreja de São João Bosco em Paris, a casa da comunicação social e a casa provincial das FMA e à tarde, Notre Dame de Paris e o Templo do Sagrado Coração em Montmartre.

Sábado dia 27, sob a guia do inspetor, padre Job Inisan, e do ecônomo inspetorial, padre Alain Beylut Enger, visita Montparnasse. Depois viaja para Alsácia na casa salesiana de Landser.

Domingo, 28 de julho, participa da concelebração e faz uma rá-

pida visita às escolas. À tarde, passa rapidamente pela Suíça, visitando alguns santuários marianos.

Na semana de 29 de julho a 4 de agosto, acompanhado pelo Vigário inspetorial, dedica-se ao estudo da língua francesa. Nos tempos disponíveis visita alguns lugares interessantes do entorno e algumas comunidades, entre as quais a das FMA e a dos salesianos em Estrasburgo, onde tem um encontro com um dos irmãos, pároco da paróquia Santa Odila, com o bispo auxiliar e um grupo de leigos mais comprometidos. Depois do almoço na casa salesiana, faz também uma visita à catedral, pérola da Alsácia e, de volta a Landser, ao mosteiro de Santa Odila.

#### AGOSTO DE 2002

Quinta-feira, 1º de agosto, chega a Landser a triste notícia da morte da madre geral das Filhas dos Sagrados Corações, Irmã Rosa Inês Baldión, num acidente ocorrido na Venezuela. O Reitor-Mor une-se à oração pelo luto que atinge duramente a Congregação, que celebra um ano de graça pela beatificação do fundador, o padre Luís Variara.

Após a Missa e o café, padre Pascual Chávez vai a Furtwangen, Alemanha, para saudar essa comu-

nidade salesiana da Inspeção de Munique. Para a ocasião vieram também o inspetor de Munique, padre Herbert Bihlmayer, com dois conselheiros, e o inspetor da Áustria, padre Josef Vösl.

No dia seguinte, 2 de agosto, visita a comunidade de Mullhouse, que anima a Paróquia São João Bosco.

Terminada a semana na Alsácia, no dia 3, sábado, retorna a Paris. Após o almoço, parte para Caen, Normandia, onde o aguarda o inspetor da França, padre Job Inisan, na comunidade de Lemonnier. A pequena comunidade celebra com alegria sua chegada. Após a ceia, ele faz breve visita à comunidade de Ouistreham, que tem a responsabilidade de animar a paróquia do lugar.

Domingo, 4 de agosto, acompanhado do inspetor, do diretor da comunidade e do conselheiro regional, vai à paróquia de Trevières para participar da Celebração Eucarística, presidida pelo bispo salesiano dom Pierre Pican, na festa da padroeira local. Também a paróquia associada alemã enviou seus representantes. Para o almoço, os hóspedes são convidados por dom Pican à casa episcopal. Na tarde, por iniciativa do bispo, o Reitor-Mor tem a alegria de visitar o interior do mostei-

ro do Carmelo de Lisieux, onde viveu e morreu Santa Teresa do Menino Jesus.

Para o jantar, no Instituto Lemonnier, foram convocados os salesianos das diversas comunidades da zona de Caen. Acha-se presente também o bispo, dom Pierre Pican. Os irmãos presentes celebram com alegria a presença do padre Pascual Chávez.

Segunda-feira, dia 5, visita as diversas seções do Instituto Lemonnier: trata-se de um grande centro escolar com mais de 1.600 alunos (300 internos), que goza de grande prestígio na região. A seguir, visita duas comunidades onde se encontram 18 irmãos idosos e doentes: Grentheville e Caen-Saint François de Sales. Depois do almoço, aproveita para conhecer as praias onde desembarcaram os Aliados na segunda guerra mundial.

Depois de visitar ainda alguns irmãos idosos, o Reitor-Mor, sempre acompanhado do inspetor e do conselheiro regional, dirige-se à comunidade de Giel, onde é esperado pelos irmãos da comunidade e por outros que trabalham nas paróquias vizinhas confiadas aos salesianos.

Após a ceia fraterna, agradece a acolhida que recebe em todas as

comunidades da França e o esforço feito, na história, pelos irmãos franceses para refletir, aprofundar e escrever o Sistema Educativo de Dom Bosco. Encoraja a todos a encontrar caminhos de futuro na criatividade e fidelidade ao carisma.

Quarta-feira, 6, preside a Eucaristia na festa da Transfiguração do Senhor. Pela manhã visita os locais e as diversas seções da Escola de Giel: liceu e escola de formação profissional, industrial e agrícola, internato, foyer. Trata-se de uma escola mista, em pleno campo, com 720 alunos, dos quais 530 internos. Depois percorre as diversas paróquias atendidas pastoralmente pelos irmãos.

Depois do almoço, já em caminho para a Bretanha, visita Le Mont Saint Michel. Na hora da ceia, chega à escola de Coat an Doc'h, onde é aguardado pelos irmãos das duas comunidades: uma de irmãos doentes e idosos, a outra de irmãos empenhados na pastoral paroquial da região e na escola. Ao termo do encontro familiar, não falta a palavra de agradecimento e animação do Reitor-Mor, que pede orações pela Congregação e pela fecundidade vocacional da Europa, particularmente da França.

Dia 7, quarta-feira, depois do almoço, sempre guiado pelo inspe-

tor, que nasceu na Bretanha e conhece bem a região, faz-se uma visita turística, começando pela basílica de Guingan, original construção gótica, onde padre Miguel Rua celebrou a Eucaristia e se reuniu com os já numerosos benfeitores salesianos. A viagem continua com a visita aos *enclos* ou *calvaires*, formidáveis representações em pedra do mistério da cruz, da história da nossa salvação. Ao anoitecer, após uma oração diante da sepultura dos pais do inspetor, este convida o Reitor-Mor para cear na casa do irmão, que o aguarda com toda a família.

Na Eucaristia de 8 de agosto, presidida pelo Reitor-Mor, o padre René Aubry faz a profissão de fé como novo diretor da comunidade Dom Bosco de Coat na Doc'h. Em seguida, sob a guia do novo diretor, que ao mesmo tempo é também pároco da paróquia Notre-Dame de Châtelauden, percorrem-se os diversos lugares de culto animados pelos salesianos.

Depois do almoço, do qual participam também colaboradores da paróquia e da escola, faz uma breve visita à Capela de Notre-Dame-du-Tertre e, em seguida, viaja para a casa salesiana de Pouillé, lá chegando para a ceia. Terminada a ceia, e por mais de uma hora, o Reitor-

Mor se entretém com os irmãos idosos. Falam ao sucessor de Dom Bosco algum trecho da história da própria vida e da própria vocação. Também o Reitor-Mor narra a sua história vocacional, e no fim convida todos a agradecer a Deus a vocação salesiana e a torná-la fecunda durante toda a vida.

Sexta-feira, 9, guiado pelo diretor da escola, o leigo senhor Roucken, o Reitor-Mor visita o Liceu Privado de Ensino Geral e Tecnológico de Agricultura e Horticultura de Pouillé: um grande complexo educativo! Na Eucaristia, em memória de Santa Benedita da Cruz (Edith Stein), acham-se presentes vários membros da Família Salesiana, representantes da escola, o vigário episcopal, o pároco e diversos amigos de Dom Bosco.

Antes de voltar a Paris, o Reitor-Mor faz uma parada no Chateau d'Angers e logo depois visita um salesiano internado numa clínica.

Em Paris celebra-se a ceia de despedida. Estão presentes, juntamente com os irmãos da comunidade, alguns salesianos que se encontram em Paris para aprender ou aperfeiçoar-se na língua francesa. O inspetor agradece as duas semanas que o Reitor-Mor viveu com os irmãos da França com simplici-

dade e afeto. O Reitor-Mor, por sua vez, agradece a experiência vivida nesses quinze dias, que – além do estudo da língua – lhe deu a oportunidade de conhecer melhor a rica história salesiana francesa e a sua contribuição para a reflexão da Congregação, de apreciar o bom espírito, fidelidade e a identidade dos irmãos atuais, a vastidão e qualidade educativa e salesiana das obras conhecidas. Convida todos a se manterem unidos na oração, no amor a Dom Bosco, sempre a serviço dos jovens mais pobres mediante comunidades profundamente significativas.

Em Roma o Reitor-Mor retoma logo o trabalho ordinário. Quarta-feira, 14 de agosto, à noite, vai a Castelgandolfo visitar as irmãs FMA que fazem primeiro mês do segundo noviciado internacional.

Sexta-feira, 16, à noite, visita – na UPS – a comunidade das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, depois do luto que as atingiu com a perda de sua superiora geral, irmã Rosa Inês Baldión.

Domingo, 25 de agosto, vai ao noviciado salesiano de Genzano para visitar os noviços, que se preparam para a primeira profissão. Tem um encontro com eles, preside a Eucaristia e almoça com a comunidade.

Sexta-feira, 30, à tarde, dá a Boa-noite aos irmãos da Inspetoria Romana, reunidos no Salesianum para a assembléia inspetorial.

Encerra o mês de agosto, dia 31, com um duplo encontro: no fim da manhã com o grupo de jovens salesianos que se preparam para a profissão perpétua e, à noite, com a comunidade internacional das Filhas de Maria Auxiliadora no Auxilium.

Em todo esse período, o Reitor-Mor desenvolveu ser trabalho ordinário na sede, recebendo irmãos, bispos e outros membros da Família Salesiana.

## 4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

### PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL ELEITO PELO CG25

A primeira reunião do novo Conselho Geral, eleito pelo CG25, ocorreu no dia 9 de abril de 2002, durante o Capítulo. O Reitor-Mor, padre Pascual Chávez Villanueva, após saudação inicial, fez votos para que, entre outras coisas, se conseguisse formar não somente uma equipe de trabalho eficaz, mas uma verdadeira comunidade, como indicam justamente as conclusões do CG25.

A reunião, além de cumprir algumas práticas ordinárias, foi dedicada a avaliar uma proposta de programa de trabalho para o imediato pós-Capítulo e para a sessão plenária de verão, prevista para junho-julho seguintes.

### SESSÃO PLENÁRIA LOGO APÓS O CG25

Conforme o programa previsto, de 23 de abril a 5 de maio de 2002, realizou-se a primeira *sessão plenária* do Conselho Geral, sob a presidência do Reitor-Mor, com 10 reuniões ao todo, nas quais – além do exame das questões ordinárias provenientes das Inspetorias – procedeu-se como principal empenho, à nomeação de alguns inspetores, para os quais já haviam sido feitas as consultas antes do Capítulo, em vista do término do prazo.

Seguindo o procedimento habitual – que compreende o exame cuidadoso das consultas, a reflexão de discernimento no Conselho, uma votação sondagem e a votação definitiva – foram nomeados os seguintes inspetores (apresentados em ordem alfabética dos sobrenomes): Afonso Castro, de Campo Grande, Brasil; Joan Codina i Giol, de Barcelona, Espanha; Francisco Fernández Marmol, de Córdoba, Espanha;

Gianmaria Gianazza, do Oriente Médio; Alberto Lorenzelli, da Ligúria-Toscana, Itália; Pietro Migliasso, da Circunscrição Piemonte e Valle d’Aosta, Itália; Luis Manuel Moral Lamela, de Madri, Espanha; Johnny Reyes, da Venezuela; José Valmor César Teixeira, de Porto Alegre, Brasil. Foi nomeado também o padre Gianantonio Bonato, de Venezuela, Itália, para o ano 2002-2003.

Entre outros assuntos, deve-se ressaltar a constituição da Conferência Inspetorial para África-Madagascar.

### SESSÃO PLENÁRIA DE VERÃO

A sessão plenária de verão do Conselho Geral desenvolveu-se de 4 de junho a 19 de julho de 2002. Uma sessão laboriosa, com 27 reuniões plenárias, além do tempo dedicado aos encontros de grupo ou comissão.

Ao introduzir os trabalhos, o Reitor-Mor relevava sua importância, uma vez que a sessão era destinada, de maneira particular, a traçar as primeiras linhas da programação do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio. A esse tema principal, juntavam-se importantes decisões, entre as quais novamente a nomeação de alguns inspetores, nomeações e compromissos referentes ao governo central, além de

questões de administração ordinária, atinentes às inspetorias (nomeação de membros dos conselhos inspetoriais e de diretores, abertura e ereção canônicas ou fechamento de casas e/ou atividades, práticas concernentes a irmãos e outras de ordem econômico-administrativa).

### BREVE SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ARGUMENTOS TRATADOS

#### 1. NOMEAÇÃO DE INSPETORES

Decisão importante nessa sessão foi, como dissemos, a nomeação de alguns inspetores, particularmente os chamados a substituir os conselheiros gerais eleitos no GG25, para os quais foram feitas as consultas em maio. O procedimento foi o já indicado acima. Os inspetores nomeados na sessão foram (em ordem alfabética): John Berger, de Kolkata, Índia; Paul Hwang, de Seul, Coreia do Sul; José Nicolussi, da Visitadoria da UPS; Francisco Sánchez, do Equador; Ovídio Zancanella, de Belo Horizonte, Brasil.

#### 2. NOMEAÇÃO DO SECRETÁRIO GERAL E DO PROCURADOR

No decorrer da sessão, o Reitor-Mor com o seu Conselho, após

cuidadoso discernimento, procedeu, em 12 de junho de 2002, à nomeação do novo secretário geral, padre Marian Stempel, de acordo com o art. 144 das Constituições.

No dia anterior, 11 de junho de 2002, tinha procedido à nomeação do padre Francisco Maraccani para o cargo de procurador geral. De acordo com art. 145 das Constituições, ele cuidará dos negócios com a Sé Apostólica, particularmente nos aspectos jurídicos, e, quando necessário, agirá também como porta-voz oficial do Reitor-Mor.

O novo secretário, padre Marian Stemple, começou a participar das reuniões do Conselho no dia 2 de julho, continuando presente também o padre Francisco Maraccani até o fim da sessão.

### 3. ELABORAÇÃO DAS PRIMEIRAS LINHAS DA PROGRAMAÇÃO

O compromisso mais importante e qualificador que o Reitor-Mor pediu aos conselheiros na sessão, e que os ocupou pela maior parte do tempo (em termos de sessões plenárias e trabalhos de grupo), foi o da redação das primeiras e fundamentais linhas da programação do sexênio. O trabalho desenvolveu-se em duas etapas ou níveis

(com uma sucessão lógica, mas com vários aspectos ligados entre si). As duas etapas diziam respeito a:

- elementos de programação comum, com especificação das prioridades para a animação;
- elementos de programação dos setores e das regiões.

Vejam os seguintes elementos.

#### 3.1 As prioridades para a animação

A primeira etapa comportou, antes do mais, um cuidadoso trabalho dos conselheiros, tanto nos grupos de estudo como nas sessões plenárias. A partir do estado da Congregação (como resultou das avaliações do sexênio anterior e da apresentação do vigário geral, padre Luc Van Looy, ao CG25), e tendo em conta as indicações do Capítulo Geral 25 (contidas no documento capitular e no discurso de encerramento do Reitor-Mor), o Conselho chegou a individuar quatro *prioridades gerais para a animação da Congregação*, que representarão as linhas mestras da programação do Reitor-Mor com seu Conselho, e deverão impregnar as linhas programáticas próprias de cada setor e de cada região. São elas:

1. Primazia da vida espiritual na comunidade.

2. Testemunho de comunhão e fraternidade na comunidade.

3. Re-significação da presença salesiana entre os jovens.

4. Formação: compromisso pessoal e comunitário.

Para cada uma das quatro prioridades foram definidos os objetivos gerais, as estratégias e os intervenções, em nível de Conselho Geral.

#### 3.2 Os elementos de programação para cada setor e região

Para cada setor de atividade (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Comunicação Social, Missões, Economia), como para cada região estabelecida pelo Capítulo Geral foram definidas algumas linhas de programação. Partindo do conhecimento e do estado do setor ou região, em geral e em ordem às prioridades gerais acima indicadas, foram delineadas: as áreas tidas como prioritárias para o trabalho de animação, as estratégias de atuação e algumas decisões julgadas importantes.

O estudo e a elaboração dessas linhas de programação dos setores e das regiões foram feitos de maneira coordenada, de tal maneira que os setores pudessem sempre ter presente a realidade concreta das regiões, e as regiões, por sua vez, as várias áreas de animação.

As linhas de programação elaboradas, especialmente as referentes a setores e regiões, serão ainda objeto de estudo, dentro dos mesmos setores e regiões, de modo que na próxima sessão plenária de inverno possam ser definitivamente aprovadas.

### 4. OUTROS TEMAS CONCERNENTES AO GOVERNO DA CONGREGAÇÃO

Entre os outros temas referentes ao governo e animação da Congregação, lembrem-se, de modo particular:

4.1. *O balanço consolidado da Direção Geral*, em 31 de dezembro de 2001, que foi examinado e aprovado, de acordo com os Regulamentos Gerais.

4.2. A reflexão sobre *Istituzioni Universitarie Salesiane* (IUS). Partindo do trabalho realizado no sexênio anterior – com a contribuição do delegado do Reitor-Mor – e pelo resultado do 3º Congresso Mundial das IUS, o Conselho Geral examinou dois importantes documentos relativos a essas instituições e o nosso compromisso salesiano por elas:

1. Identidade das IUS.

2. Condições gerais e políticas da Congregação Salesiana para as Instituições de Educação Superior.

Os documentos, após serem examinados e integrados pelo Conselho Geral e depois de ulterior elaboração por parte do conselheiro para a Pastoral Juvenil juntamente com o encarregado para as IUS, foram transmitidos aos diversos institutos de educação superior salesianos, que expõem seu parecer, para que possam ser aprovados na próxima sessão plenária pelo Conselho.

4.3 O Conselho Geral examinou também alguns pedidos de reestruturação de inspetorias (na Europa e na Ásia), apontando os passos a serem seguidos para um estudo mais atento e eventuais decisões a respeito.

#### 5. PEREGRINAÇÃO AOS LUGARES DAS ORIGENS SALESIANAS

Um momento particularmente significativo da sessão foi o da peregrinação aos lugares das origens salesianas, que o Reitor-Mor e o Conselho quiseram fazer para receber luz e força no caminho do sexênio pelo contato vivo com os lugares onde o nosso carisma nasceu e cresceu.

De 12 da 15 de julho, o grupo esteve em Turim, Castelnuovo e Colle Don Bosco, Viarigi e Mornese. Os detalhes podem ser lidos na crônica do Reitor-Mor (cf. n. 4.1 nestes ACG).

Por fim, deve-se lembrar o Encontro dos Conselhos Gerais dos SDB e das FMA, em Castelgandolfo, na Casa Santa Rosa, na tarde de 28 de junho. O tema do encontro foi a partilha da experiência do recente CG25.

#### 5.1 ESTRÉIA DO REITOR-MOR PARA O ANO 2003

*O tema da Estréia inspira-se claramente no tema do Capítulo Geral 25 e no programa indicado pelo santo padre na Novo Millennio Ineunte como compromisso jubilar para o terceiro milênio. Dirigida à Família Salesiana, estimula cada comunidade e cada família a construir “a casa e a escola da comunhão”.*

O texto da Estréia é o seguinte:

FAÇAMOS DE  
CADA FAMÍLIA E  
DE CADA COMUNIDADE  
“A CASA E A ESCOLA DA  
COMUNHÃO” (NMI 43).

#### 5.2 SAUDAÇÃO DO REITOR-MOR AO CARDEAL OSCAR ANDRÉS RODRIGUES MARADIAGA NA COLAÇÃO DO DOUTORADO *HONORIS CAUSA*

Foi pronunciada no ato acadêmico na UPS, em 16 de maio de 2002, por ocasião da colação do Doutorado *Honoris Causa* em Ciências da Educação.

Apraz-me o fato de a minha primeira apresentação na UPS, na qualidade de grão-chanceler da

Universidade, coincidir com a colação do doutorado *Honoris Causa* ao cardeal Oscar Andrés Rodrigues Maradiaga, a quem me une uma grande amizade, estima e admiração.

Ouvindo o seu *curriculum vitae* e a *laudatio* que recomendam a colação do doutorado, é possível apreender com evidência e adequadamente os seus serviços pastorais e sociais e a sua contribuição no campo da educação e da promoção humana para a recuperação da dignidade da pessoa, especialmente a mais pobre e excluída, e para o crescimento da consciência social nos países da América Latina.

O cardeal Oscar Rodríguez sempre se destacou por vasta cultura, notáveis qualidades humanas, sensibilidade social, pela sua identidade salesiana, pelo amor à Igreja e aos pobres, que o tornaram um bom pastor. A sua pessoa nos lembra a figura excepcional do cardeal Klemens August von Galen, “o leão de Munster”, cujo lema pastoral era *Nec laudibus nec timore*. Em circunstâncias e condições muito diversas, o cardeal Oscar não buscou elogios nem teve medo. Seu lema foi um programa de vida para um bom pastor, sempre tentado pelo dese-

jo de ser apreciado por todos, qual perfeito diplomata, mas calando a verdade. Numa palavra, buscando popularidade e cedendo à covardia. Ou então, paralisado pelo temor, sem ousar fazer algo pelo medo de cometer erros, calando quando se fazia mister uma palavra clara, para não comprometer a imagem.

Em nome da Congregação Salesiana e em nome também e particularmente de toda a América Latina, sinto o dever de reconhecer, no cardeal Oscar, o trabalho que a Igreja e a Congregação Salesiana realizam para o bem dos meninos e dos jovens, além das populações pobres na América Latina, mediante a educação, a evangelização e a promoção humana, procurando criar uma nova cultura inspirada nos valores cristãos.

### 5.3 PALAVRAS DO REITOR-MOR NA POSSE DO NOVO SUPERIOR DA VISITADORIA UPS

*Foram pronunciadas na sessão realizada para a posse do padre José Nicolussi como superior da Visitadoria Maria Sede della Sapienza, da UPS, no dia 19 de junho de 2002. O Reitor-Mor sublinhou, por um lado, o servi-*

*ço prestado pela universidade e pela visitadoria à Congregação e à Igreja e, por outro, o serviço da autoridade para a traditio do carisma à vida da comunidade, à luz também do CG25.*

Reunimo-nos no Auditório Paulo VI da universidade para a tomada de posse do padre José Nicolussi como superior da visitadoria. É evidentemente um momento vivido na fé, não apenas porque realizado durante a oração da noite, mas porque se enxerta no horizonte das mediações características da vida consagrada, isto é, se insere no caminho desta comunidade religiosa e no revezamento do serviço de autoridade.

Aproveito a ocasião para agradecer em meu nome e do Conselho Geral ao padre Francisco Cereda, que durante os três anos passados presidiu esta comunidade inspetorial até ser eleito conselheiro geral para a Formação. Agradeço também ao ecônomo da visitadoria, padre Carlos Giacomuzzi, que conclui seu encargo, pelo seu louvável e generoso serviço. Desejo outrossim expressar meus bons votos e agradecimentos ao padre Alexandre Damians, que assume, além do encargo de ecônomo da universidade, o de ecônomo da visitadoria.

### 1. DISCERNIMENTO PARA A NOMEAÇÃO DO SUPERIOR

Com a nomeação e posse do novo superior da visitadoria, enceramos o discernimento que havia aberto ao encaminhar a consulta. Agradeço a todos vós, irmãos estáveis e irmãos estudantes, a participação e a contribuição que, por título diverso, ofereceram nesse processo.

A consulta fez-nos conhecer os aspectos positivos e os aspectos críticos do caminho da visitadoria destes últimos anos, assim como vós os vedes. Apontastes, depois, algumas prioridades para o futuro do caminho e as expectativas em relação ao superior.

A reflexão no Conselho Geral levou a uma decisão, que nos pareceu a melhor. Acontece, algumas vezes, que a escolha não responde às expectativas de todos: o que é compreensível. Tratando-se de uma consulta, cabe depois ao Reitor-Mor com o seu Conselho a responsabilidade última da decisão.

Neste momento, tão importante também para mim no início do meu serviço à Congregação, desejo manifestar-vos a disponibilidade em conhecer as situações, para inteirar-me dos problemas da visitadoria e da universidade, e ao mesmo tempo desejo manifestar-

vos a vontade de empenhar-me seriamente no processo de busca das soluções.

### 2. SIGNIFICADO DA VISITADORIA DA UPS

Estimulada pelo seu empenho cultural, insito à própria vocação salesiana, a Congregação constituiu e promoveu esta universidade para colocá-la a serviço do carisma, isto é, a serviço da espiritualidade e da missão salesiana. Justamente de aí é que brota a sua identidade como universidade entre as outras universidades pontifícias.

A ciência é importante e deve ser cuidadosamente cultivada, também como expressão da nossa capacidade de agir, da nossa responsabilidade e do nosso profissionalismo. Em nosso caso, porém, está sempre orientada para o serviço do carisma.

Sinto o dever de agradecer aos irmãos, que como salesianos trabalham na universidade, o serviço precioso que prestam à Congregação e à Igreja, particularmente o serviço relacionado ao carisma, a partir da própria vida cotidiana, testemunhando com ela o que ensinam na cátedra. Agradeço-vos por vosso trabalho, tão decisivo para a pesquisa e para a formação de professores e formadores.

Penso que não existe na Congregação nenhuma “obra” que se identifique com uma comunidade inspetorial, a não ser a Visitadoria da UPS, “constituída com a finalidade de desenvolver a missão da Congregação por meio da Universidade Pontifícia Salesiana”. A universidade torna mais significativa a visitadoria, porque “a UPS é formação, não apenas no sentido acadêmico, como uma das quatro características da universidade – pesquisa, docência/aprendizado, formação e serviço à sociedade –, mas como formação institucionalizada, destinada à preparação dos quadros formadores dos salesianos”.

Desde o CG Especial, a Congregação quis ter uma verdadeira “universidade”. “Esta opção – dizia o padre Viganó – implicava não somente aceitar lealmente certas modalidades estruturais próprias de todo centro universitário, mas também entrar na responsabilidade e na evolução viva da realidade universitária, mais dinâmica e mais exigente do que qualquer estatuto, com as profundas necessidades de mudança que em tal âmbito exigem a

história do homem, a vida da Igreja e a vocação da Congregação.”<sup>1</sup>

Em outro momento acrescentava: “A Congregação olha para vós e muito espera de vós. Eu diria mais: a Congregação tem necessidade de vós, tem necessidade da universidade”.<sup>2</sup> Se não existisse esta universidade, a Congregação precisaria fundá-la: e se não se renovasse, seria preciso refundá-la!

“Vós sois, de alguma maneira, indispensáveis: não individualmente, mas como estrutura comunitária de estudo e de reflexão, porque, a partir do interior da Congregação, podeis iluminar muitas exigências da missão salesiana a serviço da juventude e do povo. Tendes espaço e liberdade de ação; a vós é confiada uma tarefa precisa; ela vos foi entregue com confiança; a recebestes como um mandato de obediência.”<sup>3</sup>

“Sois os mais especializados entre nós no empenho salesiano universitário; exercei, pois, a vossa vocação salesiana para um ulterior melhoramento da UPS.”<sup>4</sup>

Eis por que se torna tão importante o esforço de criar uma verdadeira comunidade, em sintonia com

o tema do CG25. A vós é confiado o compromisso de construir a comunidade salesiana, para que se torne animadora da comunidade universitária. Eis por que é tão importante o evento que estamos a celebrar.

Estais a viver um momento providencial: o início de um novo milênio, os profundos processos de mudança, especialmente na Europa, um Capítulo Geral que fez opções bem precisas.

Sabeis que fazendo bem vosso trabalho podeis deveras ser santos! Encontrais inspiração, voltando-vos para os grandes santos da inteligência: o aprofundamento da verdade vos faz crescer no amor, vos torna testemunhas críveis de Deus, vos faz verdadeiros transmissores da fé e formadores de formadores. A universidade vos pede o cultivo de uma espiritualidade genuína.

Eis um desafio cultural, eclesial e carismático!

E vós também, irmãos estudantes, estais a realizar o vosso caminho juntamente com esta visitadoria, estais inseridos na realidade da nossa universidade, viveis este mesmo desafio de uma genuína espiritualidade. Assim vos preparais para assumir responsabilidades nas vossas inspetorias com a competência e com a experiência

salesiana que aqui tendes aprofundado e integrado.

### 3. AUTORIDADE A SERVIÇO DA TRADITIO

A figura do Bom Pastor, a pessoa de Dom Bosco e as opções do CG25 ajudam-nos a aprofundar o que estamos celebrando.

Com efeito, enquanto aos olhos do mundo a autoridade é um privilégio, é sinal de poder e de promoção, até converter-se numa “forma de ser” – como diria Ortega e Gasset –, na Igreja e, dentro dela, na Congregação, a autoridade é um serviço, um ministério “a fim de edificar o corpo de Cristo, até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, na medida que convém à plena maturidade de Cristo” (Ef 4,23).

Esta é primeira tarefa que é confiada ao padre José Nicolussi, a de ajudar cada um dos irmãos a crescer e amadurecer em sua vida espiritual, nas suas opções de vida religiosa, na sua identidade salesiana. O desafio principal que nos apresenta o mundo globalizado e secularizado em que vivemos é precisamente a perda de importância do sentido religioso, o obscurecimento de Deus, sua marginalização da vida pessoal e so-

<sup>1</sup> E, Viganó, “Lettera a don Luigi Ricceri”. In: *Don Egídio Viganó all’Università Salesiana*. Roma, UPS, 1996, p. 25.

<sup>2</sup> E, Viganó, “Conversazione con i salesiani della Visitatoria dell’UPS”. In: p. 137.

<sup>3</sup> Idem, p. 138.

<sup>4</sup> Idem, p. 138.

cial. É natural que em tal contexto nos sintamos tentados a nos conformar à mentalidade deste mundo, mais que aos critérios do Evangelho.

A visitadoria é uma comunidade carismática, chamada a encarnar a identidade salesiana. É a expressão da comunhão das comunidades que a compõem; é uma comunidade inspetorial dentro da comunhão da comunidade mundial. A visitadoria é – como qualquer inspetoria – a experiência da Congregação no âmbito local. Esta é a razão pela qual o superior deve ser um homem de comunhão, construtor de comunhão, mestre de comunhão. O ser pai da família de Dom Bosco na Visitadoria da UPS tem um altíssimo valor, não pelo que o superior faz, mas pelo que representa: o próprio Cristo em meio aos irmãos.

A tomada de posse do superior, em sintonia com o pensamento de Dom Bosco, nos fala de uma realidade muito importante na fé: a *traditio*. Ela implica a verdade que se deve proclamar “*opportune et inopportune*”, exortando, emendando, ensinando.

Ser homens responsáveis de uma *traditio*, que não é uma realidade morta ou estática, mas viva e dinâmica, criativa e profética, como o é o “espírito de Dom Bosco”, sig-

nifica comunicar uma experiência. Isso é o que se deve transmitir: a experiência da encarnação de Deus na nossa vida e a bondade do carisma salesiano.

Dessa perspectiva, a autoridade é um ministério a serviço da *traditio*, da guarda e da comunicação de um espírito, de um Projeto de Vida, bem como da “verdade” que nos faz livres.

Jesus chega ao ponto de definir a sua existência com a palavra “serviço” quando diz: “O filho do homem não veio para ser servido, mas *para servir* e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,45).

Servir é todo um projeto de vida que compreende a totalidade da existência. Não é uma fase da vida, nem uma função. É compreender a vida não como centrada no sucesso pessoal, no desenvolvimento profissional, mas no dom de si. “Ninguém me tira a vida, mas eu a ofereço por própria vontade” (Jo 10,18a), diz Jesus no Evangelho falando do Bom Pastor.

Servir é uma escola de vida, é algo que se deve aprender. Leva-nos a valorizar os outros por aquilo que são, pelo que esperam de nós, não pelo que nós queremos que sejam. É aperceber-se do ritmo e da história das pessoas a que somos enviados. É simplesmente fazer nossa a atitude do “bom samaritano” que vê

a necessidade do homem caído, abandonado e pisado à beira da estrada, sente compaixão para com ele, aproxima-se, enfaixa-lhe as feridas e toma-o a seus cuidados (cf. Lc 10,33-25).

Servir é ser responsáveis pelos outros, superando a tentação e o pecado de Caim: “Acaso sou eu o guarda de meu irmão?” (Gn 4,9b). Significa não se desinteressar pelo que acontece aos que vivem ao nosso lado; é sentir-se chamados a dar o melhor de nós mesmos por eles. “Deus chama a viver em comunidade, conferindo-nos irmãos para amar” (C 50).

Servir é, por isso, cuidar mais das pessoas que das coisas ou das estruturas. Tal é, com efeito, o sentido da palavra “resgate”: algo que se deve pagar para libertar o membro de uma família e restituir-lhe a liberdade perdida.

Esse conceito de autoridade está perfeitamente encarnado na imagem do Bom Pastor, que, com razão, pode considerar-se o melhor ícone do que foi Jesus, do que quis ser Dom Bosco para os jovens, do que cada salesiano e, de modo particular, todo superior deve ser para seus irmãos.

Faço votos para que esta nova fase da história da Visitadoria da UPS, sob a guia do padre Nicolussi e com a estima e a co-responsabilida-

de de todos, possa, por um lado, revigorar a experiência comunitária, e, por outro, favorecer a renovação espiritual, pedagógica, profissional de todos os irmãos, de modo que se sintam capazes de resistir à influência da cultura dominante. É mister continuar a procurar em Cristo a verdadeira e perene sabedoria, não nas novidades efêmeras, que são como “cisternas defeituosas, que não podem reter água” (Jr 2,13).

#### 4. DESEJO DA CONGREGAÇÃO

A Congregação pede e espera de cada um de vós um esforço para harmonizar, por um lado, ciência e vida e, por outro, a iluminação do carisma.

Neste momento, queremos dar à nossa vida religiosa a primazia que lhe compete e que deve traduzir-se – como indicou o CG25 – numa renovada experiência de comunidade, que se destaque pela qualidade da vida fraterna, pela legibilidade do testemunho evangélico, pela identidade carismática da presença.

Desejo ao padre Nicolussi um fecundo serviço de animação e governo como superior da visitadoria da UPS e a todos os irmãos uma entusiástica experiência salesiana. Fazei da visitadoria “uma casa e uma escola da comunhão”, fazei da uni-

versidade uma oficina do carisma salesiano.

Confiemos estes nossos desejos e compromissos ao Espírito Santo, Criador e Santificador, e à Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos e da Igreja.

#### 5.4 ORAÇÕES (COLETAS) EM HONRA DOS TRÊS RECENTES BEATOS

Os textos foram aprovados pela Congregação para o Culto Divino. A memória (por enquanto facultativa, segundo a praxe), com base em quanto indicado no ato de beatificação, celebra-se respectivamente em 15 de janeiro para o beato Luís Variara, em 15 de março para o beato Artêmidas Zatti, e em 7 de julho para a beata Maria Romero.

PARA O BEATO LUÍS VARIARA, SACERDOTE  
*Deus, fons omnis bonitatis, qui per mortem et resurrectionem Filii tui undum salvasti, concede propitius ut, per intercessionem beati Aloysii presbiteri, passionibus Christi per patientiam participantes, tuae dilectionis veri testes exhibeamur ubique. Per Dominum.*

Ó Deus, fonte de toda bondade, que pela morte e ressurreição do vosso Filho salvastes o mundo, concedei bondosamente, que, por intercessão do beato padre Luís, participando com perseverança dos sofrimentos de Cristo, sejamos em toda a parte verdadeiras testemunhas do vosso amor. Por nosso Senhor.

PARA O BEATO ARTÊMIDES ZATTI, RELIGIOSO  
*Deus, qui in humilibus et parvulis gratiae tuae magnalia mirabiliter ostendis, te supplices exoramus ut, beato Artemide intercedente, in fratribus infirmitate mentis et corporis laborantibus, vultum Christi clarius in dies intueri valeamus. Per Dominum.*

Deus, que nos humildes e nos pequenos mostrais de modo admirável as maravilhas da vossa graça, humildemente vos pedimos que, por intercessão do beato Artêmidas, possamos ver cada dia mais claramente o rosto de Cristo nos irmãos doentes no corpo e no espírito. Por nosso Senhor.

PARA A BEATA MARIA ROMERO, VIRGEM  
*Deus, Pater totius consolationis, qui populo tuo miserationis et gratiae documenta procuras, concede nobis ut, intercedente beata Maria, virgine, possimus et ipsi consolari eos qui in omni pressura sunt et in die iudicii inter benedictos advocari. Per Dominum.*

Deus, Pai de toda consolação, que mostrais ao vosso povo os sinais da vossa bondade e graça, concedei que, por intercessão da beata Maria, virgem, possamos também nós consolar os que sofrem qualquer tribulação e no dia do juízo ser contados entre os bem-aventurados. Por nosso Senhor.

#### 5.5 O NOVO CONSELHO GERAL

O Capítulo Geral 25, nas eleições de 3 de abril de 2002 (para o Reitor-Mor), 5 e 6 de abril (para o vigário e os conselheiros dos setores) e 8 de abril (para os conselheiros regionais), elegeu o novo Conselho Geral para o sexênio 2002-2008.

Apresentamos, para a documentação oficial, a composição do

Conselho:  
 Pe. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA  
 Reitor-Mor  
 Pe. Luc VAN LOOY  
 Vigário do Reitor-Mor  
 Pe. Francesco CEREDA  
 Conselheiro para a Formação  
 Pe. Antonio DOMENECH I COROMINAS  
 Conselheiro para a Pastoral Juvenil  
 Pe. Tarcísio SCARAMUSSA  
 Conselheiro para a Comunicação Social  
 Pe. Francis ALENCHERRY  
 Conselheiro para as Missões  
 Pe. Giovanni MAZZALI  
 Ecônomo geral  
 Pe. Helvécio BARUFFI  
 Conselheiro para a região América Latina – Cone Sul  
 Pe. Adriano BREGOLIN  
 Conselheiro para a região Itália e Oriente Médio  
 Pe. Joaquim D’SOUZA  
 Conselheiro para a região Ásia Sul  
 Pe. Václav KLEMENT  
 Conselheiro para a região Ásia Leste – Oceânia  
 Pe. Esteban ORTIZ CONZALEZ  
 Conselheiro para a região Interamérica  
 Pe. Valentín de PABLO  
 Conselheiro para a região África e Madagáscar

Pe. Filiberto RODRIGUEZ MARTIN

*Conselheiro para a região Europa Oeste*

Pe. Albert VAN HECKE

*Conselheiro para a região Europa Norte*

O padre Marian STEMPEL foi nomeado *secretário do Conselho* pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, aos 12 de junho de 2002.

Transcrevemos a seguir alguns dados dos conselheiros que participam pela primeira vez no Conselho Geral.

– *Padre Francisco CEREDA, conselheiro para a Formação*

Francisco Cereda nasceu em Veduggio con Colzano, província de Milão, dia 6 de março de 1951. Terminados os estudos nas casas salesianas de Vendrogn e Chiari, foi admitido ao noviciado de Missaglia, onde emitiu a primeira profissão em 16 de agosto de 1868.

Depois do pós-noviciado e do tirocínio, frequentou o curso teológico no Seminário de Brescia e foi ordenado sacerdote em Chiari (BS) no dia 24 de maio de 1980.

Conseguiu, depois, o doutorado em Matemática na Universidade de Parma, sendo, então, destinado

ao pós-noviciado interinspetorial de Nave (BS), onde foi formador, até ser chamado, em 1987, a dirigir a comunidade salesiana de Parma. Conselheiro inspetorial desde 1990, foi, em 1993, nomeado inspetor da Inspeção Lombardo-Emiliana. Terminado o sexênio de inspetor, o Reitor-Mor, em 1990, nomeou-o superior da Visitadoria da UPS.

O CG25 elegeu-o conselheiro geral para a Formação.

– *Pe. Tarcísio SCARAMUSSA, conselheiro para a Comunicação Social.*

Nasceu dia 19 de setembro de 1950 em Prosperidade, Estado do Espírito Santo, Brasil. Aluno do Colégio Salesiano de Jaciguá, onde amadureceu sua vocação salesiana, fez o noviciado em Jaboatão, onde também emitiu a primeira profissão, em 31 de janeiro de 1969.

Completados os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio prático, estudou teologia em Belo Horizonte. Em 11 de dezembro de 1977 foi ordenado presbítero em Prosperidade, sua terra natal. Do ponto de vista acadêmico, conseguiu o mestrado em Filosofia e Pedagogia e também Teologia.

Após a ordenação sacerdotal dedicou-se ao ensino e à animação

educativa pastoral. Em 1988 passou a ser conselheiro inspetorial e em 1989 foi nomeado diretor, na paróquia Cristo luz dos povos, em Belo Horizonte. Em 1990 foi nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupou até à nomeação para inspetor da Inspeção de Belo Horizonte, em 8 de dezembro de 1996.

O CG25 elegeu-o conselheiro geral para a Comunicação Social.

– *Padre Francis ALENCHERRY, conselheiro para as Missões Salesianas*

Nascido em 29 de agosto de 1950 em Thuruthy, Kerala (Índia), frequentou o aspirantado de Bandel e fez o noviciado em Shillong, onde fez a primeira profissão dia 24 de maio de 1969.

Terminados os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio prático, estudou teologia no Kristu Jyoti College, de Bangalore. Foi ordenado presbítero em Thuruthy, sua terra natal, dia 18 de dezembro de 1978. Em seguida foi a Roma, onde conseguiu o mestrado e depois o doutorado em Teologia Bíblica, no Pontifício Instituto Bíblico.

Voltando à Índia, foi por vários anos professor, e depois diretor, no estudantado teológico salesiano de Shillong. Inscrito em 1995 na

Auxilium Parish de Kolkata (Calcutá), foi, em 20 de dezembro de 1996, nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho inspetor da Inspeção Salesiana de Kolkata.

O CG35 elegeu-o conselheiro geral para as Missões Salesianas.

– *Padre Adriano BREGOLIN, conselheiro regional para Itália-Oriente Médio.*

Nasceu em Pegolotte-Cona (Veneza) dia 26 de outubro de 1948. Frequentou o aspirantado salesiano de Bevilacqua. Atraído pela vocação salesiana, fez o noviciado em Albarè (Verona), onde emitiu a primeira profissão em 16 de agosto de 1966.

Concluídos os estudos de Filosofia e Pedagogia no pós-noviciado de Cison de Valmarino, iniciou, após o tirocínio prático, o curso teológico no Estudantado Salesiano de Verona-Saval, e o terminou em Trento, onde foi ordenado sacerdote em 27 de maio de 1978. Após os estudos acadêmicos, conseguiu o doutorado em Letras Modernas.

Fez em Trento as primeiras experiências sacerdotais, na casa salesiana de orientação vocacional, da qual foi nomeado diretor em 1983. Em 1986 começou a participar do conselho inspetorial até

1988, quando foi nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupou por um triênio. De 1988 a 1994 foi também diretor da importante Casa Don Bosco, de Verona. Em 1990 participou do CG23 como delegado da inspetoria. Em setembro de 1994 foi transferido, na qualidade de vigário local, para a casa salesiana de Pádua. Foi onde o surpreendeu, em 22 de maio de 1996, a nomeação para inspetor da Inspeção San Zeno, de Verona (Inspeção Veneza-Oeste).

O CG25 elegeu-o conselheiro regional para a Itália e Oriente Médio.

– *Padre Václav KLEMENT, conselheiro regional para a Ásia Leste – Oceania*

Nasceu dia 7 de outubro de 1958 em Brno, na então Tchecoslováquia (hoje República Tcheca), e é salesiano desde 4 de setembro de 1982, quando fez a primeira profissão religiosa, nos tempos difíceis da clandestinidade.

Pôde, depois, vir para Roma, onde completou os estudos filosófico-pedagógicos e, em seguida, os teológicos. Foi ordenado padre em Roma, dia 25 de maio de 1986.

Logo após a ordenação, atendendo ao chamado missionário, partiu para a Coreia, onde apren-

deu a língua e inseriu-se plenamente na vida e na missão salesiana. Em 1994 foi nomeado diretor de Dae Rim Dong, em Seul. Em 3 de dezembro de 1996, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou-o inspetor da Inspeção Santos Mártires Coreanos do Sul da Coreia.

O CG25 elegeu-o conselheiro para a Ásia leste – Oceania (novo grupo de inspeções criado pelo mesmo CG25).

– *Padre Esteban ORTIZ GONZÁLEZ, conselheiro regional para a América Central*

Nasceu em Guayaquil, Equador, dia 6 de abril de 1946, e é salesiano desde 16 de agosto de 1964, data em que fez a primeira profissão em Cayambe, onde havia feito o noviciado. Concluídos os estudos filosófico-pedagógicos e o tirocínio prático, frequentou os cursos teológicos em Quito, onde foi ordenado sacerdote dia 7 de junho de 1975. Completou os estudos, conseguindo o mestrado em Pedagogia.

Diretor na casa de Machala de 1982 a 1987, foi, em 1984, nomeado conselheiro inspetorial, cargo que conservou até 1992. Foi por um ano (1991-92) encarregado da Pastoral Juvenil inspetorial e, de 1991 a 1995, responsável pelo Boletim

Salesiano no Equador. Em 1991 foi nomeado diretor da Casa São Domingos Sávio de Guayaquil, cargo que ocupou até 1997 quando – em 18 de junho – o Reitor-Mor com o seu Conselho chamou-o à guia da Inspeção Sagrado Coração, do Equador.

O CG25 elegeu-o conselheiro regional para a América Central.

– *Padre Valentim de PABLO, conselheiro para África – Madagascar.*

Nasceu em Castronuño, na região de Valladolid, Espanha, dia 26 de abril de 1946, e é salesiano de 16 de agosto desde 1963, quando fez a primeira profissão no noviciado de Mohernando. Seguiu depois o currículo formativo normal (estudos filosóficos e tirocínio prático na Inspeção de Bilbao) e fez a profissão perpétua em 23 de julho de 1969. cursou Teologia no estudantado de Salamanca, onde foi ordenado sacerdote em 22 de abril de 1973.

Após a ordenação sacerdotal, qualificou-se – conseguindo também o título acadêmico – para a Pastoral Juvenil.

Em 1974, sentindo a vocação missionária, partiu para Moçambique, onde se inseriu no trabalho pastoral, mas poucos anos depois, em 1978,

teve de deixar Moçambique por se agravar a situação sócio-política, e retornou à Espanha. Em Madrid foi destinado à Casa Dom Bosco, depois ao Centro de Pastoral, e depois foi por vários anos delegado nacional de Pastoral Juvenil.

Em 1993 pôde voltar a Moçambique, onde foi destinado como diretor de Maputo-Jardim. Em 1996 foi-lhe confiado o encargo de delegado do inspetor para a Delegação Inspeção de Moçambique, dependente da Inspeção de Portugal.

Participou como convidado no CG25, que o elegeu conselheiro regional para África-Madagascar.

– *Marian STEMPEL, secretário geral*

Nasceu em Morag, Polônia, em 23 de novembro de 1961, e é salesiano desde 21 de agosto de 1982, quando fez a primeira profissão no noviciado de Czerwinski, na Inspeção de Varsóvia, Polônia. Concluídos os estudos do pós-noviciado e o tirocínio e renovada a profissão em 1985, foi enviado à Itália para os estudos teológicos, que fez na Universidade Pontifícia Salesiana em Roma, conseguindo o mestrado em Teologia. Fez a profissão perpétua dia 8 de setembro de 1988, em Turim, e foi ordenado

sacerdote em Plock, Polônia, dia 28 de junho de 1989.

Após a ordenação sacerdotal e o término dos estudos, retornou à Polônia, onde foi destinado à Casa Inspetorial de Varsóvia, como secretário inspetorial (1990-1996).

Em 1996 foi chamado a Roma, para a Casa Geral, com a tarefa de secretário do conselheiro regional para a Europa Norte e contemporaneamente tradutor dos Atos do Conselho Geral para o polonês. Por um triênio foi também vigário da comunidade. Em preparação e durante o Capítulo Geral 25 foi secretário técnico, sob dependência do regulador.

O Reitor-Mor com o seu conselho nomeou-o secretário do Conselho Geral em 12 de julho de 2002, encargo que assumiu oficialmente no começo de julho.

## 5.6 NOVOS INSPETORES

*Alguns dados do registro civil dos inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante o ano de 2002, tanto na sessão anterior ao CG25 (presidida pelo vigário do Reitor-Mor), como nas duas sessões de abril-maio e junho-julho de 2002. Os inspetores são apresentados em ordem alfabética do sobrenome.*

### 1. John BERGER, inspetoria de Calcutá (Kalkata), Índia

Padre John Aloysius Berger é o novo inspetor da Inspetoria São João Bosco de Kolkata (Calcutá), Índia, que sucede a padre Francis Alencherry, eleito conselheiro geral para as Missões pelo CG25. Nasceu em Hubli (Índia) em 11 de julho de 1948 e é salesiano desde 2 de maio de 1970, quando professou no noviciado de Shillong. Depois dos estudos filosóficos em Sonada e do tirocínio prático, fez os votos perpétuos em 23 de maio de 1976. Estudou teologia no estudantado Kristu Jyoti College de Bangalore, e foi ordenado presbítero em Calcutá dia 15 de dezembro de 1979.

Entre os cargos que ocupou após a ordenação sacerdotal, estão os de diretor e mestre dos noviços no noviciado de Siliguri (1987-1996), e ultimamente o de vigário do inspetor, de 1997 em diante. Era também diretor da Casa Inspetorial e, nos últimos anos, secretário inspetorial.

Participou como delegado no CG25.

### 2. Gianantonio BONATO, inspetor de Verona (Veneza-Oeste), Itália

Padre Gianantonio Bonato foi nomeado inspetor da Inspetoria San

Zeno, com sede em Verona (IVO), para o período de um ano, pois está sendo encaminhado o processo de unificação das duas inspetorias vênetas (IVE e IVO), que deverá encerrar-se em 2003.

Foi inspetor da Inspetoria Veneza-Oeste no sexênio 1990-1996.

Participou como delegado no CG25.

Pode-se ver os dados do currículo em ACG 334, p. 676.

### 3. Afonso de CASTRO, inspetor de Campo Grande, Brasil

Afonso Pimenta de Castro foi nomeado sucessor do padre Josef Winkler à frente da Inspetoria Santo Afonso Maria de Ligório, de Campo Grande, Brasil.

Nascido em Nova Aurora, Goiânia, Brasil, em 26 de julho de 1942, fez a primeira profissão dia 31 de janeiro de 1961 em Campo Grande, onde tinha feito o noviciado. Após a profissão perpétua, em 31 de janeiro de 1967, estudou teologia no Instituto Pio XI de São Paulo e foi ordenado sacerdote em 18 de dezembro de 1970.

Após a ordenação sacerdotal, assumiu o cargo de diretor em várias comunidades: Alto Araguaia (1976-1979), São Vicente em Campo Grande (1979-1982), paróquia em Belo

Horizonte (1984-1990) e ultimamente Lins (de 1994 a 1997 e novamente desde 1998). De 1978 a 1984 foi também conselheiro inspetorial.

### 4. Ivo Nicholas COELHO, inspetor de Bombaim (Mumbai), Índia

Padre Ivo Nicholas Coelho é o novo inspetor da Inspetoria São Francisco Xavier, de Mumbai (Bombaim), Índia. Sucede ao padre Tony D'Souza, que terminou seu mandato antes do início do CG25.

Ivo Coelho nasceu em Bombaim, Índia, dia 15 de outubro de 1958, e é salesiano desde 24 de maio de 1977, quando fez a primeira profissão em Yercaud, onde tinha feito o noviciado. Depois da Filosofia e do tirocínio prático, fez a profissão perpétua em 14 de maio de 1984 e frequentou a Teologia no Kristu Jyoti College de Bangalore e foi ordenado sacerdote em Panjim, no dia 27 de dezembro de 1987.

De 1984 a 1988 trabalhou no Kristu Jyoti College, em Bangalore. Depois, esteve alguns anos em Roma para completar os estudos, onde obteve o doutorado em Filosofia. A partir de 1994 foi professor no pós-noviciado de Nashik. Desde 1997 era conselheiro inspetorial.

5. *Francisco FERNÁNDEZ MARMOL, inspetor de Córdoba, Espanha*

Para suceder a Felipe Acosta Rodríguez à frente da Inspetoria São Domingos Sávio, de Córdoba, Espanha, foi chamado o padre Francisco Fernández Marmol.

Nascido em Doña Mencía (Córdoba, Espanha) dia 15 de março de 1959, fez a primeira profissão em 8 de setembro de 1978, em Sanlúcar la Mayor, onde tinha feito o noviciado. Professo perpétuo em 15 de agosto de 1984, fez os estudos teológicos em Sevilla e foi ordenado sacerdote em Córdoba, dia 20 de maio de 1988.

Trabalhou por alguns anos na comunidade formadora para teólogos de Sevilla. De 1990 a 1996 foi conselheiro inspetorial. Depois de um período em Lãs Palmas de Gran Canaria, estava desde 1998 na comunidade de Antequera, da qual em 1999 foi nomeado diretor.

6. *Joan CODINA I GIOL, inspetor de Barcelona, Espanha*

Como inspetor da Inspetoria Nossa Senhora das Mercês, de Barcelona, Espanha, foi nomeado o padre Joan Codina i Giol, em substituição a Domènec Valls i Ferrer, que terminou seu mandato.

Joan Codina nasceu em La Cellera (Girona), Espanha, em 26 de setembro de 1948. Fez o noviciado em Arbós, onde emitiu os primeiros votos em 16 de agosto de 1965. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, frequentou os cursos teológicos em Martí Codolar, Barcelona. Professo perpétuo em 28 de junho de 1972, foi ordenado padre em 3 de junho de 1978.

Entre os encargos que assumiu após a ordenação estão os seguintes: diretor de Ripoli (1984-1987), pároco e depois também diretor em Sant Adrià del Besós (1993-2001), diretor de Sabadell (desde 2001). Desde 2000 era também conselheiro inspetorial. Participou do CG25 como delegado.

7. *Gianmaria GIANAZZA, inspetor da Inspetoria do Oriente Médio*

Sucedeu ao Padre Mario Murru como inspetor da Inspetoria Jesus Adolescente, com sede em Belém.

Nascido em Cerro Maggiore (Milão, Itália) dia 7 de abril de 1943, é salesiano desde 16 de agosto de 1960, quando fez sua primeira profissão no noviciado de Chieri-Villa Moglia.

Partiu logo para a Inspetoria do Oriente Médio, onde fez os estudos filosóficos (em El Houssou, Líbano)

e o tirocínio prático. Professo perpétuo em 27 de julho de 1966, fez os estudos teológicos no estudantado de Cremisan, e foi ordenado sacerdote em 20 de dezembro de 1970, em Jerusalém. Aperfeiçoou os estudos em campo civil, conseguindo o doutorado em Literatura Árabe.

Vários encargos de responsabilidade foram-lhe confiados pelos superiores: conselheiro inspetorial (1982-1988), diretor em Nazaré (1984-1990), ecônomo inspetorial (1990-1999) e ultimamente de novo diretor de Nazaré (desde 1999) e conselheiro inspetorial.

8. *Paul HWANG (Myeong Deok), inspetor da Inspetoria da Coréia.*

Padre Paulo é o novo inspetor da Inspetoria Santos Mártires Coreanos, com sede em Seul, na Coréia do Sul. Sucedeu ao padre Klement Václav, eleito pelo CG25 conselheiro regional para a Ásia Leste-Oceânia.

Nasceu em Wuan Rim, Coréia do Sul, dia 1º de março de 1947 e tornou-se salesiano em 31 de janeiro de 1968, emitindo a primeira profissão em Seul, onde tinha feito o ano de noviciado. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, e depois do serviço militar prescrito pela lei, fez a profissão perpétua em 29 de junho de 1978. Para os estu-

dos teológicos foi enviado ao estudantado de Maynooth, na Irlanda. Foi ordenado padre em Seul, dia 26 de setembro de 1980.

Diretor da Casa Inspetorial de Seul (Shin Weol Deong) de 1983 a 1988, esteve, depois, por um ano em Roma, na UPS, onde conseguiu o mestrado em Espiritualidade. Voltando à Coréia, foi diretor nas duas casas de Kwangju (antes no pós-noviciado, depois na escola). Desde 1990 era vigário do inspetor.

9. *Alberto LORENZELLI, inspetor da Inspetoria da Ligúria-Toscana*

Sucedeu ao padre Giorgio Colajacomo na Inspetoria São João Batista, com sede em Sampierdarena, Gênova. Nasceu em 2 de setembro de 1953 em San Juan Matanza, Argentina, de pais italianos, e é salesiano desde 24 de setembro de 1973, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Pinerolo (Turim). Seguindo, depois o currículo formativo normal, fez a profissão perpétua em 15 de setembro de 1977 e foi ordenado sacerdote em Sampierdarena em 24 de janeiro de 1981.

Após a ordenação sacerdotal, desempenhou seu compromisso educativo e pastoral em grande parte em Sampierdarena, da qual era

diretor desde 1996. A partir de 1999 era conselheiro inspetorial.

*10. Pietro MIGLIASSO, inspetor da Circunscrição Especial Piemonte-Valle d'Aosta.*

Foi colocado à frente da Circunscrição Maria Auxiliadora, do Piemonte e Valle d'Aosta, com sede em Turim, ao termo do mandato do padre Luís Testa.

Nasceu em San Damiano d'Asti dia 17 de maio de 1950. Fez a primeira profissão em 16 de agosto de 1967 em Missaglia (Como), após o noviciado nessa casa. Depois do pós-noviciado em Nave, seguido do tirocínio prático, estudou Teologia na Crocetta, em Turim. Professo perpétuo em 5 de setembro de 1973, foi ordenado presbítero em 1º de julho de 1978 em San Damiano d'Asti, sua terra natal.

Após conseguir o doutorado em Pedagogia, cumpriu o ministério educativo e pastoral em várias comunidades do Piemonte. De 1997 a 2000 foi diretor em Vercelli e desde o ano 2000 era diretor de Bogomanero. Desde 1999 era também conselheiro inspetorial.

*11. Luis Manuel MORAL LAMELA, inspetor de Madri, Espanha*

O novo inspetor da Inspeção São João Bosco de Madri sucede ao Padre Jesús Guerra Ibáñez, ao termo do seu mandato.

Nascido em Madri a 13 de outubro de 1946, Luis Manuel Moral é salesiano desde 16 de agosto de 1964, quando professou no noviciado de Mohernando. Após a Filosofia e o tirocínio fez a profissão perpétua em 1970 e estudou Teologia em Salamanca, onde foi ordenado em 22 de abril de 1973.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou nas casas de Madri: Fuencarral, Atocha e Casa Inspeção. Em 1988 foi nomeado conselheiro inspetorial e em 1989 ecônomo inspetorial, encargo que desempenhou por nove anos, até 1998. Desde 1999 era diretor de Puertollano.

*12. Giuseppe NICOLUSSI, superior da Visitadoria da UPS*

Foi nomeado superior da Visitadoria Maria Sede della Sapienza, da Universidade Salesiana, para substituir o padre Francesco Cereda, eleito conselheiro para a Formação pelo CG25.

Nascido em Bolzano, em 19 de outubro de 1938, depois do aspirantado em Trento entrou no noviciado de Albarè, Verona, onde fez a primeira profissão em 16 de agosto de

1955. Sentindo a vocação missionária, partiu ainda clérigo para o Chile, onde fez o tirocínio e os estudos de Teologia e foi ordenado sacerdote em Santiago dia 28 de agosto de 1965.

Após conseguir o doutorado em Teologia em Lovaina, foi professor e depois diretor da comunidade dos teólogos de Santiago (1973), posteriormente vigário do inspetor (1974) e diretor da casa inspetorial. Em 1978 foi nomeado inspetor da Inspeção do Chile.

Em 1984, no fim do CG22 e do mandato de inspetor, permaneceu alguns anos na Casa Geral como colaborador do conselheiro para a Formação. Retornando ao Chile, foi-lhe confiada a direção do estudantado teológico de La Florida, em Santiago (1987).

Ao participar como delegado no CG23, em 1990, foi eleito conselheiro para a Formação, encargo confirmado para um segundo sexênio pelo CG24.

*13. Piet PALMANS, inspetor da Inspeção Bélgica Norte*

O padre Piet Palmans foi confirmado, em 15 de fevereiro de 2002, com inspetor, por um triênio, da Inspeção São João Berchmans, com sede em Bruxelas, Bélgica-norte, a cuja frente fora designado

pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, no dia 24 de janeiro de 1995.

Seus dados podem ser vistos em ACG 357, p. 63.

*14. Johnny REYES, inspetor da Inspeção da Venezuela*

o Novo inspetor da Inspeção San Luca com sede em Caracas, Venezuela, sucede ao Padre Bruno Masiero, que terminou seu mandato.

Nasceu em Caracas dia 5 de outubro de 1952, fez a primeira profissão em 31 de agosto de 1969 no noviciado de San Antonio de los Altos. Após os estudos filosóficos e o tirocínio feitos na inspeção, foi mandado a Cremisan, na Terra Santa, para os estudos teológicos. Na Terra Santa emitiu os votos perpétuos em 6 de junho de 1976 e recebeu os ministérios e a ordem do diaconato. Foi ordenado sacerdote em Caracas dia 8 de dezembro de 1979.

Entre os vários encargos assumidos após a ordenação sacerdotal estão os de diretor em La Veja, Caracas (1985-1994), e no Dom Bosco, Valencia (1994-1999), conselheiro inspetorial de 1986 a 1992 e, depois, de 1996 a 1999. Em 1999 foi nomeado vigário do inspetor.

Participou como delegado no CG25.

15. *Francisco SANCHEZ CARRION, inspetor de Quito, Equador*

Substitui o padre Esteban Ortiz, eleito pelo CG25 conselheiro regional para a região Interamérica.

Nasceu em Paltas (Loja, Equador) em 21 de abril de 1957 e é salesiano desde 24 de janeiro de 1979, quando emitiu a primeira profissão em Rionegro, onde fizera o ano de noviciado.

Professo perpétuo em 20 de dezembro de 1964. Após o currículo formativo normal, foi enviado a Roma para os estudos teológicos na UPS. Foi ordenado sacerdote no Equador em 19 de agosto de 1989.

Retornando à inspetoria, esteve por um ano no pós-noviciado de Quito. Depois, de 1992 a 1997, foi diretor e mestre dos noviços na casa de noviciado de Cumbayá. Em 1997 foi nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupou até à nomeação para inspetor.

16. *José Valmor César TEIXEIRA, inspetor de Porto Alegre, Brasil.*

Ao findar o sexênio do padre Marcos Sandrini, foi nomeado inspetor da Inspeção São Pio X, de Porto Alegre, Brasil, o padre José Valmor César Teixeira.

Nascido em Rio do Sul, Santa Catarina, no dia 1º de março de 1953, padre César fez a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1971, no noviciado de Taquari. Após os estudos filosóficos em Lorena, São Paulo, e o tirocínio prático em Ascurra, Santa Catarina, fez a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1977. Após a Teologia em Porto Alegre e Curitiba, foi ordenado sacerdote em sua terra natal, em 9 de dezembro de 1979.

Obtido o mestrado em Filosofia e Sociologia, exerceu o ministério em casas da Inspeção. Em 1985 foi nomeado conselheiro inspetorial. No ano seguinte foi enviado a Roma, onde, na Gregoriana, obteve o mestrado em História Eclesiástica.

Retornando ao Brasil, voltou a ser membro do conselho inspetorial. Em 1989 foi nomeado diretor do Instituto Salesiano de Curitiba; um ano depois foi-lhe confiado o encargo de vigário inspetorial, encargo que desempenhou por um sexênio (1990-1996). De 1997 a 2000 foi novamente diretor no Instituto Salesiano. Desde 2000 era diretor da complexa obra de Viamão (obra social, pré-noviciado e pós-noviciado).

17. *André VAN DER SLOOT, inspetor da Inspeção Bélgica-sul.*

Padre André Van Der Sloot é o novo inspetor da Inspeção Imaculada Conceição, com sede em Bruxelas. Substitui padre José Jeanmart, ao termo do seu mandato.

Nasceu em Etterbeek (Brabant, Bélgica) dia 22 de novembro de 1944 e é salesiano desde 25 de agosto de 1964, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Farnières (Grand-Halleux). Após o currículo formativo – Filosofia e tirocínio – na inspeção, emitiu a profissão perpétua em 22 de agosto de 1970. Para os estudos teológicos foi enviado a Lyon, França. Foi ordenado sacerdote em Liège, na Bélgica, dia 30 de junho de 1973.

Após a ordenação sacerdotal, desempenhou o ministério educativo e pastoral sobretudo na grande obra salesiana de Liège, da qual foi também diretor por um sexênio (1992-1998). De 1994 a 2000 foi conselheiro inspetorial.

Participou do CG25 como delegado.

18. *Franz WÖSS, inspetor de Viena, Áustria*

Padre Franz Wöss foi nomeado para suceder ao padre Josef Vösl à testa da Inspeção Santos Anjos da Guarda de Viena, Áustria.

Nascido em Ulrichsberg, Áus-

tria, dia 29 de janeiro de 1941, fez a primeira profissão em 15 de agosto de 1962 no noviciado de Oberthalheim. Terminados os estudos filosóficos e feito o tirocínio, fez os votos perpétuos em 27 de junho de 1971. Completou seus estudos com o mestrado em Teologia e o doutorado em Filosofia.

Desde 1987 era pároco em Stadlau, Viena, onde foi também diretor a partir de 1999.

19. *Ovídio Geraldo ZANCANELLA, inspetor de Belo Horizonte, Brasil*

Padre Ovídio Zancanella é o novo inspetor da Inspeção São João Bosco de Belo Horizonte, e sucede ao padre Tarcísio Scaramussa, eleito conselheiro para a Comunicação Social pelo CG25.

Nasceu em São João da Serra, Minas Gerais, dia 11 de setembro de 1941 e é salesiano desde 31 de janeiro de 1962, quando fez a primeira profissão no noviciado de Barbacena. Professo perpétuo em 13 de janeiro de 1968, foi, após o currículo formativo, ordenado sacerdote em 27 de janeiro de 1973.

Após a ordenação sacerdotal, os superiores confiaram-lhe várias tarefas de responsabilidade, entre as quais diretor de Ponte Nova (1976-1981), de

Niterói (1981-1987), de Vitória (1988-1993), de Cachoeira do Campo (1996-1997). Conselheiro inspetorial de 1990 a 1996, foi nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupou até ser nomeado inspetor. De 1998 a 2000 foi também diretor da Casa Inspetorial de Belo Horizonte.

### 5.7 NOVOS BISPOS SALESIANOS

Apresentamos os dados dos bispos salesianos mais recentemente nomeados pelo santo padre (um em outubro de 2001 e quatro durante o ano 2002).

#### 1. *Dom Ludwig Schwarz, bispo auxiliar de Viena, Áustria*

Em 15 de outubro de 2001, o santo padre nomeou o sacerdote salesiano Ludwig Scwartz bispo auxiliar da arquidiocese de Viena, na Áustria, confiando-lhe a sede titular de Simidicca.

Ludwig Schwarz, nascido em Bratislávnia (Eslováquia) em 4 de junho de 1940, é salesiano desde 16 de agosto de 1957, quando emitiu os primeiros votos no noviciado de Oberthelheim. Após concluir os estudos filosóficos e fazer o tirocínio prático, frequentou o curso teológico no estudantado de Benediktbeuern (Alemanha). Professo perpétuo em

27 de junho de 1962, foi ordenado presbítero em Benediktbeuern dia 29 de junho de 1964.

De 1964 a 1971 especializou-se em Filologia e Arqueologia Clássica na Universidade de Viena, obtendo o doutorado. De 1971 a 1978 foi diretor do Seminário Interdiocesano para Vocações Adultas Canisiusheim, em Horn. Nesses anos foi também nomeado vigário do inspetor e, em 1978, o Reitor-Mor confiou-lhe o encargo de inspetor da Inspeção da Áustria. Concluído o sexênio como inspetor de Viena, foi chamado a Roma, à UPS, onde passou a ser vigário do superior da visitadoria e diretor da comunidade São João Bosco. Em 1993 foi promovido a superior da Visitadoria da UPS, cargo que ocupou por um sexênio. Durante a permanência na UPS foi também professor de Patrística Latina na Faculdade de Letras Cristãs e Clássicas da Universidade.

De volta à Áustria, foi nomeado diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias na Áustria.

#### 2. *Dom José SONG SUI-WAN, bispo de São Gabriel da Cachoeira, Brasil*

L'Osservatore Romano de 24 de janeiro de 2002 publicava a notícia

da nomeação do sacerdote salesiano José Song Sui-Wan para bispo da diocese de São Gabriel da Cachoeira, sucedendo ao bispo salesiano dom Walter Ivan de Azevedo.

José Song Sui-Wan nasceu em Shanghai, na China continental, dia 16 de maio de 1941. Fez os estudos ginasiais no aspirantado salesiano de Hong Kong. Transferindo-se com a família para o Brasil, prosseguiu os estudos no colégio salesiano de Lavrinhas, passando depois ao noviciado de Pindamonhangaba, onde emitiu a primeira profissão dia 31 de janeiro de 1962. Fez os estudos filosóficos no estudantado de Lorena, o tirocínio prático em Lavrinhas, e, em São Paulo, os estudos teológicos. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1968, foi ordenado sacerdote em São Paulo dia 17 de julho de 1971. Do ponto de vista acadêmico, conseguiu o mestrado em Letras, História e Filosofia, que aperfeiçoou na UPS, e em Telogia.

Após a ordenação, foi professor de Português e Inglês em Lavrinhas e em Lorena, e exerceu encargos de responsabilidade: diretor de Cruzeiro (1979-1983), de Lavrinhas (1983-1988), do Externato São João de Campinas (1992-1994) e, por fim, a partir de

1994, de Araras, onde se encontrava ultimamente.

#### 3. *Dom Karel HERBST, bispo auxiliar de Praga, na República Tcheca*

O santo padre nomeou dom Karel Herbst auxiliar do arcebispo de Praga, na República Tcheca, confiando-lhe a sede titular episcopal de Siccasi, Mauritània.

Karel Herbst nasceu em Praga, dia 6 de novembro de 1943. Fez os estudos filosóficos e teológicos no Seminário de Litomerice e na Faculdade dos Santos Cirilo e Metódio da mesma cidade (na medida do possível naqueles tempos difíceis). Ordenado sacerdote em 23 de junho de 1973 e incardinado na Arquidiocese de Praga, entrou na Sociedade Salesiana, emitindo a primeira profissão em 27 de setembro de 1975 e no ano seguinte, no dia 11 de setembro, a profissão perpétua.

Como sacerdote salesiano, trabalhou em várias paróquias, empenhando-se no apostolado, sobretudo entre os jovens e as famílias. Em 1984 passou a fazer parte do conselho inspetorial. Em 1990, com maior liberdade religiosa, pôde voltar à comunidade e foi nomeado diretor e pároco em Praga-Kobilisy (Paróquia de Santa Teresinha). Por

três anos, de 1997 a 2000, foi diretor espiritual do Seminário Arquidiocesano de Praga. Ultimamente era pároco na Paróquia Salesiana de Frísták (Arquidiocese de Olomouc).

4. *Dom Joseph Suren GOMES, bispo de Krishnagar, Índia*

Dia 18 de abril de 2002, l'Osservatore Romano publicou a notícia da nomeação do padre salesiano Joseph Suren Gomes para bispo da Diocese de Krishnagar, Índia.

Nascido em Ashnabad, diocese de Dacca, Índia, em 14 de fevereiro de 1994, Joseph Suren Gomes, após freqüentar a escola elementar nos Salesianos de Krishnagar, passou ao aspirantado de Bandel (Calcutá) e daí ao noviciado de Shillong-Sunnisyde, onde fez a primeira profissão salesiana dia 18 de abril de 1965. Seguiu depois o currículo formativo normal, com os estudos filosóficos em Sonada e o tirocínio prático, seguido dos estudos teológicos no estudantado de Banmgalore. Professo perpétuo em 24 de maio de 1971, foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1974.

Após a ordenação sacerdotal, esteve um ano em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, para os estudos de Pedagogia. Voltando à Índia, depois de trabalhar alguns anos no aspirantado de Bandel, teve encargos de responsabilidade: diretor em Cossipore (Calcutá) (1983-1995), depois em Azimganj (1987-1993), pároco em Chapra (1993-1995). Em 1995 esteve por um ano no Nepal. Sucessivamente foi diretor em Krishnagar Don Bosco School.

5. *Dom Luis Antonio SANCHES ARMIJOS, bispo de Tulcán, Equador*

L'Osservatore Romano de 16 de junho de 2002 publicava a notícia da nomeação do padre Luis Antonio Sánchez para bispo da Diocese de Tulcán, Equador.

Nascido em Olmedo, Diocese de Loja, Equador, em 27 de junho de 1943, Luis Antonio Sánchez fez a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1963 em Cayambe, onde havia feito o seu noviciado. Fez os estudos filosóficos no Instituto Superior Salesiano de Quito e, depois do tirocínio prático, os estudos teológicos parte na Pontifícia Universidade Católica do Equador

e parte na Universidade Católica de Santiago, Chile. Professo perpétuo em 1º de setembro de 1969, foi ordenado sacerdote em Quito dia 31 de janeiro de 1975. Obtendo o mestrado em Teologia, sucessivamente, em 1980, conseguiu o doutorado em Teologia Dogmática na UPS, de Roma.

Entre os encargos de responsabilidade que assumiu, notam-se: diretor do pós-noviciado em Quito (1981-1987 e novamente 1989-1991), conselheiro inspetorial (1986-1987) e vigário inspetorial (1987-1991), inspetor da Inspetoria do Equador (1991-1997). Após o sexênio de inspetor e três anos no Centro de Formação Permanente Interinspetorial de Quito (1997-2000), ultimamente havia voltado o pós-noviciado como vigário, ecônomo e professor.

ALGUMAS NOMEAÇÕES  
PONTIFÍCIAS:

– Dom Lucas SIRKAR, até agora arcebispo coadjutor de Calcutá (Kolkata), Índia, foi nomeado arcebispo residencial na mesma sede.

– Dom Marcelo Angiolo MELANI, até agora bispo de Viedma, Argentina, foi transferido para a sede de Neuquén, no mesmo país.

– Dom Jean-Pierre TAFUNGA, até agora bispo de Kilwa-Kasenga, foi transferido para a sede de Uvira, República Democrática do Congo.

– Dom Friedrich Heimler, até agora bispo de Umuarama, Brasil, foi transferido para Cruz Alta, no mesmo país.

– Dom Charles MAUNG BO, bispo de Patheingyi, em Myanmar, foi nomeado administrador apostólico “sede vacante et ad nutum Sanctae Sedis” de Mandalay, no mesmo país.

### 5.8 IRMÃOS FALECIDOS (2001, 4º ELENCO, E 2002, 1º ELENCO)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C. 94).

#### Falecidos em 2001 – 4ª elenco

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
L ANDRES John	Stony Point, NY	04/12/2001	65	SUE
P ARRIBA SANCHEZ Pedro de	Sevilla	18/12/2001	77	SSE
L AUDERO Mario	Stony point, NY	30/12/2001	76	SUE
P BARATTO Giovanni	Negrar (Verona)	02/10/2001	89	IVO
P BELICZAY János	Satu Mare (Romênia)	19/11/2001	89	UNG
P BENSO Giovanni	Turim	31/12/2001	81	ICP
P BOMBARA Aldo	Turim	19/11/2001	87	ICP
P BOUBA Gerard	Kortrijk	12/05/2001	88	BEM
P CALLEJA ANTONÍN Cecilio	Arévalo (Ávila)	26/10/2001	88	SMA
P CANTÙ Enrico	Arese (MI)	03/04/2001	88	ILE
P CECCHITELLI Domenico	Civitanova Marche Alta	09/11/2001	89	IAD
P COMPÈRE Henri	Saint Dizier	12/10/2001	78	FRA
P CORAL Umberto	Negrar (Verona)	06/10/2001	85	IVO
P COSTA Newton Luiz	Belo Horizonte	07/06/2001	74	BBH
P DAJAO Firmo Chito	Cebu City	04/02/2001	47	FIS
P FARAON Giorgio	Los Teques	09/11/2001	59	VEN
L FRIGO Stefano	Fara Vicentino (VI)	27/10/2001	78	ICP
P GABRYEL Marian	Cracóvia	01/12/2001	81	PLS
P GIANOLA Pietro	Roma	09/12/2001	78	UPS
P GIANOLI Primo	Milão	02/10/2001	88	ILE
P GRIGGIO Antonio	Negrar (Verona)	27/12/2001	84	IVO
P GUZMAN Leal Roberto	México	11/06/2001	83	MEN
P HERNÁNDEZ RUIZ Rafael E.	Caracas	21/10/2001	73	VEN
P HRYNYSZN Vladimir	Roma	30/12/2001	78	IRO
P IRIMIA Edelmiro	Mendonza	19/12/2001	82	ACO

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P JURAS Marian	Rumia	21/09/2001	68	PLN
P KOCHANEK Kazimierz	Kietrz	29/12/2001	68	PLO
P KUDLA Teodor	Messina	24/11/2001	82	ISI
P LARIO Manuel Tomás	La Plata	05/10/2001	87	ALP
L LARKINS John Edward	Port Pirie	26/10/2001	55	AUL
P LAURENT Maurice	Caen	03/10/2001	89	FRA
P LAUTERWASSER Gustav	Neunkirchen	01/01/2001	89	GEK
P LE COCQ Eugène	Caen	27/10/2001	88	FRA
P LOURENZINI Giacomo	Turim	29/10/2001	92	ICP
P LOUIS (MONICHI) Angelo J	Bronx, NY	16/09/2001	85	SUE
P LUPO Tiburzio	Turim-Valdocco	06/10/2001	100	ICP
<i>Foi por 12 anos secretário do Conselho Geral</i>				
P MARIN Mario	Formia	26/12/2001	89	IRO
MASKOLAITIS Pedro	Macas	17/06/2001	93	ECU
P McAMBRIDGE Patrick	Liverpool	18/11/2001	69	GBR
P McKEAN John	Bolton	16/10/2001	89	GBR
P MEREU Giovanni (Pinna)	Lanusei (NU)	20/12/2001	85	ISA
S MOLINA Parraga Victoriano	Sucre	26/11/2001	30	BOL
L MONACA Carmelo	San Benigno Canavese	12/12/2001	78	ICP
L MONTECCHIO Arnaldo	Turim	27/11/2001	89	ICP
P MURPHY John	Bronx, NY	23/10/2001	87	SUE
P MURRAY Thaddeus	Engadine	25/11/2001	77	AUL
P NIEBLA Juan	Sevilla	23/12/2001	88	SSE
P ODDENINO Pietro	Turim	18/11/2001	84	ICP
P OLIVIERO Antimo	Caserta	08/12/2001	77	IME
P OLIVINI Pietro	Turim	31/12/2001	89	ICP
P ORAZEM Franc	Trstenik	07/12/2001	90	SLO
P PEPLINSKI Tadeusz	Czaplinek	23/09/2001	44	PLN
L POVELATO Vitorio	Schio (VI)	25/11/2001	84	IVO
P PRADUROUX Emilio	Jerusalém	12/10/2001	81	MOR
L QUINTERO IGLESIAS José	Lugo	06/12/2001	92	SLE
P RECLUTA Aldo	Castelfranco Veneto (TV)	12/12/2001	86	IVE
L REZZARO Igino	Varazze (SV)	16/12/2001	80	RMG
L RIGGI Giuseppe	Messina	03/12/2001	75	ISI
L ROCCHI Giovanni	Cuiabá	29/09/2001	68	BCG
P ROTA Vincenzo	Chieri (TO)	15/10/2001	85	ICP

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P SANIT Lulitanon Andrea</b>	Banpong	17/11/2001	84	THA
<b>P SANTIUSTE ARCE M.</b>	Santander	30/12/2001	70	SBI
<b>P SCHIAVARELLI Giuseppe</b>	Taranto	30/12/2001	90	IME
<b>P SLANINKA Jan</b>	Jerusalém	19/11/2001	84	MOR
<b>P THOMMAS Valéry</b>	Hardinghen	22/12/2001	87	FRA
<b>P TOPPO Benjamin</b>	Kohima	18/06/2001	53	IND
<b>P URBAN Feliks</b>	Lubin	20/11/2001	63	PLO
<b>P VEIGA Raúl</b>	San Isidro (Bs.As.)	10/12/2001	78	ABA
<b>L WILLIATTE Pierre</b>	Grentheville	16/12/2001	92	FRA
<b>P WOLEK Tadeusz</b>	Bystra	02/12/2001	68	PLS

### Falecidos em 2002 – 1º elenco

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P ABAD BUSTAMANTE Fernando</b>	Caracas	30/06/2002	75	VEN
<b>P ADAMSKI Tadeusz</b>	Poznan	12/04/2002	82	PLO
<b>E ALAGNA FODERÀ Michele</b>	Marsala (TP)	10/01/2002	88	–
<i>Eleito bispo em 1967, foi por 14 anos vigário apostólico do Rio Negro (Amazonas, Brasil) e por 7 anos bispo de São Gabriel da Cachoeira (Amazonas, Brasil)</i>				
<b>P ALESSANDRINI Gabriele</b>	Viterbo	16/07/2002	77	ILT
<b>P ANGELUCCI Cesare</b>	Roma	26/02/2002	80	IRO
<b>P ARIONE José Víctor</b>	La Paz	27/05/2002	77	BOL
<b>P ARROYO GARRE José María</b>	Montevideu	19/08/2002	81	URU
<b>L ARROYO VEGA Santiago</b>	Aibonito (Porto Rico)	19/05/2002	93	ANT
<b>P BAGGIO Emilio</b>	Arese (MI)	05/09/2002	88	ILE
<b>P BAVA Andrea</b>	Turim	04/02/2002	95	ICP
<b>P BEALESSIO Michele</b>	Cuneo	31/05/2002	89	ICP
<b>P BIAN Yves</b>	Les Ponts de Cé	13/02/2002	90	FRA
<b>P BIANCO Angelo</b>	Turim	30/03/2002	88	ICP
<b>P BIEGUS Piotr</b>	Peremyshlany (Ucrânia)	04/07/2002	58	PLS
<i>Foi inspetor por seis anos.</i>				
<b>L BISSOLO Angelo</b>	Castello di Godego (VT)	11/08/2002	87	IVE
<b>P BLANCO ARRIBA Juan A.</b>	Mision, B.\c. (Canadá)	18/12/2002	67	SMA
<b>L BOEYKENS Jozef</b>	Hoboken	04/05/2002	94	BEN
<b>P BOHNEN Laurent</b>	Heerlen	19/08/2002	87	OLA

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P BONALDI Ettore</b>	Clusone	24/07/2002	87	ILE
<b>P BONGIOANNI Egidio</b>	Turim	11/07/2002	85	ICP
<b>P BONILLA Juan</b>	Bogotá	01/02/2002	98	COB
<b>P BORGHINI Carlo</b>	Turim	15/04/2002	82	ICP
<b>L BORGO Andrea</b>	Turim	07/01/2002	81	ICP
<b>P BORGOGNO Luigi</b>	Turim	21/04/2002	79	ICP
<b>P BOTÍ PASCUAL Rafael</b>	Barcelona	08/03/2002	84	SBA
<b>P BRENNAN Joseph</b>	Dublin	17/03/2002	87	IRL
<b>P BROCARDO Giuseppe</b>	Turim	08/08/2002	86	ICP
<b>P BROUWERS Jules</b>	Wilrijk	07/01/2002	84	BEN
<b>P BRUZZO Diego</b>	Sondrio	26/02/2002	85	ILE
<b>L CABRERA MENDOZA Raúl</b>	Saltillo, Coah	19/03/2002	57	MEG
<b>P CALLIARI Ferruccio</b>	Cuorgnè (TO)	19/01/2002	81	ICP
<b>P CALLINI Giuseppe</b>	Novara	05/04/2002	88	ICP
<b>P CARRARO Allegro</b>	Trieste	24/02/2002	89	IVE
<b>P CARRASCO MOSCOSO Antonio</b>	Córdoba	22/03/2002	74	SCO
<b>L CARRERA FERNANDEZ Ubaldo</b>	Ávila (Espanha)	15/02/2002	75	SMA
<b>L CARTER Joseph</b>	Farnborough	25/02/2002	77	GBR
<b>P CASSETTA Filippo</b>	Turim	27/03/2002	81	ABB
<b>L CASSETTA Gabriele Giuseppe</b>	Roma	14/08/2002	73	IRO
<b>P CASTELLI José Raul</b>	La Plata	14/05/2002	70	ALP
<b>P CATALDO Alessandro</b>	Roma	02/07/2002	92	IRO
<b>P CATTÀ Javier</b>	Locarn (França)	15/05/2002	61	ECU
<b>L CHAROWSKYJ Jan</b>	Roma	05/08/2002	80	IRO
<b>P CHAVARRÍA Guillermo</b>	Tegucigalpa (Honduras)	11/02/2002	94	CAM
<b>P CHESINI Enrique</b>	La Plata	11/08/2002	87	ALP
<b>P COMPOSTA Dario</b>	Roma	19/07/2002	85	IRO
<b>P CREMONESI Guerrino</b>	Treviglio (BG)	16/06/2002	86	ILE
<b>P CRESPI Luigi</b>	Turim	11/07/2002	74	ICP
<b>P CRUCCAS Oreste</b>	Cagliari	29/01/2002	72	ISA
<b>P DAL POS Paolo</b>	Lima	05/07/2002	85	PER
<b>P D'AMATO Sebastiano</b>	S. Arsenio (SA)	30/06/2002	69	IME
<b>P DAUNER János</b>	Budapeste	28/01/2002	86	UNG
<b>P DAVIE Joseph</b>	Glasgow	03/02/2002	70	GBR
<b>P DE BONIS Salvatore</b>	Roma	03/01/2002	82	IRO

*Foi inspetor por 18 anos*

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P DE BONO</b> Vincenzo	Sliema (Malta)	25/01/2002	78	IRL
<b>P DE MONTE</b> Costantino	Campo Grande	27/01/2002	85	BCG
<b>P DE SANDOLI</b> Gioacchino	Bari	06/08/2002	82	IME
<b>P DEBRAY</b> Friedrich Karl	Viena	05/05/2002	92	AUS
<b>L DEFILIPPI</b> Angelo	Turim	10/04/2002	67	ICP
<b>P DEL GIUDICE</b> Settimio	San Isidro (Bs.As.)	22/02/2002	91	ABA
<b>L FEIST</b> Wilhelm	Munique (Baviera)	16/01/2002	100	GEM
<b>P FERRARESE</b> Nello	Veneza-Mestre	17/04/2002	92	IVE
<b>L FONSECA FONSECA</b> Salvador	Guadalajara	24/04/2002	74	MEG
<b>L FRÉMEAUX</b> Émile	Caen	22/03/2002	90	FRA
<b>P FUMAGALLI</b> Antonio	Lugano (Suíça)	15/03/2002	85	ILE
<b>P FUSKA</b> Frantisek	Pezinok	05/04/2002	86	SLK
<b>L GAMBA</b> Carlo	Fatumaka (Timor Leste)	18/07/2002	83	ITM
<b>S GARCIA</b> Nelson Arley	Matundo (Moçambique)	15/01/2002	29	POR
<b>P GAREGNANI</b> Ambrogio	Turim	12/07/2002	77	ICP
<b>P GÉBEL</b> André	Toulon	26/07/2002	89	FRA
<b>P GERICHIEVICH</b> Romano	Garda (VR)	02/05/2002	89	IVO
<b>P GEROSA</b> Leone	Sesto san Giovanni (MI)	09/04/2002	98	ILE
<b>L GIL PAZ</b> Eladio	Arévalo	22/08/2002	70	SMA
<b>P GIOSA</b> Michele	San Isidro (BS.AS.)	07/06/2002	86	ABA
<b>P GRAF</b> Anton	Munique	20/07/2002	65	GEM
<b>L GRAÑA GUTIERREZ</b> Mateo	Montevidéo	26/08/2002	77	URU
<b>P HAITZER</b> Albert	Pogrzebien	27/06/2002	63	PLS
<b>P HERNANDEZ CASADO</b> Luis	Las Palmas de Gran Canaria	12/03/2002	93	SCO
<b>L HIBINO</b> Gregorio Minosuke	Tóquio	02/12/2001	86	GIA
<b>P HOEY</b> John Patrick	Landsdowne (África do Sul)	14/03/2002	83	AFM
<b>L HÖGLINGER</b> Ignaz	Unterwal altersdorf	03/04/2002	81	AUS
<b>P HUTA</b> Josef	Banská Bystrica (Eslováquia)	01/03/2002	71	SLK
<b>P JORNET FONT</b> Luis	El Campello (Alicante)	29/05/2002	86	SVA
<b>P JURCAK</b> Martin	Trstenik	18/06/2002	94	SLO
<b>P KAISER</b> Jozef	Mannheim (Alemanha)	06/08/2002	74	SLK
<i>Foi inspetor por 12 anos.</i>				
<b>P KATONA</b> József	Budapeste	13/02/2002	88	UNG
<b>L KESPRET</b> Ian	Madrasta	17/05/2002	81	INM
<b>P KILCULLEN</b> James	Dublin (Irlanda)	12/08/2002	82	AFM
<b>P KLINGER</b> Attilio	Nova York	03/05/2002	73	SUE

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P KUCINSKI</b> Stanislaw	Kielce	04/04/2002	80	PLS
<b>L KUSY</b> Jozef	Fatumaca	14/04/2002	92	ITM
<b>P LADRILLE</b> Guillaume	Kansebula (Congo)	13/02/2002	88	AFC
<b>P LESNIAK</b> Albin	Cracóvia	05/05/2002	89	PLO
<b>P LEWKO</b> Marian	Lublin	20/05/2002	65	PLN
<b>P LOBATO</b> Gregorio	Cidade do México	15/08/2002	47	MEM
<b>P MAESTRO</b> Pio Adalgiso	Campo Grande	12/09/2002	83	BCG
<b>P MAGNANI</b> Maffeo	Turim	18/08/2002	73	ICP
<b>P MAMET</b> Marian	Miedzybórz	29/08/2002	71	PLO
<b>P MANDEVILLE</b> Gerard	Kortrijk	10/07/2002	87	BEN
<b>P MARCHISIO</b> Michele	Turim	27/07/2002	89	ICP
<b>L MASA</b> Felice	Brescia	03/03/2002	86	ILE
<b>P MATTISS</b> Enrique Eugenio	La Plata	16/08/2002	73	ALP
<b>P MAUSER</b> Helmut	Polling (Baviera)	21/02/2002	67	GEM
<b>P MELLEN</b> József	Budapeste	23/04/2002	89	UNG
<b>P MELONI</b> Valentino	Turim	28/02/2002	86	ICP
<b>P MERLO PICH</b> Vincenzo	Cumiana (TO)	12/01/2002	88	ICP
<b>P MERTA</b> Jan	Przemysl	23/02/2002	89	PLS
<b>P MIKULIK</b> Frantisek	Mesto Albrechtice	01/02/2002	88	CEP
<b>P MILAN</b> Giuseppe	Castelfranco Vaneto (VT)	15/05/2002	83	IVO
<b>P MONTEIRO</b> Valerian	Bombaim	27/02/2002	74	INB
<b>P MORO</b> Giovanni	Beppu-Soencho	14/03/2002	88	GIA
<b>P MOTATTO</b> Luigi	Turim	19/03/2002	83	ICP
<b>P MUNARI</b> Angelo	Turim	18/08/2002	85	ICP
<b>P MURPHY</b> Cornelius	Prestwich (Manchester)	23/08/2002	82	GBR
<b>P NARSILIO</b> Gesuado	Madrasta	09/05/2002	91	INM
<b>L NATHAN</b> Jeyaraj	Pondicherry	20/08/2002	41	INM
<b>L NUNES</b> Agnel	Chennai	02/08/2002	62	INM
<b>P NÚÑEZ</b> Primitivo	Guadalajara	08/08/2002	70	MEG
<b>P O'DEA</b> Louis	Manzini (Suazilândia)	24/05/2002	82	AFM
<b>L OLIVARES</b> Raúl	Santiago	25/02/2002	80	CIL
<b>P OLIVATI</b> Aurelio	Este (PD)	17/03/2002	92	IVO
<b>L ORDÓÑEZ PABLOS</b> Silvano	Arévalo	29/03/2002	63	SMA
<b>P PACHECO</b> Agustín	San Justo (Bs. As.)	05/07/2002	92	ABA
<b>P PADOAN</b> Giuseppe	Negrar (Verona)	01/08/2002	88	IVO
<b>P PAOLI</b> Pio	Castello di Godego (TV)	24/03/2002	86	IVE

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P PAPA Francesco</b>	Catania	09/02/2002	92	ISI
<b>P PAPES Antonio</b>	Roma	10/01/2002	79	IRO
<b>S PATERNINA Jorge Elías</b>	Medellín	24/03/2002	24	COM
<b>P PAVLIN Stanko</b>	Hong Kong	11/06/2002	85	CIN
<b>P PELLIZER Francesco</b>	Monteortone (PD)	15/03/2002	78	IVO
<b>P PÉREZ Domingo</b>	Barcelona	03/12/2001	92	SBA
<b>P PINTARIC Stefan</b>	Radenci (Eslovênia)	08/07/2002	89	FRA
<b>S PINTO DA COSTA Lourenço</b>	Cremisan-Belém	13/07/2002	29	ITM
<b>P POLÁK Andrej</b>	Horna Lehota (Eslováquia)	07/07/2002	77	MOR
<b>P POMBO Nelson</b>	Cuiabá	21/02/2002	90	BCG
<b>P POMIANOWSKI Roman</b>	Lublin	08/04/2002	67	PLE
<b>P PONS Marcel</b>	Tuolon	22/04/2002	88	FRA
<b>P PÜRINGER Augustin</b>	Mieders (Tirol)	18/03/2002	67	AUS
<b>P QUENNEVILLE Ronald</b>	Reddale (Ontário)	19/02/2002	75	CAN
<b>L QUEZADA LUCERO L. Samuel</b>	Santiago	16/04/2002	74	CIL
<b>P RAFALKO Antoni</b>	Olsztyn	09/02/2002	64	PLE
<b>L RAKELS Jan</b>	Halle	06/07/2002	90	BEN
<b>P RAVASI Luigi</b>	Civitanova Marche	07/08/2002	80	ILE
<b>P RAYAPPAN Pathiaraj</b>	Yercaud	25/01/2002	32	INM
<b>P RIVERA José Atiliano</b>	Ayagualo (El Salvador)	26/07/2002	89	CAM
<b>P ROBINO Agostino</b>	Bahía Blanca	04/01/2002	67	ABB
<b>P ROLFO Francesco Enrico</b>	Santiago	25/07/2002	78	CIL
<b>P ROMO GUTIERREZ Salvador</b>	Tijuana	30/01/2002	61	MEG
<b>P ROSSI Francesco</b>	Turim	31/03/2002	83	ICP
<b>P RUBUANO Luigi</b>	Pedara (CT)	02/06/2002	93	ISI
<b>P RYBKA Józef</b>	Oswiecim	09/07/2002	81	PLS
<b>P SANCHEZ ROMO Antonio</b>	Madri	26/02/2002	68	SMA
<b>L SEBASTIAN Paul</b>	Shillong	07/05/2002	87	ING
<b>L SENECCI Lino</b>	Belle Glade (Flórida)	19/02/2002	90	SUE
<b>P SIMCIK Josef</b>	Zurique	26/04/2002	72	ILE
<b>L STERNAL Stefan</b>	Slupsk	05/05/2002	85	PLN
<b>P SZYDELKO Jan</b>	Poniatowice	28/01/2002	67	PLO
<b>P TASSAN Nicola</b>	Beppu	09/12/2001	87	GIA
<b>P TAUCHER Gyula</b>	Budapeste	18/07/2002	89	UNG
<b>P TAVANO Romeo</b>	Turim	05/05/2002	85	RMG
<b>P TROCCOLI Ugo</b>	Roma	02/20/2002	35	IRO

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
<b>P TROCHIM Jacek</b>	Kidderminster (Inglaterra)	04/07/2002	66	PLE
<b>P TURATI Antonio</b>	Como	29/04/2002	91	ILE
<b>P UTEL Carmelo</b>	Campo Grande	30/06/2002	79	BCG
<b>P VAN BRIEL Albert</b>	Kortrijk	22/01/2002	85	BEN
<b>L VAN DER LOOP Herman</b>	Apeldoorn	17/04/2002	74	OLA
<b>L VAN DORST Antoon</b>	Nijmegen	25/07/2002	78	OLA
<b>P VANDEN BERK Frans</b>	Hechtel	24/06/2002	80	BEN
<b>P VECCHI Juan Edmundo</b>	Roma	23/01/2002	70	RMG
<i>Foi por 18 anos conselheiro no Conselho Geral, por 6 anos vigário do Reitor-Mor e por 6 anos Reitor-Mor.</i>				
<b>L VIDAL VERDÚ Tomás</b>	El Campelo (Alicante)	22/05/2002	89	SVA
<b>P VILLALBA Antonio</b>	Bahía Blanca	04/03/2002	64	ABB
<b>P WÓJCIAK Zygmunt</b>	Marszalki	05/04/2002	74	PLO
<b>P YAMAMOTO Bernardo K.</b>	Beppu (Oita)	06/01/2002	70	GIA
<b>P ZANFURLIN Pietro</b>	Mogiliano Veneto (TV)	04/05/2002	77	IVE
<b>P ZARCARO Salvatore</b>	Pedara (CT)	02/08/2002	92	ISI
<b>P ZERZÁN Josef</b>	Prepychy (Rep. Tcheca)	04/01/2002	94	CEP
<b>P ZUÑIGA Pascual Antonio</b>	Callao	30/04/2002	85	PER

ano LXXXIII outubro-dezembro 2002

**Nº 379**

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS  
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo SP  
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 279-0329